Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 403 Sábado, 4 de Julho de 1987 Preço 40$00

Cem processos desapareceram do Tribunal de Vila Franca de Xira
Págs. 10 e 11

Publicamos hoje dados concretos sobre central de Almaraz (Cáceres)

RADIOACTIVIDADE: HÁ MESMO AMEAÇA VINDA DE ESPANHA

Parece não ter fim o mundo de suspeições e de factos confirmados a respeito dos maus ventos que sopram de Espanha — para Portugal — no que se refere à política do nuclear. Agora é a vez da central atómica de Almaraz, implantada à beira do Tejo, a uma centena de quilómetros da fronteira portuguesa. Dos vários acidentes e situações de alarme se dá conta nesta edição do «DL», como é o caso do que acontece todos os anos, no Verão, em que o sistema de refrigeração obriga ao recurso às águas do Tejo, exactamente quando é menor o seu caudal.
Pág. 3

Futebol continua na ordem do dia

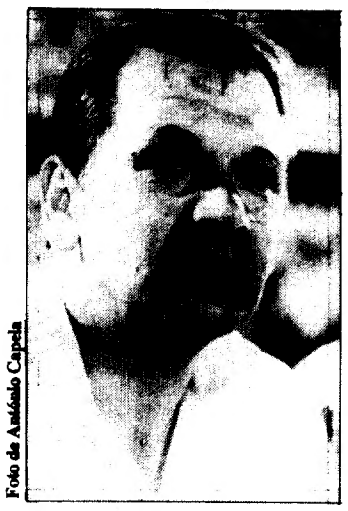


Foto de António Capela

Ivic (que já esteve no Benfica) sucede a Artur Jorge

Foto de «A Bola»

Bengtsson (que já esteve no Marítimo) à porta da Luz

Artur Jorge já tem sucessor: trata-se de Tomislav Ivic, um treinador que esteve ao serviço do Benfica por uma semana, precedendo o conflituoso Czernai. Ivic concordou em manter Octávio como seu adjunto, visitou as Antas e começa a trabalhar no dia 25. Por outro lado, o Benfica poderá concluir amanhã as negociações com o sueco Bengtsson, que viaja do Gotemburgo, depois de uma curta passagem pela Madeira, ao serviço do Marítimo. Aí estão as contradições: dois treinadores que ainda há pouco não serviram em outros tantos clubes portugueses são agora os mais desejados pelos maiorais do futebol português.
Pág. 22

TRIBUNAL DEU COMO PROVADOS CRIMES CONTRA A HUMANIDADE

Klaus Barbie: condenação para sempre

Klaus Barbie, o antigo carcereiro de Lion, foi ontem condenado a prisão perpétua pelo tribunal francês que o julgou e acabou por considerar culpado de crimes contra a humanidade, de que ia acusado. O advogado de defesa disse entretanto que vai recorrer de sentença.
Págs. 14 e 15

Repórteres do "DL" fazem o relato

Líderes partidários andaram à conquista da província

Ler nas páginas 3 a 6

O «DL» no TROFÉU JOAQUIM AGOSTINHO
com o patrocínio
TOITORRES
Banix
TOYOTA
toma FORÇA para o FUTURO
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS

Posse marcada para dia 9

CARLOS MELANCIA NOMEADO PELO PR PARA GOVERNADOR DE MACAU

O Presidente, Mário Soares, nomeou o ex-ministro do Mar e do Equipamento Social do governo do Bloco Central, Carlos Melancia, para governador de Macau, em substituição de Joaquim Pinto Machado, anunciou a Presidência da República.

Carlos Melancia tomará posse do cargo no próximo dia 9, às 12 horas, no palácio de Belém, refere um comunicado da Presidência da República. Acrescenta que o Primeiro-Ministro foi previamente informado.

Após a demissão de Pinto Machado, que regressou a Lisboa em meados de Junho, assumiu interinamente a chefia do executivo do território o «número dois» e encarregado de Governo, o secretário-adjunto para a Economia, Finanças e Turismo, Carlos Monjardino.

Monjardino acumulava ainda as funções de secretário-adjunto para os Assuntos Sociais, após a demissão deste cargo de Nuno Delerue, que deixou o governo de Macau e concorre como independente nas listas do Partido Social Democrata a um lugar de deputado, nas eleições legislativas de 19 de Julho próximo.

A nomeação de um novo governador ocorre nas vésperas das eleições gerais, das quais sairá o parlamento que ratificará os acordos sobre o futuro de Macau assinados entre Lisboa e Pequim em Abril último, prevendo a transferência da administração do território para a República Popular da China, em 20 de Dezembro de 199.

Após a ratificação dos acordos pelo parlamento português — e visto que o Comité Permanente da Assembleia Popular Chinesa já ratificou os textos em Junho — entrará em funções o grupo de ligação conjunto, que assumirá responsabilidades relativas á vida no território durante o período de transição até 1999.

Nos termos dos acordos sobre Macau, a China compromete-se a manter no territorio, durante 50 anos após a transfeência de administração, o actual estilo de vida, designadamente nos seus aspectos políticos, económicos e sociais.

Melancia: o quinto depois do 25 de Abril

Carlos Melancia, de 60 anos, é o 118.º governador de Macau e o quinto depois do 25 de Abril. Antecederam-no nos últimos 13 anos Joaquim Pinto Machado, Vasco de Almeida e Costa, Melo Egídio e Garcia Leandro.

Pinto Machado, catedrático de Medecina de 57 anos, teve o seu último acto oficial nas comemorações do 10 de Junho.

O seu pedido de exoneração foi apresentado ao Presidente da República extactamente um ano e 15 dias depois de o Chefe de Estado o ter empossado nas funções de Governador daquele território. O seu afastamento deu-se depois de vários meses de rumores de divergências no seio do executivo macaense e entre elementos deste e órgãos de poder em Lisboa.

Em 1984 Pinto Machado integrou o nono governo constitucional chefiado por Mário Soares, ocupando o cargo de secretário de Estado do Ensino Superior. Social-democrata, viria a apoiar a candidatura presidencial de Soares em 85/86.

Carlos Melancia nesceu em Alpiarça em 1927 e formou-se em Engenharia Electrotécnica no IST, em 1951. Trabalhou na Sorefame até 57 e esteve em Angola até 60, dirigindo as instalações daquela empresa no Lobito.

Depois do 25 de Abril desempenhou funções em vários governos. Foi secretário de Estado da Coordenação Económica e da Indústria Pesada no I Governo Constitucional, ministro da Indústria e Tecnologia no II Governo e do Mar e do Equipamento Social no IX Governo.

Considerado geralmente personalidade muito próxima de Mário Soares, Carlos Melancia foi deputado pelo Partido Socialista tendo presidido à Comissão Parlamentar de Integração Europeia. Foi também vice-governador do Banco de Portugal.

Carlos Melancia: o novo governador de Macau

O governador de Macau, que é nomeado pelo PR depois de consulta à população local, tem categoria correspondente à do ministro do Governo da República. Compete-lhe representar Macau nas relações externas, assinar as leis e decretos-lei e mandá-los publicar e assumir a responsabilidade pela segurança do território e conduzir a política geral.

Os órgãos de governo de Macau são o governador e a Assembleia Legislativa, funcionando junto do primeiro um conselho executivo.

Ministro das Finanças de Angola optimista quanto ao futuro das relações luso-angolanas

O ministro angolano das Finanças realçou as afinidades múltiplas do seu país com Portugal, as complementaridades estreitas, nem sempre compreendidas no passado, e disse que o futuro faz antever o rasgar de novos horizontes.

Matos Teixeira, que falava ontem na sessão inaugural da terceira reunião mista Angola-Portugal, iniciada em Luanda sob a sua presidência, sublinhou que os dois povos sempre encontraram maneira de se solidarizar, «furando peias, construindo novos relacionamentos, comunhões e perspectivas».

O relacionamento de séculos entre os dois países permitiu que os dois povos se conheçam relativamente bem para saberem dos problemas intrínsecos de cada um, disse o ministro.

Falando das dificuldades por que passa Angola, como país de características de subdesenvolvimento económico, científico, técnico e social, o titular da pasta das Finanças angolanas sublinhou o facto de o seu país estar sujeito à dependência e interdependência das relações económicas internacionais.

Matos Teixeira reconheceu a «singular aptidão» dos agentes comerciais portugueses no relacionamento com a República Popular de Angola, «disponíveis para a abertura de horizontes novos e cada vez mais amplos», frisou.

Na sua intervenção, o ministro angolano das Finanças salientaria algumas das dificuldades por que tem passado o seu país, mas manifestou esperança de que as mesmas sejam ultrapassadas para que Angola «possa encontrar soluções honrosas para corresponder aos compromissos assumidos».

A esse propósito, Matos Teixeira destacari algumas iniciativas de empresários portugueses qe, correspondendo a necessidades específicas em «momentos nevrálgicos da vida angolana, sempre deram o seu melhor e compreensão à nossa posição».

No mesmo âmbito, sublinharia ainda que «igual e prioritária atenção gostaríamos de ver conferida à questão de consolidação e reestruturação da dívida interbancária, na base dos esforços e acordos já ultimados entre as delegações bancárias dos nossos países».

Para o ministro, este aspecto mostra-se relevante para a descompressão do presente e muto importante para o potenciamento do relacionamento financeiro entre Angola e Portugal.

Matos Teixeira recordou a inserção de Portugal na Comunidade Europeia, destacando a sua potencialidade no âmbito económico, financeiro, diplomático e cultural da CEE, capaz de uma ajuda real às potencialidades de Angola e dos seus ideais «nem sempre compreendidos».

Na mesma sessão inaugural usou da palavra o ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, que realçou a aproximação dos dois países, entendida «numa base de complementaridade de interesses e vantagens mútuas».

O ministro português considerou «histórica» a terceira reunião da comissão mista Angola-Portugal, porque, disse, corresponde ao aproximar real dos dois países, cujas potencialidades não podem ser desperdiçadas.

Após a sessão inaugural, as delegações dos dois países iniciaram a primeira sessão de trabalhos, dividindo-se em subcomissões, nos domínios do comércio, cultura, finanças e cooperação.

PORTUGUÊS, LÍNGUA VIVA

O discurso político

Carmo Vaz

Confio que os leitores desta vossa coluna de linguística não repontem logo a imaginar que mergulho em análises dos doze partidos políticos e uma coligação na sua corrida ao voto. Não tanto porque nestas páginas gostosamente leio de A a Z o que de mais relevante devo saber, no melhor estilo que conheço, mas porque de facto, pouco ou nada sei da nossa política personalizada, que tanto desilude os intelectuais como amola o povo.

Apenas nos pareceu oportuno alinhavar umas considerações sobre a sociolinguística e a investigação científica sobre os vários discursos incluindo o político.

Continua a ser difícil delimitar o campo da sociolinguística, porque abarcando ela todos os aspectos de fenómeno linguístico, a oralidade como a escrita, as ópticas diacrónica e sincrónica, as funções e níveis de linguagem, a semântica e as estruturas da frase, as grandes línguas de cultura e as mais frustes e remotas linguagens sem código de escrita (equimós, peles-vermelhas, papuas, etc.), os linguísticas têm proposto alternadamente «antropologia linguistas», «sociologia da linguagem», «etnolingupistica», de acordo com os seus ângulos específicos de visão.

Podemos, por isso, contentar-nos em aceitar que a sociolinguística trata das relações da linguagem com a sociedade, sua vida e evolução, na sua dupla função de influência da linguagem na sociedade e influência da sociedade na linguagem. É muito rica a bibliografia moderna da sociolinguística. Sugiro para uma visão do conjunto, o clássico de Marcel Cohen, «Pour une Sociologie du Langage», Paris, 1956. A nossa bibliografia na matéria é escassa. Devo contudo apontar uma obra portuguesa de Mário Vilela, «Linguagem e Ideologia», menos ambiciosa que o título anuncia, porque se trata de uma investigação científica e séria do «discurso político-ideológico» da revista «Alma Nacional» que veiculou o pensamento e programa republicanos, de 29 de Setembro de 1909 a 29 de Setembro de 1910, pela voz dos futuros grandes vultos da República, especialmente desse grande mestre de democracia em Portugal, Raul Proença. Eis um livro de «linguística» que, lido atentamente pelos políticos actuais, teria o condão de melhorar o seu «discurso político».

No campo mais restrito do discurso político oral e espontâneo, a análise científica poderia oferecer-nos matéria concreta e objectiva para a carcterização do grupo social que o utiliza. Mas uma investigação desta natureza exigiria, à partida, a gravação das «falas» da maioria dos oradores, o tratamento do material de análise, tanto ac nível lexical como fraseológico e semântico, e finalmente um tratamento estatístico correcto, em comparação com o discurso coloquial corrente, que fundamentasse as conclusões.

Ora, como acontece que os tempos modernos eliminaram o discurso político clássico, substituindo-o pelo complexo linguístico — imagético com a sua dinâmica própria de encenação, música, etc., culminando no «espectáculo televisivo», a análise da eficiência deste «discurso» cabe mais aos publicitários e consultores do «marketing político» do que aos linguistas.

De certo que todos estes meios audiovisuais modernos, numa campanha eleitoral ou na vida corrente, visam persuadir as massas da verdade e justeza das várias mensagens, por mais contraditórias e disparatadas que elas sejam. Como é isso possível? — pergunta-me o leitor. Respondo-lhe com a observação de um sociólogo de nome, R. Machielli (1972): «O importante não é a realidade da vida, mas aquilo em que as pessoas acreditam.» Portanto, é na arte da persuasão que reside a eficácia do discurso político. E a prova de que muitos acreditam nesta eficácia é que, nas nossas campanhas eleitorais, falam os mudos e até ressuscitam os mortos.

Quanto ao discurso político escrito, na leitura da maioria tudo se resume a frases chaves **(slogans)** mais ou menos felizes, porque ninguém vai supor que as massas vão ler os treze programas dos concorrentes para bem os comparar, criticar e escolher, produzindo então o seu voto superlúcido.

Nas democracias evoluídas, toda a sorte de discurso político é hoj comandada por «conselheiros de «marketing» político», que sabem por teoria e prática como se mexem os cordelinhos em vista da máxima eficácia. Por enquanto, pelo que se tem lido, visto e ouvido, o «marketing político» não parece ter saído do trivial. Mas com o calor naturalmente hão-de aquecer o engenho e arte.

SIC

Miguel Esteves Cardoso (PPM)
«Há lá (em Estrasburgo) muita loiça para partir».
«É tão bom voar por cima da Espanha e não ter de aturar aquilo».
«Somos pequeninos, podemos dizer a verdade que ninguém nos bate».

Álvaro Cunhal (CDU)
«Nós somos os primos pobres da casa da tia rica (CEE)».

Ramalho Eanes (PRD)
«Queremos ser europeus sem deixar de ser portugueses».
«Passamos mais de dez anos a discutir o poder, a discutir as pessoas, à espera do milagre».

Vítor Alves (PRD)
«Também em Estrasburgo o PRD é o fiél da balança»
«Não temos muito tempo para defender o 25 de Abril».

Carlos Lilaia (PRD)
«O PSD foge da regionalização como o diabo da cruz».

Mário Tomé (UDP)
«A UDP não diz que a vitória está no pa po... e esta é para o PCP».
«Consideramos que as for ças da Oposição querem fazer contas de dividir».
«No PS o voto mu da sempre de côr».

Rui Oliveira e Costa (PS)
«Se Olof Pal me fosse de Portu - gal, era do PS concerteza».

Vítor Constâncio (PS)
«Ministro a ministro, este Go - verno provou ser um mau Go- verno»
«A cultura não pode ser uma es - pécie de suplemento de alma para nos esquecermos das in justiças do mundo».
«Este almoço foi uma ex celente libação minhota».

Popular para Constâncio
«Tenha calma, homem. O Cava - co é fundamentalmente um fe- nómeno imediatista».

Carlos Tavares (PS)
«Vítor Constâncio, não perso - nalize no Ca vaco: dê-o no des - prezo».

Cavaco Silva (PSD)
«A hora não é para brincadei - ras».
«Nós sempre tivemos bons sol - dados, não tivemos às vezes foi bons sargentos».
«Terão de ser vocês a pensar pela vossa cabeça».

Adriano Moreira (CDS)
«Não é o Estado que nas ceu pa - ra dispor de nós. Fomos nós que inventamos o Estado ».
«Vivemos (em Trás-os-Mon - tes) em regime de neo -colonia - lismo. Vem cá buscar-nos o minério, levem-no e fi ca o bu - raco».

Francisco Teixeira (CDS)
«Eu sou fiél e não po dia deixar de o ser»
«Eu quero dar uma certeza ao sr. professor: eu não vou perder».

Jerónimo Barbosa (CDS,
«Enquanto eu ti ver vida, dispo - nha de mim».

DUAS LANÇAS EM PONTE DE LIMA

PS

Augusto Vilela

No norte acontecem por vezes coisas estranhas em matéria polítí - ca. Vítor Constâncio, que ontem «atacou» no distrito de Viana do Castelo, teve, precisamente numa das zonas mais fortes do CDS, um inesperado apoio: dois destacados centristas, José Luís Cristino, ve- reador da Câmara de Ponte de Lima, eleito pelo CDS em 1975, e Óscar Ferraz, primeiro secretário da co- missão política dos centristas, tam- bém em Ponte de Lima, manifesta - ram o seu apoio ao líder socialista e participaram num almoço em sua honra. Mas enquanto o primeiro pe - diu a passagem à situação de inde - pendente, por, segundo declarou, ter entrado em ruptura com as es truturas locais do seu partido, Óscar Ferraz continua disposto a manter-se nas fileiras do CDS.

Claro que para isto há razões. O primeiro vice-presidente do CDS daquela vila apareceu em público, com autocolantes do PSD na lapela, a apoiar Cavaco Silva. Óscar Ferraz radica neste exemplo na sua atitude e explica que se o primeiro vice- -presidente apoia o PSD, um parti - do onde só vê oportunismo, porque é que ele não havia de apoiar o Par- tido Socialista?

O CDS é maioritário na Câmara Municipal de Ponte de Lima e no funcionamento da autarquia, nas grandes questões locais, faz com frequência acordos com os socialis - tas, que são, segundo Óscar Ferraz, o único partido com o qual têm hi - póteses de diálogo, por ser o que mais se aproxima dos princípios humanistas da democracia cristã.

Constâncio nas desperdiçou este apoio que lhe chegou inesperada- mente, por obra das pequenas con- tradições da política local.

À procura de mais seis mil votos que lhe permitiriam eleger mais um deputado em Viana do Castelo, o PS tem nestes dois homens, indepen - dentemente do perfil de cada um de - les, dois aliados importantes.

Ponte de Lima é um bastião do CDS. Falando após o almoço, o lí - der do PS não o esqueceu e referiu - -se às dificuldades que o seu partido sempre teve em penetrar naquela zo - na, «não fosse este concelho res - ponsável por um terço dos votos do CDS no distrito de Viana do Caste - lo». Completou o cerco, salientan - do que a democracia cristã é uma grandes famílias europeias, «tal qual o socialismo democrático»>

Sem fazer nada por isso, o diri- gente socialista tem agora dois alia - dos junto do eleitorado que mais lhe custaria a conquistar, e que tudo in- dica vão ser bastante importantes na votação de Ponte de Lima.

Viana promete

Eleger mais um deputado, o que feitas bem as contas custa apenas seis mil votos, é o objectivo do PS em Viana do Castelo. Não parece ser uma tarefa impossível.

Sem ter atingido o clima de entu - siasmo que certamente o espera hoje no distrito de Braga, Constâncio foi bem recebido. Teve gente por todo o lado a saudá-lo ao longo das es- tradas, com destaque para o trajecto entre Ponte de Lima e Paredes de Coura, onde o líder socialista foi cumprimentado pelo filho do an tigo Presidente da República, Bernardino Machado. Mas também no litoral as coisas correram bem, particularmen - te em Vila Praia de Âncora, de onde Vítor Constâncio saiu com algum optimismo.

A cidade de Viana do Castelo é um objectivo estratégico dos socialis - tas que ali jogam com uma figura de grande prestígio — Oliveira e Sil - va, um homem que tem uma obra na região e é uma das mais influentes personalidades locais.

Também não é por acaso que Ma - ria de Lourdes Pintasilgo ali estará no encerramento da campanha do PS. Ela teve, em Viana do Castelo, a sua maior votação nas eleições presidenciais. O comício realizado naquela cidade foi um pouco o teste dos socialistas. Bastante concorri - do, ao que dizem, em nada inferior em afluência ao do PSD.

«Porta fechada»

O discurso de Constâncio não tem variado muito de local para local, apresentando as ideias base que defi - niu para a sua campanha, com uma ou outra «nuance», consoante as si - tuações.

De significativamente novo, uma expressão irónica de Oliveira e Sil - va: «A nossa porta para o entendi - mento com o PSD está fechada à chave». Escusado será dizer que, en - quanto o cabeça de lista do PS por Viana do Caastelo fazia esta afirma - ção, Hermínio Martinho e a sua co - mitiva jantavam na Póvoa do Var - zim, depois de terem batido também aquela região.

A longa e extenoante jornada de Vítor Constâncio terminou no Por - to, com um encontro com intelec - tuais, também muitissimo concorri - do.

Dario Alves, António Modesto, António Rebordão Navarro, Egídio Gonçalves, Fernando Pernes, Nuno Teixeira Neves, Gomes Fernandes, Maria João Reino, Vial Moutinho, Luísa Cortesão, Jaime Heliodoro, Nuno Grande eram alguns dos pre - sentes, entre várias dezenas de con - vidados. Sabemos também que Eugé - nio de Andrade, embora não dispo - nível para participar em manifesta - ções públicas, por não gostar des - sas coisas, terá manifestado também o seu apoio a Vítor Constâncio.

Um discurso cultural

Depois de um dia de discurso polí - ticos, Constâncio faria, à noite, um discurso cultural. E abordou a ques - tão de uma forma que surpreendeu toda a gente, pois não é muito fre - quente que homens das finanças e da economia deixam crescer em si uma raíz cultural profunda. Constâncio, que se referiu muito à cultura pós - -moderna, «que reconhece o declí - nio das grandes ideologias e, por arrastamento, a crise dos valores in - dividuais», afirmou também que a cultura «não pode ser uma espécie de suplemento da alma, para nos es - quecermos das injustiças do mun - do», pelo que algo tem de estar li- gado à transformação social.

O nome de Cavaco Silva foi aqui citado um pouco por acaso. Foi quando Constâncio criticou uma afirmação do primeiro-ministro: «Primeiro Portugal e depois a De- mocracia». «Esta afirmação, que na sua superficialidade parece correcta, é tributária de uma concepção irra - cionalista. Para nós não se pode conceber uma Nação que não seja democrática. Não há possibilidade de servirmos Portugal sem servir a Democracia, que está ausente das ideias do primeiro-ministro».

Vítor Constâncio apelou ainda aos intelectuais no sentido de con- tribuirem para que os portugueses ganhem orgulho de o serem, para vencermos um sentimento de crise que ciclicamente surge na sociedade portuguesa.

Falta de «afinação»...

Hoje Constâncio terá um dia em cheio, particularmente em Braga, Guimarães e Fafe.

Mas nem tudo está ainda afinado nesta campanha. Enquanto no distri - to do Porto, Helena Roseta, que in- felizmente teve de abandonar por morte de um familiar, tem sido um verdadeiro espectáculo, os candida - tos por este círculo mostram-se bastante preguiçosos. A tal ponto que a direcção distrital de campanha do PS enviou ontem, a cada um de - les, um telegrama em que afirma que, «confrontada com o alheamen - to da esmagadora maioria dos can- didatos a deputados pelo circulo elei- toral do Porto, nas acções de pré - -campanha e campanha eleitoral, não pode deixar de manifestar o seu lamento e solicitar um outro posi- cionamento para o futuro».

Esta é uma situação pouco vulgar. Na verdade, não se afigura muito ló - gico que os candidatos estejam alheados da campanha eleitoral, ou seja, das acções que poderão levá - -los a ser eleitos. É certo que tem havido alguns problemas internos no Partido Socialista, mas não gra - ves, não importantes, como o pró- prio Vítor Constâncio ontem nos afirmava.

O líder socialista referia mesmo que tudo está bem no seu gabinete de campanha, onde algumas peque - nas alterações foram introduzidas, uma das quais passa pela ausência de «sektches» humorísticos no tempo de antena televisivo.

Curioso, no meio disto tudo, é que o PS parece estar a encontrar mais facilidade em mobilizar eleito - rado, em levar populações à estrada ou aos comícios ouvir Constâncio, do que em mobilizar os seus pró - prios militantes, até mesmo os seus candidatos. Tudo isto leva a crer que os socialistas terão que pensar mui - to rapidamente numa mobilização interna para ganharem a dinâmica que precisam nestes últimos dias de campanha.

DEPOIS DA OUSADIA A EXUBERÂNCIA

PSD

Áurea Sampaio

Foi um Cavaco Silva exuberante o que apareceu ontem aos jornalistas no termo de mais um dia de campanha eleitoral.

Acabado de chegar da Marinha Grande, riso fácil, piada pronta, era a imagem da satisfação. Não que o comício ali realizado tivesse tido adesão espectacular. Na verdade, não juntou mais do que duas a três centenas de pessoas e alguns populares (poucos) mostraram-lhe mesmo hostilidade através de apupos e vaias que incluiam piropos como: «gatuno», «ladrão», «vai-te embora fascista».

O que agradou a Cavaco foi ter penetrado num terreno hostil, verdadeira praça forte do PCP num distrito em que o PSD «dá cartas» dispondo de cinco dos onze deputados possíveis. Os outros estão distribuídos pelo PS (2), PCP (1) e CDS (1).

A Marinha Grande funcionou sobretudo como o símbolo de que não há redutos invioláveis, mesmo quando existem problemas sociais como o dos salários em atraso.

Questão que Cavaco Silva não iludiu, mas da qual também não apurou responsabilidades... pelo menos de uma forma directa. Sibilino, ele, que em plena Praça Stephens confessou ter exigido dos organizadores da sua volta de campanha a paragem na «cidade do vidro», limitou-se a dizer: «A Marinha Grande, tal como Setúbal, pagou uma dívida: o preço de políticas erradas». O recado está mandado. Mais tarde, em conversa com os jornalistas, na sala do hotel, ao referir a sua convicção de que, mesmo em sítios onde tradicionalmente não se vota PSD «vai haver mudança», foi mais longe ao profetizar a recolha «de muitos votos de presidentes de Câmara da ex-APU».

E explicou deste modo a afirmação: é que eles também querem o bem da terra deles».

Barómetro

Mas se a Marinha Grande é sempre uma prova de fogo, a Nazaré não o é menos. Terra onde tradicionalmente o PS tem sido o partido mais votado, as suas peixeiras são conhecidas pela efusividade que põem nos abraços, nos beijos, nos gestos e pela soltura da sua linguagem, desinibida, quantas vezes embaraçante.

A atitude delas serve quase de barómetro. Mário Soares parece continuar a ganhar nas preferências destas mulheres tão fustigadas pelas marés do destino incerto dos seus, mas Cavaco decidiu, também ele, entrar a partir de ontem na contenda, inesperadamente.

Com efeito, nada dizia que o líder social-democrata iria quebrar uma regra de segurança que o tem impedido de se passear pelas ruas das localidades que atravessa, tornando mais directo o contacto com as populações e fugindo ao ritual mais ou menos mecânico dos comícios. Mas aconteceu ontem. Ao entrar na Nazaré, já entre filas de populares, muitos com bandeiras e outros símbolos de adesão ao PSD, o carro de Cavaco deteve-se junto à sede local do partido, e ele, após ter permanecido no seu interior por brevíssimos momentos, saiu para uma volta sem precedentes.

Avenida fora, desceu até à marginal, junto à praia, rodeado de gente. Sucederam-se os beijos, os votos de «boa sorte», as afirmações individuais de confiança em Cavaco.

As peixeiras lá estavam, no seu folclor habitual. Atiravam-se ao pescoço do candidato a primeiro-ministro, às vezes soltando um «ai que fininho que ele é!» ou um «afinal ele é muito geitoso!», olhos perscrutadores, pareciam equacionar sentimentos contraditórios, aos quais seria, por certo, indiferente a magreza do primeiro-ministro: «Este come menos que o bochechas», dizia uma para a amiga.

Na Nazaré são grandes as rivalidades entre socialistas e sociais-democratas e isso foi ontem prefeitamente visível. Enquanto Cavaco falava, pequenos grupos de socialistas empunhavam bandeiras do seu partido, ao mesmo tempo que gritavam «slogans» na tentativa vã de impedirem a audição das palavras de Cavaco. Alguns jovens contestavam as suas palavras e clamavam por emprego, enquanto varinas, orgulhosas da sua opção PS, passeavam com autocolantes de Vítor Constâncio, ostencivamente colocados no peito e na testa, mesmo por cima dos lenços de cabeça.

Estratégicamente colocado, um outro grupo, desta vez da CDU, agitava-se também, mas todos eles eram de reduzidas dimensões, absolutamente ineficazes perante a «invasão laranja».

O (a) quarto candidato

Os jornalistas desconfiaram da euforia do primeiro-ministro e chegaram a perguntar-lhe se tal era resultado de mais alguma sondagem. Com um sorriso enigmático, Cavaco iludiu a resposta.

Depois, desfez algumas dúvidas quanto à campanha: que, apesar da Nazaré, o seu estilo não vai mudar, ou seja, continuará a priveligiar os comícios em detrimento do contacto directo; que não tenciona alterar substancialmente o seu discurso, mas que este irá sofrer alguma «evolução».

Aceitou estar a fazer uma campanha «personalizada» mas considerou a sua tarefa «mais difícil» do que a de um candidato presidencial visto tratar-se de um dirigente partidário a tentar fazer passar uma mensagem supra partidária. Ao contrário das legislativas, as pessoas sabem que nas presidenciais escolhem alguém cujas funções são claramente identificadas metendo um cunho e prosseguindo objectivos eminentemente nacionais. «Assim, despem mais facilmente a camisola», disse Cavaco.

Depois de rejeitar qualquer tentativa de «mexicanizar o país» o líder do PSD chamou ainda a atenção para os ataques que o PS está a fazer ao PRD — e exemplificou com o tempo de antena do PS que termina com um Eanes virado de pernas para o ar —, com o propósito evidente de acentuar as dificuldades da oposição em se unir para formar um governo alternativo ao seu.

Mas Cavaco Silva já pensou em tudo, até num candidato primo-ministrável, fora dos três partidos — PS, PRD e PCP — que reunisse o consenso geral. Para o presidente do PSD, Maria de Loudes Pintasilgo seria a quarta candidata possível numa herarquia de precedências que a coloca depois de Constância, Eanes e Cunhal. «A candidata do desempate», como lhe chamou.

E o CDS? Resposta pronta: «Continuamos a dizer que não contribuiu para derrubar o governo». Afirmou não desejar a sua redução à condição de partido exíguo, até porque preza a existência de uma força política à sua direita.

Cavaco em fim de tarde, antes do comício na cidade de Leiria, a comentar assim as três mil pessoas que assistiram, há dois dias, em Vila Real, ao comício de Álvaro Cunhal: «Há quem diga que só há duas campanhas...».

Um outro filme

O dia do líder dos sociais-democratas começou, ao fim da manhã, em Rio Maior. Quarenta minutos de atraso deram ao senhor Firmo, o incansável condutor da pequena camioneta que serve de suporte ao palco desmontável, tempo de preparar tudo a preceito: varrer o chão, arranjar os microfones, seleccionar a música. Viam-se figuras conhecidas: Vítor Crespo, primeiro candidato pelo distrito, Silva Marques, Fernando Condesso, o recém-regressado Carlos Macedo.

O mini-comício acabou por ser relativamente fraco, com Cavaco pouco inspirado e uma assistência frouxa.

Nas Caldas da Raínha as coisas animaram um pouco, com o presidente dos sociais-democratas a falar junto ao mercado, para uma assistência pouco numerosa mas vibrante. As pessoas iam-se colocando estrategicamente entre as tendas de peixe, da fruta, dos cestos, da hortaliça...Ali ameixas com o folheto «dezoito meses de Governo»; entre as batatas espalham-se bandeiras laranjas; fotografias de Cavaco jazem no colorido dos pêssegos... Mas havia quem não se conformasse.

Trabalhadores das «Faianças Belos», que não recebem salários desde Maio, protestam baixinho. São apenas conversas entre eles, doendo-se porque os responsáveis do país, os autarcas, não acodem à situação da sua empresa. «Trabalhamos e não comemos. Como pode ser isto?», interroga um. Mais à frente, duas vendedeiras soltavam risos baixinho. «Eu gosto dele», dizia a D. Isaura Agostinho Santos apontando Cavaco Silva. «É tal e qual o meu sobrinho».

Seguiu-se uma Alcobaça sem história e, depois, a enchente da Nazaré, a «ousadia» da Marinha Grande.

E o comício de Leiria ficaria sem história, não fosse o insólito ter acontecido.

Um ex-militante, agora regressado como independente, teve honras de ser o último orador a preceder Cavaco. Discurso longo, enorme mesmo, eis se não quando, certamente com boas intenções, desata a citar um artigo de Vasco Pulido Valente publicado no último «Semanário». A prosa, apresentada como elogiosa de Cavaco, diz, entre outras coisas, que o presidente do PSD «é a alma mais desértica que o Ocidente já produziu», «fica-se com horror dele», «que se gosta cada vez menos dele».

Imagine-se a cara de Cavaco Silva e de todos os que estavam no palco! Só o ex-militante Ferreira Junior prosseguia candidamente na leitura dos «impropérios». Será que ele era mesmo daquele filme?

Uma campanha serena

CDU

Eugénio Alves

Terminou pouco antes da meia-noite, em Braga, a primeira volta da ronda minhota de Álvaro Cunhal. Cumprindo uma esgotante jornada, sob intenso calor, pelo Minho montanhoso e interior, o líder comunista fez na capital do distrito um primeiro balanço da campanha.

«A CDU está a andar com força», disse Cunhal para mais uma vez citar o comício da véspera, em Vila Real, que visivelmente o entusiasmou. Durante todo o dia, desde Vila Pouca de Aguiar até Braga, Cunhal fez referência à grandeza da concentração transmontana para justificar o seu optimismo e admitir até a hipótese (remota) da eleição do primeiro deputado transmontano pela coligação.

Em Guimarães, num encontro popular no jardim público, ao fim da tarde de ontem, o dirigente comunista visou a cobertura que a RTP tem feito dos comícios e sessões da CDU, nomeadamente os comentários tendenciosos e depreciativos, e disse esperar que o Telejornal dessa noite desse com rigor o comício de Vila Real. O que parece não ter acontecido pois, e ao contrário do que ouvi de outros enviados que estiveram em Vila Real, não foi a música rock (como insinuou o repórter da TV) que mobilizou tanta gente para o comício transmontano da CDU.

Campanha sem agressões

O espectáculo da concorrência PSD-CDU em matéria de propaganda de rua e estrada repete-se também na região minhota. Mas, como revelaram no comício responsáveis da CDU, o partido do governo não se tem limitado aos cartazes e tarjetas, e Eurico de Melo e Marques Mendes foram vistos a distribuir propaganda nos cafés e à saída das empresas.

António Lopes, cabeça de lista da CDU por Braga, comparou o comício do PSD com Cavaco e, segundo ele, mesmo com as camionetas vindas de fora do distrito, «eles não tiveram mais gente que nós».

Mas com mais gente ou menos gente (o comício da CDU em Braga rondou as três mil pessoas) a verdade é que o demasiado calor e o próprio cansaço as populações, sujeitas em pouco anos a sucessivas campanhas eleitorais, não têm favorecido grandes concentrações.

A CDU já tirou aparentemente as lições do facto. Os principais comícios ou sessões de esclarecimento ocorrem à noite e a passagem do líder por muitas das localidades é geralmente para, com breves palavras, marcar presença.

Em Guimarães, onde chegou cerca das 19 horas, Cunhal retomou o habitual discurso da necessidade de uma forte votação na CDU que evite o entendimento do PS com o PSD. Criticou de novo o apelo de Constâncio ao voto dos comunistas. Se apanhasse os nossos votos ia fazer como Mário Soares, ia entender-se com o PSD. Esta é que é a verdade política, disse Cunhal para apelar ainda à necessidade de uma campanha serena, sem agressões ou insultos, mas sim de esclarecimento político.

A questão da CEE tem sido agarrada e foi-o aqui também, em terreno propício, por Cunhal para denunciar a política agrícola da comunidade e citar números e situações que prejudicam os pequenos produtores.

Deu exemplos dos preços hortícolas, referiu a invasão da carne e citou mesmo a baixa de 200 escudos no preço do quilo de borrego (gafe aqui de Cunhal pois borrego é a expressão do sul, desconhecida no norte, onde se diz anho), devido à concorrência europeia.

Corram com eles...

Nos pequenos encontros nas aldeias (em Vila Grande houve foguetes à chegada do líder) Cunhal altera, por vezes, o discurso da campanha. Acontece quando ele próprio estimula o diálogo e quando lhe fazem perguntas ou colocam questões. Camponeses falam-lhe dos baldios e aí está o dirigente comunista a recordar que os baldios são dos povos e que uma lei de 1975 garante esses direitos.

«Gosto de si porque é simples e anda vestido como nós», diz-lhe uma operária da Tapoban. E esta (contada por um companheiro da Lusa) de um camponês, indeciso entre a CDU e o PRD, porque lhe disseram que os comunistas vão para o governo e depois nunca mais de lá saem. Resposta de Cunhal: «Corram com eles se eles governarem mal».

EANES: DIA GRANDE NO ALENTEJO

PRD

José António Cerejo

Num automóvel de tejadinho aberto, de pé e braços erguidos, a aldeia em peso a vitoriá-lo, Eanes teve ontem o seu primeiro momento triunfal em pleno Alentejo. Estávamos em Granja, freguesia onde o PRD teve a maioria em 1985, próximo de Mourão, e as mulheres cobriam o antigo presidente com pétalas de sardinheira. Antes e depois, pelos distritos de Beja e Évora, Ramalho Eanes terá sentido aquilo que lhe faltou no Algarve e no litoral alentejano: o entusiasmo popular, a fazer pensar nas suas campanhas presidenciais, e a euforia da sua comitiva, a sugerir uma dinâmica de vitória.

De Almodôvar a Évora - em distritos onde o PRD obteve apenas 11,5% (Beja) e 15,8% (Évora) dos votos em 1985 - Eanes teve um acolhimento que ultrapassou todas as expectativas e causou até alguma perplexidade na caravana renovadora.

Recebido em todas as localidades por centenas de pessoas, especialmente por mulheres e idosos, o líder do PRD ouviu finalmente gritar o seu nome com convicção, por vezes até de janelas de centros de trabalho do PCP - caso de Amareleja.

«Melhor que em 1985»

Em algumas aldeias, em Caridade e Falcoeiros, por exemplo, a poucos quilómetros do Redondo, a caravana é obrigada a parar por duas vezes, com a população reunida à entrada e à saída da povoação.

Aljustrel, Beringel, Amareleja, Granja, Caridade, Reguengos e Redondo são pontos altos, ainda que nestas duas últimas vilas não se junte mais gente que em algumas terras pequenas. Beja é mais reservada, mas mesmo assim os responsáveis do partido ficam satisfeitos. Évora, à noite, é o ponto final e o comício do Garcia de Resende, com trezentas a quatrocentas pessoas, é considerado um êxito.

Como ponto de referência, os renovadores citam as passagens de outras forças políticas pelos mesmos locais, incluindo a CDU, e garantem que ainda ninguém viu tanto entusiasmo. A campanha do PRD em 1985 é necessariamente motivo de comparação e também aí os homens da balança são peremptórios: «a receptividade dos alentejanos é maior e no Garcia de Resende tivemos mais gente que da outra vez». Jornalistas que cobriram essa campanha são da mesma opinião.

Para explicar tudo isto, as hipóteses não são muitas. Uns insistem na «profunda marca que a imagem de seriedade de Eanes deixou no povo alentejano e no facto de o PRD ter sido, para lá do PCP, o único partido a interessar-se pelo Alentejo na Assembleia da República». Para um dos candidatos por Beja, que dá quase como certa a eleição do primeiro deputado por este distrito (ficou a 2 400 votos de o conseguir em 1985), «há também um fenómeno de voto útil que beneficia o PRD». Nesta perspectiva, «o PS desiludiu profundamente, sobretudo em Évora com António Barreto, e o PRD conquistou numerosos pequenos agricultores que não querem ver Álvaro Barreto eleito pelo PSD em Beja». Mas há também quem fale em possíveis fugas de algumas franjas do eleitorado do PCP...

Seja como for, a propaganda do PRD está em força no Alentejo, mais do que em qualquer outra região por onde a caravana passou desde que deixou Lisboa, e o prestígio de Eanes parece aqui intacto. Conjuga-se portanto a popularidade do líder com a militância das estruturas partidárias locais. Segundo os dirigentes do partido, a identificação entre o ex-presidente e o PRD não oferece dúvidas ao eleitorado e não há o risco de as pessoas não saberem que para votar nele devem votar na balança. Pelo sim e pelo não, Ramalho Eanes lembrou ontem repetidamente que estava ali na qualidade de líder do PRD.

Além disso, de aldeia em aldeia, parando em muitos locais não programados, Ramalho Eanes levou mais uma vez um discurso de solidariedade social, com referências permanentes à situação dos velhos, dos desempregados e dos mais pobres, e uma aposta no relançamento do Alentejo. Alqueva e a reforma agrária foram temas frequentes, mas os problemas dos rendeiros e dos pequenos agricultores também não foram ignorados.

Curiosamente, o esforço eleitoral do PRD teve aqui também uma novidade: Manuela Eanes deixou o marido na Amareleja e foi a Moura fazer um comício ao fim da tarde. Foi o seu primeiro sessão a sós nesta campanha.

A «malfadada guerrilha agrária»

A questão da reforma agrária, como não podia deixar de ser, esteve em foco no comício do Teatro Garcia de Resende. Ramalho Eanes e o cabeça de lista por Évora, o sociólogo e professor João de Brito dos Santos - um agitador nato que deu provas na animação de toda a jornada -, marcaram claramente a importância que o PRD lhe atribui e a urgência que coloca na sua clarificação.

«O PRD não tem medo da reforma agrária, não receia analisar o problema com rigor, mas não cede à sua instrumentalização partidária», afirmou Brito dos Santos. «O problema não é o da manutenção ou da abolição da propriedade», disse, mas sim o da clarificação das regras do jogo, com base numa discussão séria e aprofundada da questão. «O PRD defende uma reforma agrária moderna e socialmente justa», acrescentou.

Atacando com uma veemência poucas vezes vista nesta campanha a «arrogância e o autoritarismo da direita» e a «confusão e o vazio institucionalizado do partido socialista», aquele candidato, que já esteve em São Bento na última legislatura, também não poupou o PCP. Falou do Alentejo como uma região de «incerteza, radicalismo e pobreza», e disse que «a CDU, vulgo PCP, tem dominado a região mas não é uma alternativa de paz no plano nacional nem regional».

Ramalho Eanes, por seu turno, evocou «esta malfadada guerrilha agrária que se arrasta há tantos anos com prejuizos para o Alentejo e para o país», e defendeu aquilo que durante o dia repetiu nas aldeias e nas vilas da região: há aqui lugar para todos, cooperativas/UCP's, pequenos e médios agricultores, grandes agrários e rendeiros. «O Alentejo tem que ser uma terra de produção e de paz, uma terra em que não haja medo de se perder o emprego por não se ter a mesma opinião que o empregador».

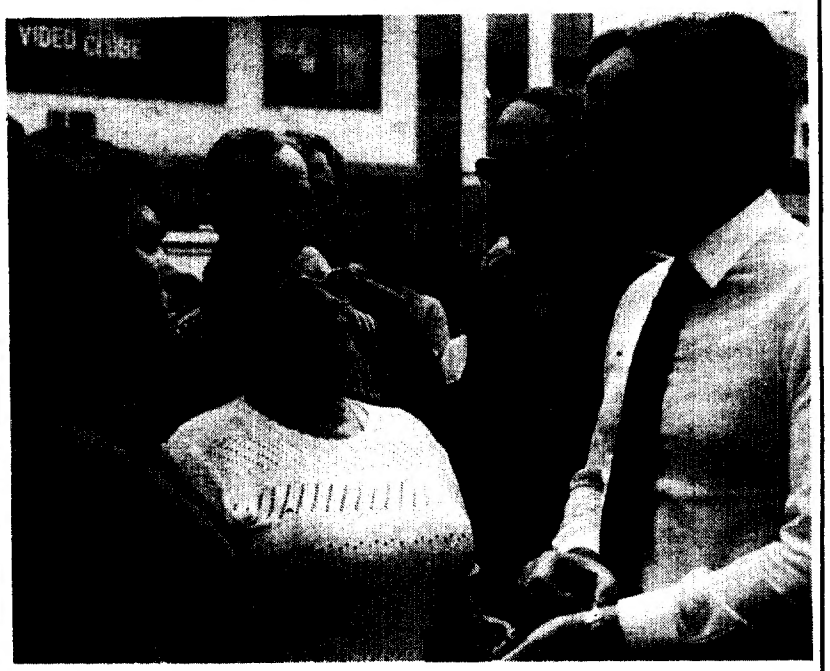
PRD mais necessário do que nunca

Em relação ao PRD, Ramalho Eanes considerou-o «agora ainda mais necessário que quando nasceu» e «indispensável para trazer ao Alentejo o desenvolvimento, a produtividade e a justiça».

Na magnífica sala do teatro eborense os apoiantes do partido deram pela primeira vez largas ao seu entusiasmo e o ambiente de campanha eleitoral fez a sua estreia nos comícios do PRD. O velho democrata e antifascista Carmelo Lobo deu o sinal de partida numa sessão longa em que Vítor Alves apresentou um role pesadissimo dos erros cometidos por este governo, na perspectiva do aproveitamento das potencialidades da integração europeia. «Este Governo tem-se limitado a aplicar cegamente as orientações comunitárias», disse.

Entre os intervenientes contaram-se igualmente um jovem do distrito, o prof. António Brotas, independente e destacado apoiante da candidatura presidencial de Lurdes Pintasilgo, Manuela Eanes e Carlos Lilaia.

Este dirigente nacional do partido analisou os problemas económicos da região, referiu-se à actividade parlamentar do deputado renovador por Évora, e defendeu a transformação da cidade num pólo de desenvolvimento regional. Em relação aos outros partidos fez uma constatação sintomática: «na última legislatura houve duas forças políticas com deputados eleitos por Évora (o PS e o PSD, sem os citar nominalmente) que nunca fizeram qualquer intervenção na Assembleia da República sobre o distrito».



DE NORTE A SUL

• O PRD responde hoje, no seu tempo de antena na TV, à caricatura que o PS fez do general Ramalho Eanes e que provocou alguma polemica no seio dos socialistas. Miguel Galvão Teles disse que «não se trata propriamente de uma resposta, mas de uma alusão» incluída no intervenção do director de campanha do PRD, Ivo de Pinho. Esta questão, contudo, ameaça não se esgotar com este resposta: Vasco Pulido Valente e António Barreto, responsáveis pelos tempos de antena dos socialistas, ter-se-ão afastado, podendo ser substituídos por Nuno Brederode Santos e Jaime Gama. Ao mesmo tempo, o PRD poderá contestar a legalidade da substituição de tempo de antena do PS já entregues na RTP e que teriam de ser retirados ao abrigo da mudança de estratégia da propaganda socialista.

• Dia após dia, Constâncio cumprimenta centenas de pessoas nas cidades, vilas e aldeias onde a caravana socialista vai parando. O modelo é sempre o mesmo: o secretário-geral do PS dirige-se às pessoas, mão estendida e pergunta rápida. Invariavelmente abre com um «Olá, como está?» ou com um «Como vai isso?». A conversa resume-se normalmente a essas três palavras e ao aperto de mão. Mesmo quando as pessoas em resposta lhe dirigem incitamentos, lhe manifestam o desejo de que o PS ganhe, Constâncio geralmente fica-se por um «Vamos lá a ver» ou um «Vamos fazer força para isso». A sua mulher, Maria José, pelo contrário, fica a conversar com as pessoas e acaba por perder-se da comitiva, deixando a segurança em pânico.

• No final de um almoço em Ponte de Lima, José Barros Gonçalves, vereador do PS, ofereceu-se para pagar toda a despesa. «Ora isso é que é um bom argumento», ouviu-se na sala. Constâncio, atento, contrapôs de imediato: «Não estou nada de acordo. Isto é um argumento cavaquista».

• Vítor Constâncio deu ontem um pé de dança no final do jantar num restaurante típico da Ribeira do Porto. Como par teve uma jovem lisboeta de 18 anos. A Betina tinha apostado com os colegas que seria capaz de dançar com Constâncio e o atrevimento valeu-lhe mil e duzentos escudos. Ao som de «No woman, no cry», de Bob Marley, Constâncio e Betina dançaram um minuto.

• O apresentador do comício da CDU em Braga começou por fazer o anúncio da chegada de Álvaro Cunhal ao palco dizendo que na coligação são «contra o culto da personalidade». Mas há homens que têm de ser enaltecidos porque são importantes, acrescentou logo. referia-se, é claro, ao líder comunista. E para acentuar esta importância socorreu-se de Camões, citando: «E aqueles que por obras valorosas se vão da lei da morte libertando». Foi ao som destes versos dos «Lusíadas» que Cunhal se aproximou da tribuna.

• Leite e coca-cola são o «combustível» do casal Eanes nesta campanha eleitoral. O ex-Presidente não bebe outra coisa que não seja leite, que muitas vezes lhe serve de almoço. Mesmo quando lhe oferecem uma cerveja, ele passa-a imediatamente a quem estiver mais próximo. Quanto à mulher, Manuela, precipita-se a pedir «uma cola fresquinha» ao balcão do primeiro café de todos os sítios onde pára a caravana do PRD. «A água não mata a sede da mesma maneira», diz Manuela Eanes.

• As quadras populares apareceram em força ontem na camopanha eleitoral do CDS. À hora do almoço, em Carrazeda de Ansiães, uma apoiante do CDS recitou uma quadra da sua autoria, incitando o CDS. À noite, um grupo de militantes do CDS apareceu a cantar no hotel onde se encontrava o líder: «No dia de aniversário/ Não te esqueças de ir votar/ Dá o voto ao CDS/ Ele precisa de ganhar».

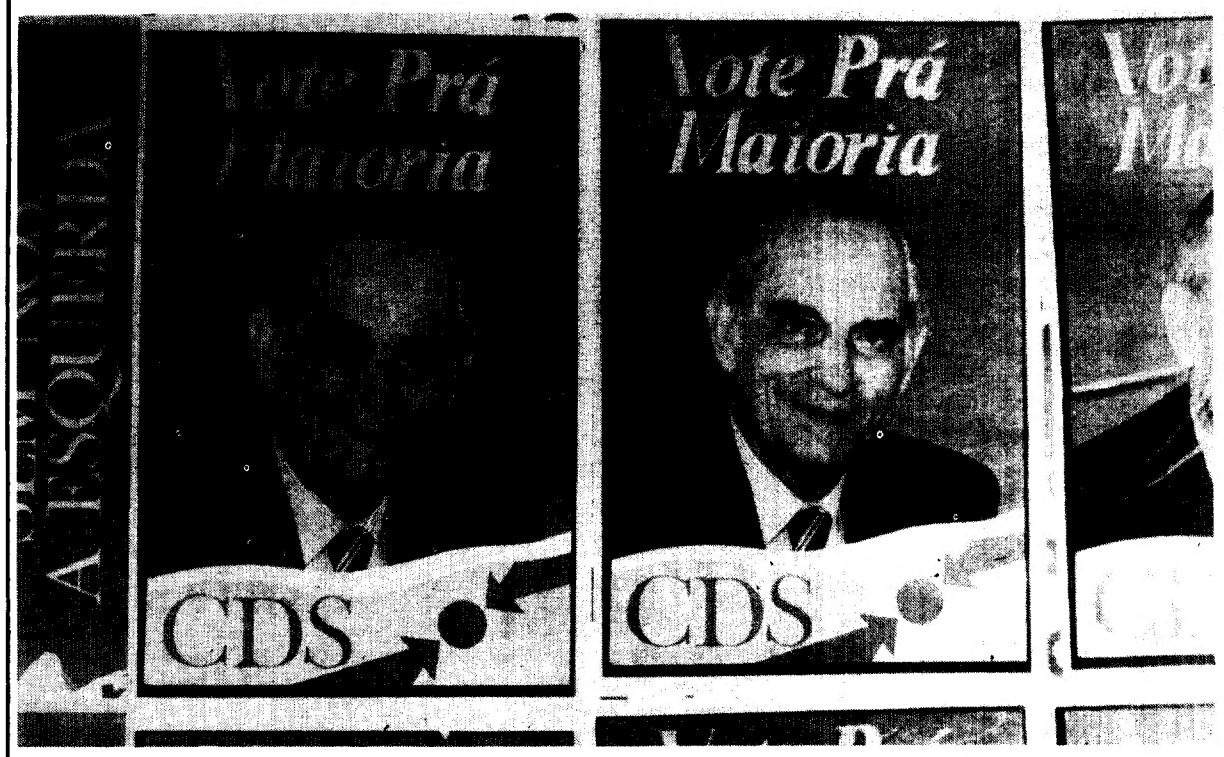
• O secretário-geral do CDS, Fernando Seara, disse à «Lusa» que a campanha do partido vai adoptar uma nova estratégia na procura de contacto com os eleitores. Fernando Seara, que acompanha desde ontem a caracavana do líder do partido, indicou apenas que esta vai ser mais selectiva nos lugares, de modo a concentrar esforços. Fernando Seara acrescentou que, no entanto, o percurso vai manter-se basicamente, sofrendo apenas pequenas alterações.

• O PPM homenageou Maria da Fonte, que escolheu para símbolo da sua candidatura «porque é um símbolo popular. do povo em armas... e é mulher», como disse Miguel Esteves Cardoso. No tempo de antena da televisão, Miguel esteves Cardoso pediu o voto para ser eleito para o Parlamento Europeu, argumentando que Carlos Pimenta, Lurdes Pintasilfgo e Lucas Pires, «os bons candidatos», têm a sua eleição assegurada.

• O MDP/CDE anunciou ter preparado uma proposta de lei-quadro do desenvolvimento científico e tecnológico e divulgou manifestos sobre a ciência e tecnologia, educação e política cultural.

• Mário Tomé, numa festa em Lisboa, salientou que é objectivo da UDP ter um papel decisivo na formação de qualquer Governo.

• O PSR divulgou as suas propostas para o sector da Saúde, nas quais consta a desburocratização do Serviço Nacional de Saúde, a institucionalização da medicina gratuita e a nacionalização da industria farmacêutica.



NO DISTRITO DE VISEU UM CDS JÁ DIFERENTE

CDS

— O CDS quer uma coisa muito simples: chegar a S. Bento, daqui saltar para o governo e depois... salvar Portugal.

Quem o afirmou, preto no branco, foi o prof. Adriano Moreira, presidente dos centristas, num minicomício de 30 minutos efectuado de surpresa ontem à noite, entre as 23 e as 23.30, na Praça Central de Lamego, com muita gente indiferente nas esplanadas e cerca de 150 a 200 participantes, na sua maioria vindos em camionetas de povoações vizinhas.

O comício em si não teve, parece-me, grande significado — a não ser que ali se viu já um estilo diferente, onde a mão de Fernando Seara e Gomes de Pinho, os dois primeiros candidatos por Viseu, era evidente.

Jovens, activos, estes dois dirigentes centristas que só há cerca de dez dias assentaram arraiais na cidade de Viriato têm das eleições e das campanhas outro entendimento e estão a tentar dar a volta à situação que encontraram e aquilo que foram sabendo do que se havia passado no Minho e Trás-os-Montes. E, claro, não hesitam em deitar mão e camionetas para trazer pessoal das zonas onde têm mais influência... o que não se pode levar a mal, pois outros fazem isso com meios bem mais poderosos à sua disposição.

O toque diferente de campanha do CDS desde que chegou a Lamego, pertencente ao distrito de Viseu — o distrito de Bragança ficara para trás com um almoço em Carrazeda de Ansiães de que falarei a seguir — o toque diferente, dizia, foi igualmente dado por Fernando Quintela, candidato número três pelo circulo visense: pela primeira vez nesta campanha se ouviu dizer que no CDS há duas grandes figuras e não apenas um lider — Adriano Moreira e Lucas Pires. Não posso garantir, mas pareceu-me ver o ex-ministro da Cultura a sorrir nos grandes «posters» que mandou imprimir com a sua figura (à revelia da direcção do partido, ao que consta) e que aparece colocado aqui e ali por essas povoações fora.

Fernando Quintela, na sua breve intevenção, foi bastante incisivo e garantiu até que o CDS é «a tal maioria silenciosa que se faz ouvir na hora própria».

Quanto a Adriano Moreira: já melhor da rouquidão (continua sem poder beber nada gelado e fumar muito menos), limitou-se a dizer duas ou três coisas «muito simples» e já repetidas: o PC é o culpado de tudo o que de mau tem acontecido neste País e já não engana ninguém, mesmo quando vem disfarçado em favos de mel... mas sempre com a mesma abelha mestra: falou das virtudes, supõe-se excelsas, de democracia da sociedade civil; garantiu que o CDS não quer o poder para amanhã mas quer, sim, Portugal para sempre: exaltou o que apelida de portuguesismo, qualidade de que o CDS é o primeiro paladino; apelou aos abstencionistas para deixarem de o ser; fez um chamamento «aos deslocados do Ultramar» para votarem CDS; e garantiu mais uma vez estar contra o culto da personalidade e por isso mesmo no CDS não se fala de pessoas, mas de valores e princípios...

... E foi nessa altura que, de cima do palanque onde estavam os dirigentes do CDS, um jovem de megafone em punho começou a gritar «Adriano, Adriano, Adriano». Lesto, Adriano voltou-se para trás e admoestou o animador do comício, que, percebendo a gafe que estava a cometer, mudou de agulha rapidamente e começou a gritar «CDS, CDS, CDS». A pequena multidão correspondeu.

Ninguém trairá

Voltando a Trás-os-Montes: a jornada de ontem foi igual à dos outros dias, com magníficas paisagens desertas de gente. Vila Flor, Alijó, Favaios, Pinhão, foram alguns pontos de passagem, mas só isso — pontos de passagem, quase sempre sem parar sequer.

Em Carrazeda de Ansiães houve um almoço, num restaurante acanhado, mas com discursos entusiasmados. E aí uma nova «estrela» parece ter sido reconhecida publicamente no CDS: o presidente da câmara municipal local, a quem Adriano Moreira classificou como «uma das maiores esperanças do partido».

Mário Joaquim, assim se chama o autarca, é um jovem que parece ter prestígio em toda a região. Desenvolto, considerou que Adriano Moreira não teve a recepção que merecia em Trás-os-Montes, mas explicou que isso se ficou a dever apenas ao facto de as populações terem que trabalhar e não poderem abandonar a terra mesmo quando Adriano passa...

Contudo, disse, o professor podia partir descansado: os líderes de opinião da região estavam ali no almoço e eles iriam depois ao longo da campanha, contactar directamente com as gentes que votariam CDS. «Aqui ninguém o trairá, senhor professor» — garantiu.

Como é óbvio, Mário Joaquim falou também no voto útil que, no seu entender, só será útil se for no CDS — tema que o líder centrista também abordou nos termos habituais.

Quanto ao mais, de registar apenas que Adriano Moreira nesta sua última intervenção, em terras de Trás-os-Montes, fez ontem um estranho «cocktail» de palavras: elogiou a Teologia da Libertação (pediu ao bispo de Bragança para meditar nisso); recordou mais uma vez o transmontano Camilo de Mendonça, que chamava a Trás-os-Montes o «Catanga de Portugal»; e ironizou com as comissões de dinamização cultural do MFA, que em 74/75 «invadiram a nossa região não respeitando as nossas tradições».

Tengarrinha defende presença do MDP/CDE no Parlamento

«Mesmo com um pequeno número de deputados, a presença do MDP/CDE na Assembleia da República tem sido reconhecida como muito importante, pela sua contribuição para a produção legislativa ao apresentar, fomentar ou debater projectos que se transformaram em leis importantes para o país», disse José Manuel Tengarrinha ao falar ontem numa sessão pública no salão de festas da Associação de Moradores «18 de Maio», em Outorela (Portela de Carnaxide).

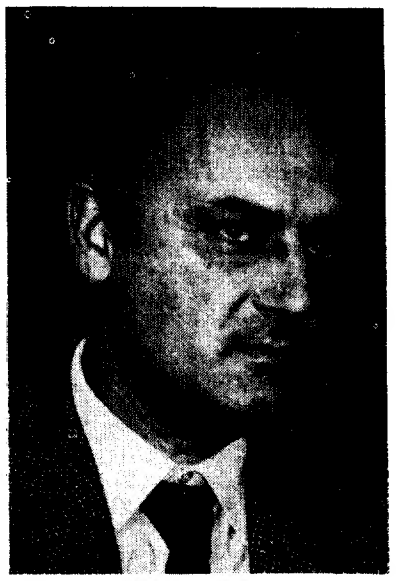
O líder do MDP acrescentou que uma das principais preocupações do seu partido tem sido o desenvolvimento e aprofundamento da democracia de base, como factor indispensável de dinamização da sociedade democrática.

Tengarrinha anunciou que o seu partido irá apresentar, na próxima legislatura, medidas de defesa do poder local com vista ao fomento da democracia participada, alargando o âmbito da actividade autárquica e criando a possibilidade dos cidadãos independentes concorrerem às eleições municipais. O Código do Poder Local é outra das propostas do MDP/CDE, destinando-se a substituir os dispositivos legais que limitem o desenvolvimento e o campo de actuação dos órgãos autárquicos.

Falando para uma assistência maioritariamente constituída por pessoas que têm participado numa das mais activas associações de moradores da região de Lisboa, Tengarrinha destacou o papel da intervenção dos cidadãos na resolução dos seus problemas.

Maria da Fonte e o PPM

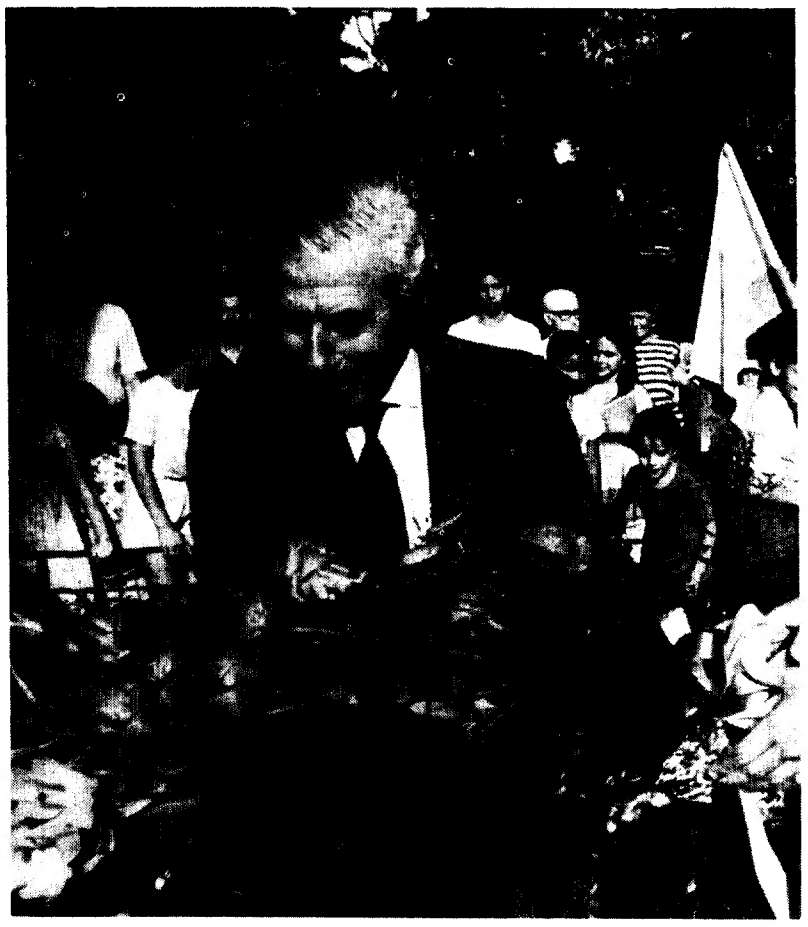
O PPM homenageou ontem Maria da Fonte, símbolo da candidatura dos monárquicos ao Parlamento Europeu, depondo um ramo de rosas vermelhas junta à estátua daquela combatente popular, em Campo de Ourique, Lisboa.



Miguel Esteves Cardoso, que com Gonçalo Ribeiro Teles depôs o ramo, recordou que «Maria da Fonte é o hino dos monárquicos, enquanto o Zé Povinho é republicano».

Esteves Cardoso mostrou-se convicto de que será eleito para o parlamento Europeu e explicou como: «Com 50 mil votos do CDS, 50 mil do PSD, 50 mil do PS e 50 mil do PPM. Deve chegar».

No fim da breve cerimónia, Miguel Esteves Cardoso, Ribeiro Teles, Luís Coimbra e outros militantes monárquicos presentes entoaram o hino da Maria da Fonte.



Depois do Alto Alentejo e da Beira Baixa

TROVOADAS DESTROEM SEARAS NO NORDESTE TRANSMONTANO

Trovoadas e chuvas torrenciais destruíram, ontem, várias searas de trigo e de centeio do Nordeste transmontano, sobretudo nos concelhos de Vinhais, Macedo de Cavaleiros e Bragança. As trovoadas cortaram, por mais de uma vez, a energia eléctrica, havendo localidades sem luz durante várias horas, até esta madrugada — apurou hoje o «DL». O mesmo acontecera, já esta semana, no Alto Alentejo e na Beira Baixa.

Um informador dos Bombeiros de Macedo de Cavaleiros disse ao «Diário de Lisboa» que vários castanheiros foram literalmente rachados por faíscas das trovoadas, em aldeias do concelho, e que as chuvas torrenciais que ontem caíram depois das 19 horas — em vários pontos do Nordeste transmontano choveu até às 23 horas, ininterruptamente — inundaram algumas casas e uma loja na parte central da vila, junto à estação de táxis.

O bombeiro António Tavares, dos Voluntários de Vinhais, opinou que «nem parece que estamos em Julho», devido às chuvas que ontem caíram na região. «E em Maio que costuma chover assim», esclareceu.

Chuva, trovoada, em alguns casos acompanhada de granito, é este o espectáculo que as gentes do Nordeste transmontano ontem viveram, muitas delas aflitas, porque as suas searas de trigo e centeio ficaram destruídas. Um técnico ds Serviços de Agricultura da Sub-Região da Terra Fria Transmontana (dependente da Direcção de Agricultura do MAP, sediada em Mirandela) traçou à Lusa um quadro triste da situação.

O voluntário dos Bombeiros de Vinhais a que acima nos reportamos disse ao «DL» que, apesar da sua intensidade, as chuvas não puseram em perigo os moradores do Bairro do Calvário «É um calvário — atalhou — quando chove torrencialmente, porque a chuva entra por cima e sai por baixo, entrando pelas casas sem conteplações nem pena», acrescentou. No mês de Maio, quando as chuvas apertam, o drama quotidiano de Vinhais é a inundação do Bairro do Calvário.

O bom tempo voltou, entretanto, a Trás-os-Montes, e em particular à região do Nordeste, mas quer o motorista dos Bombeiros de Vinhais quer o bombeiro de Macedo de Cavaleiros, estavam a meio desta manhã apreensivos, porque o calor apertava já bastante, àquela hora. Quando a meio da manhã o calor abafa, se torna insuportável, há (normalmente) temporal. As estradas da região exigem mais cuidado, a circulação tem que ser mais prudente.

Mesmo assim, não foi possível evitar um despiste em Rebordelo, a menos de trinta quilómetros de Vinhais. O acidente não passou de susto, não havendo feridos graves.

A temperatura, que ontem rondou os 37 graus no Nordeste transmontano, prometia, hoje, não ficar atrás, sobretudo em localidades baixas da região de Bragança, nomeadamente na Terra Quente.

Inaugurado banco de olhos no Hospital de St.ª Maria

Um banco de olhos foi hoje inaugurado no Hospital Escolar de Santa Maria e da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Este banco de olhos pretende ser o primeiro com características simultaneamente assistenciais, formativas e pedagógicas e de permanente investigação científica, considerou o director do banco.

O director, Ribeiro da Silva, considrou que o banco de olhos não é um mero local de colheita de transferência dos tecidos oculares, mas «um ponto de partida e local de estudo das doenças degenerativas, inflamatórias e de base imunológica das estruturas oculares transplantáveis».

O director do banco frisa, por outro lado, que o facto de o banco estar instalado num bloco hospitalar que integra uma faculdade de Medicina oferece o apoio «sem o qual não é possível nenhum desenvolvimento científico».

Aquele médico referiu ainda que o aparecimento do novo banco de olhos coincide com o desencadear de toda uma série de acções legislativas, administrativas e assistenciais que preparam, para breve, as transplantações de todos os órgãos e tecidos presentemente transplantáveis.

MDP/CDE pede limpeza da praia de Porto Covo

A Comissão Executiva Distrital do MDP/CDE de Setúbal distribuiu um comunicado em que pede ao Governo a intervenção imediata para o bom nome da praia de Porto Covo, no concelho de Sines.

Segundo o comunicado «Porto Covo é, neste momento, uma praia limpa e com areia branca. Um acidente de derrame de crude recentemente sucedido já foi dominado e a situação está normalizada».

Para o MDP/CDE, «cabe à Secretaria de Estado do Turismo fazer a promoção daquela praia para indemnizar a sua população e comerciantes pelos ecos negtivos que tiveram os factos sucedidos».

O comunicado adianta ainda que «o MDP/CDE assume o compromisso de, na Assembleia da República, lutar pela defesa dos interesses da população neste e noutros campos».

Ponte 25 de Abril sem portagem

Hoje não se paga portagem na ponte sobre o Tejo onde durante os fins-de-semana de Verão circulam 80 mil veículos.

A medida, que vai vigorar até ao fim do Verão, tem por objectivo facilitar o escoamento de trânsito para as praias, durante os sábados, domingos e feriados.

Obrigações
«TESOURO FAMILIAR»
UM TESOURO SEMPRE A VALORIZAR

Um tesouro não se faz só a poupar.
E porque o que conta é valorizar, adquira Obrigações «Tesouro Familiar».
É tão fácil!
Basta abrir uma conta — Títulos «Tesouro Familiar» — em qualquer Instituição de Crédito.
As Obrigações «Tesouro Familiar», livres de impostos, dão-lhe mais juros a ganhar, e fazem o seu tesouro aumentar.
Obrigações «Tesouro Familiar» é a conta que realmente vai contar!
Veja as condições.

Aquisição	O valor de cada Obrigação é de 10 000$00. A colocação e movimentação das Obrigações é feita através de contas-títulos chamadas «Tesouro Familiar». As contas podem ser abertas em nome de pessoas singulares, em qualquer Instituição de Crédito, até ao limite de 10 mil contos por cada primeiro titular.
Juros	Os juros das Obrigações são pagáveis semestralmente a partir de 15/1/1988. O juro será calculado à taxa de 14,25%. Os juros seguintes serão calculados à taxa de referência para as Obrigações abatidos no diferencial de 2,25%. A partir do 2.º semestre inclusivé, a taxa de juros das Obrigações será acrescida de um bónus de 0,25% até ao máximo acumulado de 1,75% no oitavo semestre após a subscrição.
Amortização	A amortização do empréstimo é feita ao fim de 5 anos. Mas pode ser antecipada decorridos 18 meses, com um prévio aviso de 10 dias úteis, junto da Instituição onde se encontra aberta a conta de «Tesouro Familiar».
Garantias e Vantagens	O Estado garante o pagamento integral dos juros e reembolsos. As obrigações «Tesouro Familiar» estão isentas de todos os impostos, incluindo o imposto sobre sucessões e doações.

SUBSCREVA OBRIGAÇÕES «TESOURO FAMILIAR»
CONSULTE JÁ O SEU BANCO

Todos os anos é uma mortandade

ESPANHA MONTOU SERVIÇO DE APOIO A EMIGRANTES PORTUGUESES EM TRÂNSITO

A operação «Trânsito 87», destinada a prestar assistência aos emigrantes portugueses que atravessam Espanha vindos de França, para passarem férias em Portugal, começou no fim-de-semana e prolonga-se até 14 de Setembro.

Fontes da Direcção-Geral de Trânsito espanhola disseram que participam na operação a sua congénere portuguesa, a Cruz Vermelha Espanhola, a Prevenção Rodoviária Portuguesa e o Instituto de Apoio à Emigração.

No passado fim-de-semana, entraram em funcionamento as quatro áreas de descanso situadas na estrada Irun / Vilar Formoso, onde os emigrantes encontram zonas protegidas para descanso, assitência sanitária, primeiros sucorros e serviço de informação.

As autoridades espanholas de trânsito aconselham os emigrantes portugueses a utilizarem as áreas de Irun, Briviesca, Toqueimada e Tordesilhas, que funcionam especialmente como zonas de descanso e segurança evitando os riscos causados pelo cansaço ou pelo estacionamento em locais não-protegidos.

Os organismos portugueses participantes deslocam para estas áreas funcionários que chegarão no dia 15 de Julho e estarão em serviço até 10 de Agosto, período de maior movimento, disse a Embaixada de Portugal em Madrid.

Na operação do ano anterior, as zonas de descanso foram utilizadas por 54 369 portugueses, o que representa uma diminuição de 27 por cento relativamente a 1985, ano em que este sistema começou a funcionar.

A sua introdução pelas autoridades espanholas é uma tentativa de evitar algumas das causas de numerosos acidentes nas estradas do país vizinho devido à passagem dos emigrantes.

A área de descanso de maior movimento é a de Tordesilhas, onde pararam, em 1986, 21 236 portugueses: — 80 por ceno para descansar, 30 por cento para comer e 38 por cento para dormir dentro dos veículos.

Durante a operação do ano passado, registaram-se 133 acidentes de trânsito envolvendo portugueses, com um total de 34 mortes, 88 feridos graves e 102 ligeiros.

Sessenta e sete deles foram provocados por falta de cumprimento das normas de trânsito e 51 por sonolência e distracção.

Uma equipa de psicólogos e jornalistas franceses estiveram esta semana na capital espanhola, para estudar os efeitos do sono e do cansaço na condução ds emigrantes marroquinos que atravessam Espanha a caminho do país natal.

Na opinião de técnicos da Direcção-Geral de Trânsito, o sono e o cansaço constituem as principais causas dos acidentes de emigrantes portugueses e marroquinos devido às longas distâncias percorridas sem descanso.

Portugal tinha 54 casos de SIDA em Março

Portugal registava em Março deste ano 54 casos de SIDA, indica um documento da Organização Mundial de Saúde, divulgado ontem em Genebra.

Num mapa com as últimas notificações dos Estados membros da organização (apresentadas até 1 de Julho) relativas ao número de pessoas afectadas pela SIDA, constata-se que Portugal continua a ser um dos países europeus com menos casos.

Os países africanos de expressão oficial portuguesa mantêm os mesmos números de há três meses atrás, quando a OMS publicou o último mapa sobre a situação mundial.

A única excepção é Cabo Verde que em Abril de 1987 registava quatro casos.

Angola, oficialmente com seis casos, Moçambique com um, a Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe com zero notificaram a OMS pela última vez há cerca de seis meses.

Entre os Estados membros que ultrapassam os 1000 casos contam-se dois países africanos: Tanzânia e Uganda, respectivamente, com 1130 e 1138.

No continente americano, o Brasil e o Canadá, respectivamente com 1695 e 1000 casos, são dois dos países mais afectados pela doença, enquanto na Europa a Alemanha Federal encontra-se entre os que ultrapassam o limite dos 1000 casos com 1089.

Prevenção de incêndios florestais na Madeira

A Região Autónoma da Madeira vai dispor, a partir de 1988, de um sistema de detecção e combate aos incêndios florestais, anunciou o director regional de serviços, Rocha da Silva.

O sistema incluirá a montagem de diversas torres de vigilância nas serras da Madeira, a primeira das quais a inaugurar na próxima semana no Rabaçal, e a montagem de um sistema de telecomunicações que assegura a ligação permanente entre a Polícia Florestal e o Serviço Nacional de Protecção Civil.

Rocha da Silva disse que estimativas oficiais apontam para a possibilidade de, nos últimos dez anos, terem sido destruídos cerca de 400 hectares de área florestal regional, o que corresponde a cerca de 1 por cento da área florestal total (43 mil hectares).

O director regional dos Serviços Florestais reconheceu que «embora a área florestal destruída seja considerável, não é alarmante dado que muitas zonas destruídas pelo fogo foram entretanto recuperadas ao longo dos anos».

O sistema de detecção e combate aos incêndios florestais, envolvendo a Polícia Florestal, Serviço Regional de Protecção Civil e corporações de Bombeiros, visa proporcionar às autoridades regionais informações precisas sobre a localização dos sinistros, facilitando deste modo o acesso ao local e o mais rápido combate às chamas.

Violador de menor saiu em liberdade

O juiz de Instrução Criminal de Vila Franca Xira restituiu à liberdade mediante caução de 25 contos e dois contos e quinhentos escudos de imposto de justiça um indivíduo detido pela GNR, no dia 1 do corrente mês por violação de uma menor de 15 anos.

O acusado, Joaquim Manteigas, de 35 anos, foi detido por elementos da Guarda Nacional Republicana da Póvoa de Santa Iria e apresentado ao juiz no dia seguinte ao da captura.

COMPRE MÓVEIS

COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM ENTRADA E SEM JUROS

ATÉ 36 PRESTAÇÕES MENSAIS

NAS LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

E NOS NOSSOS AGENTES

DARTY MÓVEIS LDA CONFIANÇA

ASSOCIADOS: MOVIGRUPO CONSÓRCIO

07

LOJAS DARTY MÓVEIS CONFIANÇA
MONTIJO – Rua José Joaquim Marques, 40
ODIVELAS – Fábrica: R. Alfredo Ruas, 50-A, Pedernais ☎ 982 60 54 / 58 (à Ponte da Bica)
LISBOA – Av. Almirante Reis, 125 ☎ 53 00 76
LISBOA – Est. Benfica, 174-176 ☎ 78 05 99
QUELUZ – Av. António Enes, 20-B ☎ 95 23 06
ALMADA – Av. 25 de Abril, 45 ☎ 27 69 001
COVA DA PIEDADE – R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B ☎ 27 54 952
PAIVAS – Est. Nacional 10, Lt. 30 ☎ 221 00 67
V.F.XIRA – R. Alves Redol, 80-B ☎ 240 11
SETÚBAL – Av. D. Manuel I, 80 (frente ao Centro Com. Dufa)
BARREIRO – R. Dr. Manuel Pacheco, 92-A ☎ 207 72 37
ALVERCA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 258 24 03
COIMBRA – Av. Capitão Meleças, 34-A ☎ 26 185
FARO – R. Eça de Queirós, 2 ☎ 27 580
LOULÉ – R. Ataíde de Oliveira, 18

LOJAS PICA-PAU
AMADORA – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-B ☎ 494 56 91
MEM MARTINS – Rua Chabi Pinheiro, 8 ☎ 921 72 94
LISBOA – R. Luciano Cordeiro, 18-A ☎ 52 13 84

LOJAS UTILAR
CHARNECA – Estrada de Camarate, Lt. 4 ☎ 257 04 01 · (junto à Esquadra da P.S.P.)
CAMARATE – R. Avelino Salgado, Lt. 1 (frente aos Bombeiros)
Stands na Feira Popular

NOTA – As lojas de Lisboa, Camarate, Amadora, Queluz e Mem Martins estão abertas ao Sábado de tarde

AGORA A UTILAR EM CAMARATE

Polícias ibéricas reforçam cooperação

Delegações da Polícia Judiciária portuguesa e da Polícia Judicial espanhola acordaram ontem em Faro, estreitar a cooperação bilateral entre as duas corporações policiais.

A reunião surgiu na sequência de uma outra efectuada este ano em Évora ao nível dos ministros da Administração Interna e governadores civis dos dois países sobre a questão da criminalidade na zona fronteiriça.

No encontro, em que participaram Pedro Rodrigues, comissário-geral da Polícia Judiciária espanhola e Daniel Sanches, director-geral em exercício da Polícia Judiciária, foi debatida a troca de informação a nível central e entre os responsáveis das polícias de investigação criminal do Algarve e da Andaluzia.

Os responsáveis acordaram um reforço da cooperação nas áreas do tráfego ilícito de estupefacientes, tráfico e falsificação de moeda, bem como o furto de veículos e viciação dos seus elementos identificadores.

Ficou também decidido simplificar a troca de informações entre as polícias Judiciária de Portugal e Judicial de Espanha, no Algarve e Andaluzia que, em caso de necessidade, estão dispensadas de recorrer aos serviços centrais de Lisboa ou de Madrid.

MUNDO DE FUTRICA

Mário Castrim

Ministro — Estou mesmo a ver que você me vem falar de política.

Jornalista — Que ideia! Eu venho apenas falar do seu governo.

M. — Ah, Bem, fico mais descansado. Já estava com receio de irmos falar de coisas sérias. Então o que é que o meu amigo manda?

J. — Como sabe, os ministros deste governo têm sido acusados pela oposição de tomar atitudes que excedem os seus poderes circunstanciais.

M. — Ora, ora. A gente não liga. Aliás, a oposição tem sempre de dizer alguma coisa.

J. — Até há quem diga que não é um governo de gestão, mas digestão.

M. — Isso, isso, a oposição que se vá entretendo com trocadilhos. Quem tem trocadilhos, tem cadilhos.

J. Acusam-se os ministros de andaram a percorrer o País num festival de banquetes.

M. — Alto aí! Não me diga que os ministros estão proibidos de comer. Até o acto de comer também já é inconstitucional?...

J. — Sim, mas andar de banquete em banquete por todo o País...

M. — Vamos lá ver. E que fique bem claro de uma vez por todas. Nós somos portugueses, como tal, podemo-nos deslocar a qualquer ponto. Não me diga que, para isso, temos de pedir autorização à oposição...

J. — Mas com tantas reuniões? Tantos congressos? Tantos simpósios?

M. — Essa é muito boa! Agora até querem proibir o governo de falar! Estamos num País livre, meu caro senhor, podemos falar seja onde for.

J. — E as inaugurações que todos os dias fazem?

M. — Os municípios inauguram, convidam os ministros e os ministros vão. Que mal há nisso? Se os ministros recusassem, seriam malcriados.

J. — O problema não está aí. Está nisso tudo em período eleitoral.

M. — Que culpa temos nós que tivessem marcado as eleicões para agora?

J. — Mas será preciso cada ministro levar atrás de si uma câmara de televisão?

M. — Ai levam? Ai aquilo é para a televisão? Tem graça. Eu pensava que aquilo era para ficar no álbum de família...

g1

Faleceu o jornalista João Maia

O jornalista João Maia faleceu ontem na sua residência, no Porto, com 71 anos, vítima de doença prolongada — disse à Lusa um familiar.

Ao serviço do «Comércio do Porto» desde 1949, João Arnaldo Rodrigues da Fonseca Maia nasceu em Viana do Castelo em 24 de Dezembro de 1916.

Iniciou a sua carreira literária em finais de 1939, como colaborador do «Sol Nascente» e em «O Diabo», mas anteriormente a esta actividade outra já existia: a política, que o tinha levado jà por duas vezes à prisão, por alegadas actividades que o regime vigente considerava ilegais.

Grande parte da sua vida foi subordinada a três ramos de actividade bem marcados: o jornalismo, a política e o associativismo. João Maia, que esteve envolvido na fuga de presos das instalações da PIDE no Porto, entrou para o jornalismo em 1945, altura em que passou a fazer parte do quadro redactorial do jornal «O Século».

«Diário Popular», «Jornal do Comércio» e «Comércio dos Sports» foram outros jornais a que João Maia esteve ligado, para além de ter colaborado no Rádio Clube português, onde produziu programas culturais e de divulgação científica.

Autor do romance inédito «Vitória Adiada», foi ainda dirigente da Casa da Imprensa e em 1958 fundou, com outros jornalistas, o Teatro Experimental do Porto (TEP), de que foi o sócio número um.

Aliás, o seu interesse pelo teatro foi uma constante: em 1978 fez parte do Conselho Coordenador do Festival Internacional de Expressão Ibérica (FITEI), de que foi promotor juntamente com Júlio Cardoso, tendo como organizadores o TEP e a Seiva trupe. Durante oito anos João Maia esteve estreitamente ligado ao FITEI, de que era sócio honorário.

O corpo de João Maia encontra-se depositado na antiga igreja de Nossa Senhora da Conceição, na Rua da Constituição, de onde sairá hoje o funeral, às 15 horas, para o cemitério paroquial de Campanhã.

Câmara de Setúbal responde aos bombeiros voluntários

A Câmara Municipal de Setúbal considera que «não deve aceitar co-responsabilidades pelo não pagamento atempado do abastecimento de energia eléctrica aos Bombeiros Voluntários».

Uma nota distribuída ontem pela presidência refere que «se os Bombeiros Voluntários não procederem ao pagamento da dívida, a Câmara é totalmente alheia à ocorrência», dado que «as verbas que lhe foram atribuídas foram-no para tal finalidade».

No início desta semana, o comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Setúbal, Fernando Rodriguesss , declarou à Lusa que, por comunicação da EDP, a energia eléctrica seria cortada à corporação se até ao dia 20 de Julho não fossem pagos os fornecimentos de energia eléctrica, que importam em cerca de 1800 contos.

Por sua vez, o vereador do pelouro, Sousa Pinto, disse que a Câmara entregou, em 1986, aos Voluntários a verba de 500 contos e, em 1987, 1000 contos para pagamento de energia eléctrica, sublinhando que a parte do Município havia sido cumprida.

EM)A nota da presidência do Município adianta que «o Município despende anualmente mais de 100 mil contos na manutenção e equipamento da sua própria companhia de sapadores, prestando desta forma um relevante serviço no âmbito da protecção de pessoas e bens».

O vereador Sousa Pinto disse ainda que ele próprio reunirá durante a próxima semana com o comandante dos Bombeiros Voluntários para esclarecimento da situação.

Navio com velas metálicas esperado em Setúbal

O navio inglês «Ashington», de 6500 toneladas de arqueação, é esperado dia 12 em Setúbal, a fim de descarregar carvão, utilizando no percurso um método inédito de propulsão.

Segundo informou o agente do navio, o «Ashington» utiliza três velas metálicas instaladas sobre o casario à popa, a fim de obter o máximo rendimento dos ventos, independentemente da sua direcção».

Segundo o agente, «o sistema do navio, que vem pela primeira vez a Portugal, proporciona economia de combustível da ordem dos 40 por cento, além de contribuir para uma maior estabilidade».

O «Ashington» é o primeiro navio europeu a ensaiar uma técnica que vem contribuir para a economia de combustível e melhor rentabilização na exploração económica das frotas, havendo, no entanto, sistemas idênticos em navios japoneses.

Municípios da Madeira assinam protocolo de reequilíbrio financeiro

O secretário regional madeirense do Plano anunciou, no Funchal, que o protocolo de reequilíbrio financeiro dos municípios regionais será assinado dia 8 na capital madeirense, em cerimónia pública.

Miguel Sousa anunciou a assinatura do protocolo na sequência de uma reunião realizada quinta-feira em Lisboa entre o ministro das Finanças, Miguel Cadilhe e representantes das instituições bancárias que participam na operação, que envolve um montante de 78 milhões de contos.

O protocolo de equilíbrio financeiro, aprovado pelo Conselho de Ministros em Janeiro e negociado por ambos os governos vai permitir, através de uma operação de crédito no montante de 7 milhões de contos, o pagamento das dívidas acumuladas pelas câmaras municipais da Madeira nos últimos anos.

A cerimónia de assinatura do protocolo decorrerá no Palácio de São Lourenço com a presença do ministro das Finanças, entidades que participaram directamente nas negociações com o Governo Regional e, posteriormente, com as instituições bancárias.

10 razões porque MICRODIETA é um método seguro e eficaz de perder peso

1 Microdieta é um alimento completo

Da fórmula de Microdieta apenas fazem parte proteínas de alta qualidade, hidratos de carbono, gorduras, vitaminas, sais minerais e oligo-elementos para uma alimentação completa... mas só com 330 calorias. Para que o corpo vá buscar às reservas de gordura as calorias que lhe faltam. E provoque uma perda de peso rápida, entusiasmante.

2 Microdieta não contém «aditivos»

A fórmula de Microdieta tem tudo o que o corpo precisa para se manter activo e saudável, de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde e departamentos de saúde de vários países. A Microdieta não contém anfetaminas, hormonas, ansiolíticos, anoréxicos, diuréticos, alcalóides, etc. E as preocupações de qualidade são tantas que também não contém corantes artificiais nem conservantes.

3 Microdieta não é um «produto mágico»

A Microdieta faz perder peso porque as calorias que fornece ao substituir as refeições — 330 calorias por dia — exigem que o corpo vá buscar as 1000 ou 1500 calorias adicionais que necessita às reservas de gordura acumuladas. Este efeito está comprovado científica e clinicamente... não é um argumento publicitário.

4 Microdieta é uma descoberta da Medicina

A Medicina preocupou-se desde sempre com a obesidade. No final da década de 70, universidades e clínicas americanas e inglesas começaram a utilizar um novo método de redução de peso — as Dietas de Muito Baixo Valor Calórico.
A Microdieta é uma Dieta de Muito Baixo Valor Calórico de alta qualidade.

5 Microdieta é sujeita a testes clínicos

A Microdieta, como Dieta de Muito Baixo Valor Calórico, tem sido sujeita a intensos testes clínicos, abrangendo dezenas de milhares de utilizadores. Todos comprovam a sua eficácia e segurança para perder peso ou, também, para manter o peso.

6 Microdieta recomenda a consulta ao seu médico

Perder peso, mesmo com um produto tão seguro como a Microdieta exige cuidado. Sobretudo quando se sofre de doenças do coração ou cardiovasculares, doenças dos rins, diabetes, gota, apoplexia, infecções crónicas, hipoglicémia ou se está grávida ou em período de aleitação.
Por esse motivo Microdieta recomenda, na embalagem e em toda a literatura que, como deve fazer com todas as dietas, visite o seu médico antes de iniciar a sua utilização.

7 Microdieta é utilizada em todo o mundo

A Microdieta é hoje o produto líder mundial para redução de peso. Utilizado em mais de 40 países — dos Estados Unidos à Inglaterra, da Alemanha à Nova Zelândia. Mais de dois milhões de pessoas já perderam peso com Microdieta.

8 Microdieta é produzida com controlos laboratoriais

A Microdieta é produzida em Portugal por um laboratório farmacêutico e é sujeita a análise durante todas as fases de fabrico. Para garantir que a qualidade do produto final corresponda às exigências da Uni-Vite Nutrition.

9 Microdieta é apoiada por Consultoras e Consultores

Cada pessoa que utiliza a Microdieta é acompanhada por Consultoras e Consultores Uni-Vite. Todos têm experiência em perder peso com a Microdieta e, por isso, aconselham, orientam e verificam os resultados obtidos pelos Clientes. Contribuindo, assim, para a segurança de Microdieta.

10 Microdieta é aprovada oficialmente

Microdieta em Portugal, como noutros países, foi sujeita à aprovação prévia dos organismos oficiais de saúde. A Direcção Geral dos Cuidados de Saúde Primários aprovou a Microdieta, como alimento dietético, em 25 de Março de 1986. Só depois foi iniciada a sua produção e comercialização.

MICRODIETA
para perder quilos e centímetros
uni-vite os especialistas em nutrição

Avenida Duque d'Ávila, 28 - 2.º • Tel. 57 04 97 • Apartado 1413 • 1012 LISBOA CODEX

Processos acumulam-se no Tribunal de Odemira

Mais de 2 500 processos aguardam julgamento no tribunal de Odemira devido, sobretudo, ao carácter transitório com que são ocupados os lugares mais importantes da estrutura judicial local, informou uma fonte judicial.

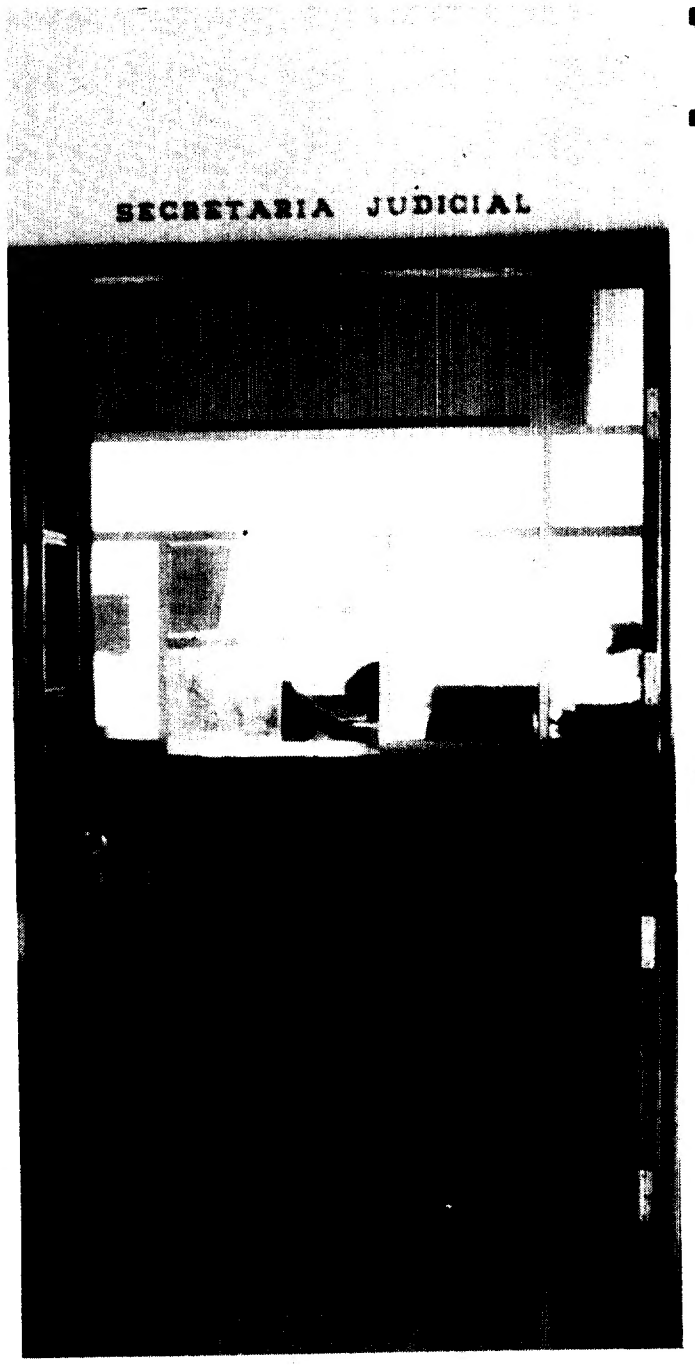
Os cargos de juiz, delegado de procurador da República, chefe de secretaria e escrivão são habitualmente ocupados por funcionários que aguaram apenas oportunidade de transferência para outras zonas, acrescentou a mesma fonte.

No tribunal continuam a ser julgados processos que se acumularam desde 1975, daí que a opinião pública local, considera necessária e pelo menos, a efectivação de dois juízes.

As carências são ainda extensivas ao registo predial, onde a falta de funcionários está a provocar atrasos nos registos de cerca de um mês.

Quanto ao registo notarial a situação ainda é mais gravosa pois, segundo referiu um informador à Lusa, continua por preencher o lugar de um segundo escriturário, falecido há mais de um ano, estando apnas em actividade um terceiro escriturário e um notário que, frequentemente, tem que substituir o delegado do procurador da República.

O concelho de Odemira é o maior do País e durante a época de Verão recebe pelo menos 200 000 visitantes, coincidindo este período com o aumento do número de acidentes de viação, roubos e assaltos.



Uma entrada para um muro de silêncio

PJ À PROCURA DE CEM

Ninguém quer dar informações

Júlio Rodrigues

Fotos de José Tavares

Desapareceram cerca de uma centena de processos da 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal de Vila Franca de Xira, mas desse assunto ninguém quer falar. Ninguém, bem entendido, do Tribunal Judicial desta cidade, a menos de trinta quilómetros de Lisboa. Desde o secretário judicial — que disse ao «DL» nada ter a ver com ele, o assunto — até ao mais silencioso dos funcionários. Um dos dois que trabalham junto do TIC, no rés-do-chão da «Domus Justiciae» local, não reagiu lá muito bem, quando ontem lhe perguntámos se era ali que a Polícia Judiciária tinha montado arraiais para tentar descobrir onde param os mais de cem processos perdidos.

É no rés-do-chão do Tribunal Judicial de Vila Franca, um edifício moderno da Rua Alves Redol (e-Palha Blanco), que um agente e 1.ª classe da Polícia Judiciária investiga este estranho caso, assente que está o desaparecimento de cerca de uma centena de processos, não se sabe, por ora, de que tipo e com que implicações. Está afastada, na maior parte dos casos, a hipótese de se tratar e um extravio em consequência de desaforamento, como admitiu inicialmente o actual secretário judicial do Tribunal, José António Almas.

Aliás, o secretário judicial do Tribunal de Vila Franca de Xira não facilitou em nada a missão do jornalista, se bem que não tenha negado os factos, de resto já do conhecimento público: uma boa parte da população da cidade sabe o que se passa. No Tribunal há quem lamente o sucedido, uma vez que «esta casa recuperou, nos ltimos anos, o atraso que tinha m relação a outras, porque os processos emperravam aqui por falta de pessoal». Pessoal que hoje não é muito, mas parece ter suficiente capacidade de resposta: cerca de quatro dezenas de trabalhadores repartidos por dois juízos com quatro secções, mais a delegação e a secção central.

Já é possível julgar cinco meses depois...

Muitos dos leitores do «DL» recordar-se-ão daquele estranho caso de Alverca em 1976: um acidente de viação que foi levado ao Tribunal Europeu, a Estrasburgo, por um conhecido advogado do foro lisboeta.

O processo «perdeu-se» no emaranhado de muitos outros, no Tribunal de Vila Franca de Xira, ficando imobilizado, sem andamento. Cansados de esperar, queixoso e advogado recorreram para o Tribunal Europeu, que lhes deu razão. O Tribunal udicial de Vila Franca não ficou, na altura, em estado de graça. O caso parecia esquecido, porque os anos passam e a memória é curta, felizmente só em alguns casos.

«Neste tribunal já se julgam casos cinco meses depois dos factos. Ainda há dias aconteceu isso com um deles, com um acidente de viação», sublinhou ao «Diário de Lisboa» o juiz-presidente, Fernando Monterroso Carvalho Gomes, que confirmou o desaparecimento dos cem processos de uma das secções do tribunal. «Este tribunal já se libertou da má fama que tinha pelo atraso nos processos. Todos esperamos que a sua actual imagem se mantenha, porque esta questão nada tem a ver com o caso dos procesos desaparecidos», acrescentou o juiz-presidente.

Secretária declina responsabilidades

Saber onde se encontram os processos desaparecidos — o que se afigura cada vez menos provável — e, fundamentalmente, apurar se se está perante negligência ou crime é a missão do agente da PJ que ali se encontra desde o princípio do ano, pelo menos. Numa das salas do rés-do-chão do edifício, ao lado do TIC.

Um dos funcionários admitiu ao «DL», contudo, que a Polícia Judiciária tenha este caso entre mãos há cerca de um ano, decorrendo as suas investigações ao mesmo tempo das averiguações

PORTUGAL
NÃO PODE PARAR

TEMPO DE ANTENA
NA RTP

Parlamento Europeu

Hoje às 23.00H

PSD

PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

INATEL

COMUNICADO AOS SÓCIOS

Avisam-se os srs. Associados que vão realizar-se as seguintes escursões:

De 15 a 18/07	
FISGAS DO ERMELO	14.800$00
Dia 18/07	
REGIÃO DOS TRÊS CASTELOS	770$00
Dia 26/07	
FÁTIMA, NAZARÉ E ALCOBAÇA	2.050$00
De 1 a 3/08	
ARRAIAL MINHOTO	11.100$00
Dia 2/08	
FESTAS DE PENICHE	880$00
Dia 2/08	
ALMOÇO ALDEÃO	2.350$00
De 22 a 31/08	
BENIDORM — *ESPECIAL* (MADRID)	28.850$00
BENIDORM — *ESPECIAL* (MADRID)	28.600$00
De 30/08 a 11/09	
ÁFRICA (FÉRIAS NA ARGÉLIA)	65.950$00

PROGRAMAS, RESERVAS E INFORMAÇÕES:
Calçada de Santana, 188 — LISBOA
Tel. 53 88 71 e nas Delegações Distritais

ABERTO TAMBÉM À HORA DO ALMOÇO

INATEL

COMUNICADO AOS ASSOCIADOS

Informam-se os nossos Associados que existem vagas para as seguintes GRANDES VIAGENS:

De 10 a 25 8 e de 14 a 29 9
FÉRIAS NO BRASIL (5 CIDADES)

De 16 a 30 8 e de 23 8 a 6 9
FÉRIAS NO CANADÁ

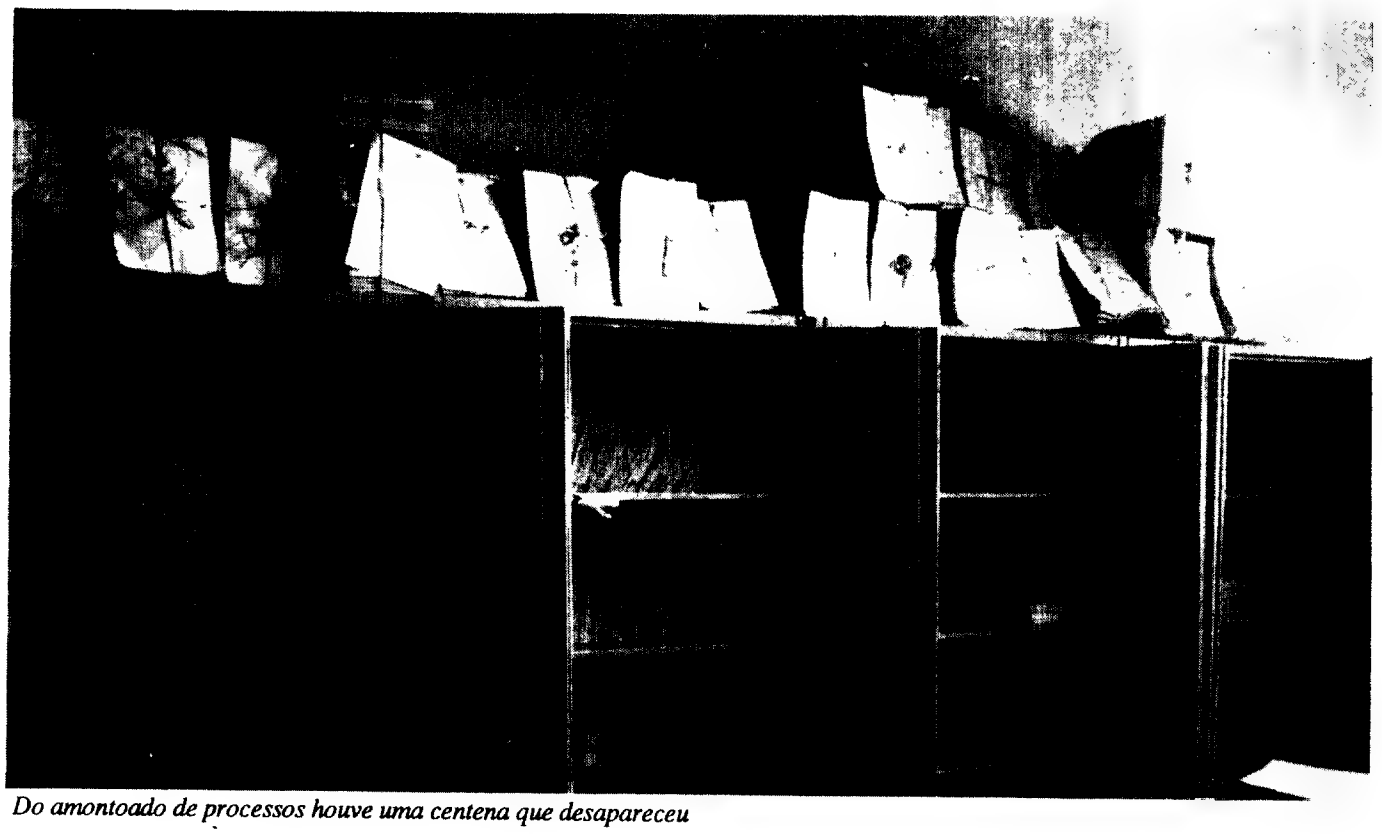
TORNE-SE ASSOCIADO DO INATEL. É TÃO FÁCIL!!!

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
LISBOA: ABERTO TAMBEM A HORA DO ALMOÇO
Calçada de Santana, 188 - Tel.53 88 71
PORTO: Praça da Batalha, 32
Tel.32 22 02
E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização lumînosa

PROCESSOS EM VILA FRANCA DE XIRA



Do amontoado de processos houve uma centena que desapareceu

que o Conselho Superior da Magistratura vem promovedo, logo que o caso lhe foi comunicado. Um inspector (juiz-desembargador) do CSM e um ajudante iniciaram as averiguações já o ano passado, as quais passaram, depois, também para a Polícia Judiciária. O agente da PJ acima referido terá inquirido alguns funcionários do tribunal numa primeira fase, ainda no 1.º andar — onde se encontram a sala de audiências, a secção central, a secretaria judicial e as quatro secções dos dois juízos — bem como, mas autonomamente, os gabinetes do delegado do procurador-geral da República e dos delegados de cada um dos juízos.

O secretário judicial declinou quaisquer responsabilidades quanto ao desaparecimento dos processos em causa, não só por estar ao serviço daquele tribunal há cerca de mês e meio, mas porque — e fundamentalmente por isso — eles terem sido distribuídos pelas secções do Tribunal. É uma norma de fncionamento, uma prática orgânica: depois de passarem pelo secretário judicial, os processos são distribuídos pelas secções, ficando à responsabilidade do escrivão de cada uma delas.

O «Diário de Lisboa» soube, por exemplo, que, logo que se levantou a onda do desaparecimento de processos no Tribunal de Vila Franca de Xira — há cerca de um ano —, o escrivão de uma das secções chamou a si os processos da sua responsabilidade, para evitar confusões. «Aos secretários judiciais não desaparecem processos, porque eles são distribuídos», disse José António Almas ao «DL». Por isso,o escrivão de uma das secções tomou as suas precauções. O inspector do CSM, um juiz-desembargador, procura, paralelamente à PJ, averiguar o eventual grau de responsabilidades neste caso, de vários funcionários.

Ao mesmo tempo, decorre uma outra inspecção aos serviços do Tribunal Judicial daquela cidade, essa de rotina, mas com cinco/seis anos de atraso. Por isso, no arquivo do Tribunal amontoavam-se ontem centenas de processos desalinhados — à espera de colocação final, porque a inspecção que se seguir já não lhes tocará, salvo se surgirem razões especiais em contrário.

mais uma achega para a tentativa de compreensão deste imbróglio, deste intrincado caso: foi o antecessor de José A. Almas, o escrivão da secção central chamado Antunes, que participou o caso ao Conselho Superior de Magistratura, ao constatar que havia pessoas à procura de processos e que os não encontravam. Confrontado com a situação, ele, que ocupara interinamente a vaga deixada pelo secretário judicial Albuquerque (que por seu turno sucedera a Catarino), terá comunicado a anómala coincidência (porque se tratou de vários casos em curto espaço de tempo) ao Conselho Superior de Magistratura.

DROGA PÁ É POSSÍVEL

MINISTÉRIO DA SAÚDE

O MINISTÉRIO DA SAÚDE criou em Lisboa o CENTRO DAS TAIPAS, onde é possível encontrar apoio quer na fase de privação de droga, quer no reencontro do interesse pela vida e pelo futuro.

O CENTRO DAS TAIPAS dispõe de:

- Uma consulta de porta aberta onde qualquer toxicodependente se pode dirigir de manhã ou de tarde;
- Um apoio de urgência;
- Um apoio telefónico permanente;
- Internamento de curta duração para a desabituação de casos mais difíceis;
- Centro de dia onde o toxicodependente em tratamento pode realizar actividades variadas.

É possível deixar a droga. O CENTRO DAS TAIPAS está à disposição de quem o quiser fazer.

Rua das Taipas, 20 — LISBOA

Tel. 362584/5 • 327155/6

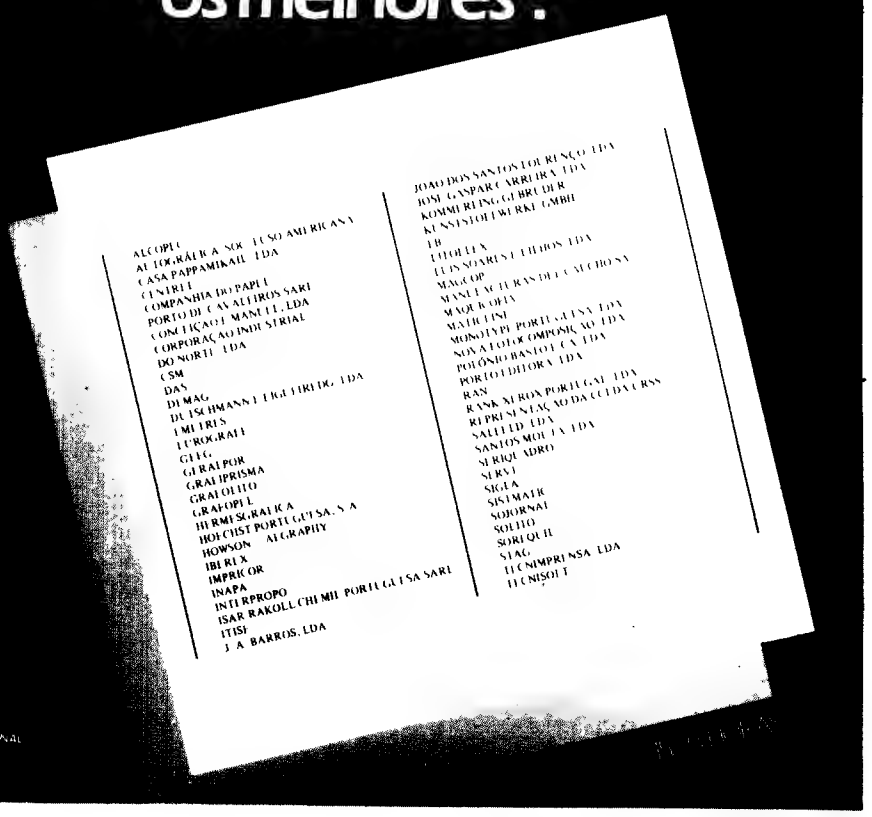
CENTRO DAS TAIPAS

filgráfica

NA **FIL**

2/8 JULHO/87

... o orgulho de termos connosco os melhores :



Em Barão de S. João (Algarve)

CONTRA "LIXEIRA" À PORTA POVO AMEAÇA NÃO VOTAR

Maria Antonia Palla

Os habitantes de Barão de S. João admitem não participar nas eleiçoesdo dia 19 de Julho se a Câmara Municipal de Lagos persistir no propósito de instalar na sua área a lixeira do concelho. Barão de S. João, a escassos dez quilómetros de Lagos, é uma das mais bonitas aldeias do interior algarvio que tem sabido conservar a traça tradicional das construções e o carácter rural do seu modo de vida.

Por isso, ela tem vindo a constituir um pólo de interesse para forasteiros que, querendo beneficiar das praias, preferem recolher-se depois ao sossego da aldeia.

Um movimento semelhante ao que ocorreu em outros países do Sul da Europa e que contribuiu decisivamente para o desenvolvimento do interior próximo dos litorais, rapidamente desgastados pelo excesso de afluência.

É este desenmvolvimento que a população de Barão de Sjoão vê posto em causa com a instalação, a cerca de 1 quilómetro da aldeia, da lixeira que servirá todo o concelho de Lagos.

Por outro lado, à população repugna-lhe que, sendo a aldeia a zona mais pobre e, consequenteente, a que menos detritos produz, seja à sua porta que o concelho de Lagos passe a vazar o lixo.

Calcula-se em trinta toneladas o total dos detritos a despejar diariamente no futuro «aterro sanitário», o que implica que, além de eventuais cheias e outros incómodos, a aldeia vá ter de passar a suportar a passagem de cerca de 15 camionetas de lixo — o que virá perturbar totalmente o ritmo de vida da localidade.

Estes e outros argumentos foram, aliás, expostos à Câmara de Lagos num abaixo-assinado subscrito pelo conjunto dos mil e duzentos moradores.

Nele pode ler-se: «a lixeira provocará uma poluição do ar e das reservas aquíferas prejudicial à qualidade do ambiente de uma freguesia de tradição rural e com promissor futuro no turismo de interior e de qualidade».

Este texto foi posteriormente enviado à Secretaria de Estado do Ambiente cuja Direcção-Geral elaborou uma informação baseada em duas fontes: os Serviços Municipalizados de Lagos e a firma encarregada do estudo preliminar à instalação do projecto sanitário, a CESL — Consultores de Engenharia Sanitária.

Segundo a Secretaria de Estado do Ambiente, foi a própria firma projectora que «depois de observar várias zonas do Município de Lagos, optou pelo local que deu origem à reclamação».

E conclui: «Do ponto de vista téeeeecnico, o problema está a ser bem conduzido».

Mas os moradores de Barão de S. João consideram que a instalação da «lixeira» às suas portas não é um problema técnico, mas político.

Os dez hectares adquiridos pela Câmara de Lagos aos herdeiros de Francisco Miguel Marreiros foram objecto de uma negociação ignorada pela gente da aldeia e concluída num temporecorde que durou escassos meses.

Se foi a câmara quem procurou o terreno ou se foram os interessados, porventura por intermédio de algum seu conhecimento, quem o ofereceu à câmara, ninguém pode afirmar como foi.

Mas, em Barão, ninguém acredita que os técnicos da CESL tenham percorrido o concelho com uma varinha mágica que acabou por lhes indicar, como luar ideal, uma propriedade tão próxima de um povoado... precisamente aquela.

Segundo a Secretaria de Estado do Ambiente, «a firma projectista efectuou os necessários estudos geológicos e hidrológicos da zona escolhida (**por ela própria?**) tendo concluído que as características mecânicas dos materiais locais são favoráveis ao tipo de obra pretendido».

Conclusão a que os habitantes da aldeia opõem uma interrogação: «Se o local de 'melhores características' fosse a Praça do Infante, em Lagos: era lá que construíam a lixeira?»

Os moradores de Barão de S. João, em diversas ocasiões, têm feito sentir à Câmara de Lagos o seu descontentamento pela decisão camarária.

Em vão. Muito embora nem todos os vereadores da CML conhecessem o local da implntação da «lixeira», quando votaram a resolução da compra do terreno, a dilidade tem mantido a sua decisão.

Na semana passada, uma vez mais, os moradores de Barão de S. João chegaram à fala com o presidente da Câmara de Lagos, Alberto Baptista. Nada, porém, se alterou.

Para o presidente da Câmara de Lagos, a reacção dos habitantes de Barão de S. João é tão-só «um constrangimento psicológico».

Para a gente da aldeia, trata-se de uma posição despótica e desconsiderante da Câmara de Lagos, até porque «não haveria de certo dificuldade em encontrar outra localização em zona mais afastada de qualquer núcleo residencial», como referem na petição entregue.

Assim parece, de facto, a considerar a extensão de terrenos incultos que abundam na serra algarvia e no próprio concelho de Lagos Daí que a população de Barão de S. João, veja, na insistência neste projecto, «uma manifestação directa de má vontade».

Esgotados os argumentos, há quem pense em passar à acção. E que melhor oportunidade para intervir do que o próximo acto eleitoral?

Os eleitores de Barão de S. João votaram sempre maioritariamente socialista. Hoje, dizem que não voltarão a fazê-lo, porque se sentem traídos por aqueles que deveriam ter respeitado os interesses legítimos da sua comunidade de oitocentos votantes.

E alguns prometem ir mais longe: convencer a população a não votar no próximo dia 19.

«O Baptista já não precisa dos nossos votos porque não vai recandidatar-se; ficam os outros: é preciso que aprendam a não decidir nas costas do povo».

Um comentário que se ouve e que envolve, embora não pareça, uma enorme mágoa. Não é fácil descrer da Democracia.

encontro de amigos

LIA GAMA

as canções
a entrevista com a artista
convívio com o seu público

COM A PARTICIPAÇÃO DE:
BATISTA BASTOS

dia 6 - 22h.
TERRAÇO DO VITÓRIA
entrada: 500. (direito a bebida)

CDU
COMISSÃO DE INTELECTUAIS DE APOIO À CDU DE LISBOA

Coligação Democrática Unitária

Chama-se Eduardo Hernaiz

Novo correspondente da Rádio de Espanha em Lisboa

O novo correspondente permanente da emissora estatal Rádio Nacional de Espanha (RNE), de nome Eduardo Hernaiz, entrará em funções em Lisboa nos próximos dias, segundo anúncio oficial. De 38 anos, especialista em política internacional, foi chefe de Redacção do extinto diário «Pueblo» e correspondente da RNE em Paris. Ultimamente, era delegado da emissora estatal espanhola na comunidade autónoma de Castela-La Mancha.

O lugar de correspondente permanente da RNE em Lisboa estava vago desde a partida, há 11 meses, de Ramon Font, que chefia actualmente os serviços noticiosos da rádio privada «Cadena Ser», em Barcelona.

O cargo de delegado da televisão espanhola em Lisboa está sem titular há mais de dois anos e continua por preencher.

«Nunca tivemos a intenção de fechar a delegação. Estivemos à espera de encontrar o profissional com o perfil adequado. Para a Rádio Nacional de Espanha, a cobertura informativa de Portugal é uma exigência e reveste-se de uma especial sensibilidade» — disse Eduardo Sotillos, que foi o primeiro delegado nomeado pela RNE em Lisboa em 1979, cargo que desempenhou até ser chamado a Madrid para as funções de porta-voz do primeiro governo socialista de Felipe Gonzalez.

Eduardo Sotillos considera que a informação sobre Portugal é particularmente importante para Espanha dada a proximidade geográfica dos dois países e as novas relações bilaterais criadas pela integração na Comunidade Europeia. Por esta razão, desde que assumiu a presidência da RNE, Sotillos empenhou-se pessoalmente na reactivação da delegação de Lisboa.

«Com a nomeação de Eduardo Hernaiz, a RNE não pretende somente preencher um vazio de 11 meses na informação sobre Portugal, mas também imprimir-lhe uma dinâmica e características que correspondam ao momento actual e às perspectivas de desenvolvimento das relações entre os dois países» — acentuaria ainda Sotillos.

Gasolina sem chumbo já está à venda

Gasolina sem chumbo lançada pela Petrogal está já disponível em 21 postos abastecedores que se situam nas principais localidades, itinerários turísticos mais conhecidos e junto às fronteiras terrestres.

Nesta fase, enquntо os automóveis vendidos no mercado português não estiverem preparados, a gasolina sem chumbo destina-se essencialmente aos veículos dos estrangeiros que visitam Portugal, afirmou uma fonte de empesa.

Os serviços técnicos da Petrogal chamam a atenção para a circunstância de o novo combustível exigir uma segregação completa que possa garantir a sua não contaminação.

MEC efectiva só 10 mil provisórios em 88/89

A Federação Nacional dos Professores declara-se insatisfeita com o resultado da reunião realizada no MEC para negociação da efectivação dos professores provisórios de habilitação própria do ciclo preparatório e do secundário.

Afirma a Fenprof que pela proposta apresentada pelo secretário de Estado da Administração Escolar apenas 10 mil dos 26 mil professores provisórios terão acesso aos quadros no ano lectivo de 88/89.

Pela proposta da Federação todos os professores com habilitação própria que efectivamente asseguram o funcionamento do ciclo preparatório e do ensino secundário, deveriam efectivar-se, integrando-se nos quadros já no próximo ano lectivo, a partir de Outubro.

Outro aspecto da proposta do MEC que a Federação contesta é a realização de concursos a nível nacional, quando nos últimos anos os concursos para colocação de professores se têm realizado a nível de zona.

Na reunião, o secretário de Estado da Administração Escolar comprometeu-se a enviar à Fenprof um segundo documento com vista à definição dos princípios orientadores desta matéria.

Prontos há mais de 1 ano

Só agora MEC cria 254 jardins-de-infância

A abertura tardia de novos jardins de infância «impediu a efectivação dos educadores, cuja lista definitiva de colocações foi publicada a 23 de Junho»., afirma o Sindicato dos Professores da Região Centro.

Os novos estabelecimentos, em número de 254, foram criados por Portaria publicada na quarta-feira.

«Uma vez mais o ministro João de Deus Pinheiro demonstrou a sua falta de seriedade para com os profissionais do ensino, neste caso os educadores de infância», afirma o Sindicato em comunicado.

Acrescenta que o adiamento da criação desses jardins de infância até aquela data «torna claro uma vez mais que não são os interesses dos professores e do ensino que o Ministério tem em conta, sempre que toma alguma atitude».

Segundo o SPRC, a publicação desta Portaria vinha a ser reivindicada pela Fenprof «há mais de um ano, pois a maioria destes jardins agora «criados» já se encontrava pronta a funcionar desde essa altura.»

Segundo especialista espanhol

FALHAS DE ALMARAZ AMEAÇAM A ESTREMADURA PORTUGUESA

Rui Eduardo Paes

A central de Almaraz é uma ameaça constante ao Tejo e a toda a Estremadura portuguesa, disse-nos ontem, um especialista espanhol na matéria, Santiago Fernandez, presidente da Associação para a Defea da Natureza e dos Recursos da Extremadura, no país vizinho, um organismo que insiste em afirmar que as falhas são naturais à energia nuclear, e daí o seu perigo. E denuncia-as, com provas e argumentos, a uma opinião pública que é mantida no desconhecimento.

Foi ontem na segunda sessão de um colóquio organizado pela associação ecologista Amigos da Terra no Centro Nacional de Cultura. Referiu Santiago Fernandez ao nosso jornal que um acidente grave na instalação nuclear de Almaraz «teria efeitos ainda mais graves a jusante do Tejo», devido nomeadamente ao fluxo das águas do rio. E se é verdade que as populações espanholas locais, incluindo os próprios municípios, nada sabem dos planos de evacuação em caso de crise, do lado português seia um desastre, pois, acrescentou ao «DL» António Eloy, dirigente dos Amigos da Terra, «não teríamos capacidade para evacuar as pessoas».

Segundo o técnico espanhol com quem conversámos, este não é um cenário hipotético. Está, antes pelo contrário, latente enquanto verdadeira ameaça às Estremaduras dos dois países ibéricos. A Associação para a Defesa da Natureza e dos Recursos da Extremadura espanhola tem vindo a denunciar as demasiado habituais falhas na central nuclear de Almaraz, geralmente desmentidas pelo responsáveis nucleares do país vizinho... exceptuando nos casos em que o descalabro foi tal que algo se teve de admitir, chegando-se mesmo a parar a central.

Falha humana

A mais grave falha registada em Almaraz deu-se entre 1 de Maio de 1985 e 18 de Junho desse ano. Como de tempos a tempos acontece, o edifício de contenção que envolve o reactor precisa de evacuar a pressão atingida, operação que deve ser feita mediante diversos condicionalismos. Porém, nesse período os três monitores que deveriam fazer as leituras de radiação de modo a haver um controlo dos perigos inerentes estiveram, por falha humana, fora de serviço.

Assim, a pressão contaminada que se encontrava no recinto de contenção saiu para o exterior com índices superiores ao devido, num total de 140 horas: a associação ecológica a que preside Santiago Fernandez fez na altura leituras de radioactividade entre os 100 e 200 microcuries, quando a medida natural está entre os 20 000 e os 30 000. Comentário do especialista espanhol: «Com certeza que teve de haver alguma contaminação».

Santiago Fernandez chamou-nos a atenção para um outro factor de perigo, agora que começámos com o Verão. Nos meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, a central de Almaraz tem a necessidade de proceder a referigerações, pois atingem-se temperaturas excessivamente elevadas, da ordem dos 40 graus centígrados. E para o fazer utiliza a água do Tejo. Os riscos consequentes são vários: num período em que o caudal do rio é mais reduzido, há a possibilidade de uma contaminação térmica, que pode provocar uma drástica diminuição do oxigénio na água, para além de que o tratamento químico operado no processo e a radioactividade prejudicam sensivelmente o rio, apesar das autoridades portuguesas dizereem que os índices não chegam aos mínimos definidos internacionalmente como admissíveis.

Em 14 de Abril de 1986, conta Santiago Fernandez ao «DL», houve em Almaraz um escape de radiações no circuito primário do sistema da central. Tudo começou com a perda de 10 litros de água por hora e a Associação de Defesa da Extremadura alertou para o facto. Foi desmentida. Depois passaram-se para perdas de 22 litros por hora e novo desmentido. Quando 15 dias depois se chegou aos 40 litros por hora de fugas de água, o que também foi denunciado publicamente pela associação, já os responsáveis de Almaraz optaram pela paragem da central. Santiago Fernandez disse-nos mesmo que se tal tivesse acontecido durante uma descompressão «teria sido uma tragédia».

O acidente mais recente na central de Almaraz deu-se entre 10 e 16 de Novembro passado e, coisa rara, foi admitida em congresso de deputados. Nova falha humana, relativa à evaporação de gases na conduta. Geralmente, só depois de baixados os índices dos gases durante algum tempo é que eles são largados para o exterior, mas desta vez decidiu-se não esperar. O pior foi os técnicos que estavam a tratar da operação se enganarem e reverterem todo o sistema. Resultado: os gases, em vez de expelidos foram postos na própria ventilação, e dois operários da central receberam radiações.

Santiago Fernandez foi peremptório: «Com tudo o que sabemos hoje sobre o nuclear, não compreendo que ainda assim as centrais continuem a funcionar.»

Nuclear é incompatível com a democracia

Tudo o que ronda o nuclear é mantido em ambiente de secretismo. Não só as populações são mantidas no desconhecido do que se passa e do que verdadeiramente é o nuclear, como inclusivamente se chega a negar as maiores evidências. Almaraz é um exemplo entre muitos do que Ann Heidenreich, com quem também falámos ontem no Centro Nacional de Cultura, chama de «incompatibilidade com a democracia».

Segundo aquela activista da secção holandesa da World Information Service on Energy, especializada na questão dos detritos nucleares, as sociedades que mantêm centrais nucleares como fonte energética obrigam a fortes limitações da sua estrutura democrática: as populações têm o seu acesso à informação limitada, como limitadas estão as liberdades de escolha e de oposição. Ann Heidenreich considerou mesmo, em declarações ao nosso jornal, que «a repressão existe nos países democráticos ocidentais».

«Na Alemanha Federal é-se preso apenas por se organizar uma manifestação antinuclear», lembrou-nos a militante ecologista convidada pelos Amigos da Terra portugueses. E acrescentou mesmo: «Não me parece que a democracia sobreviva a isto: os cidadãos não têm informação sobre a possibilidade de acidentes, nada sabem dos custos da energia nuclear e desconhecem para onde vão os resíduos radioactivos. São completamente afastados dessas questões.»

Como já nos havia dito Santiago Fernandez, o nuclear é naturalmente susceptível a falhas, sobretudo as humanas, e é para as colmatar que simultaneamente às formais estruturas democráticas surge um sistema fortemente proteccionista. Referiu-nos Ann Heidenreich a propósito: «É precisamente por a energia nuclear ser tão centralizada que se torna tão vulnerável. De facto, é relativamente fácil destruí-la, uma sabotagem nuclear acaba com todo um país. Por outro lado, a mania do grande e do concentrado facilita o colapso. A repressão vem daí.»

A alternativa é a descentralização democrática, a participação activa das populações, a possibilidade de nós todos podermos decidir sobre as nossas vidas, disse-nos a especialista holandesa. «É o próprio sistema democrático que está em questão», referiu ao «DL». No momento, o movimento ecologista internacional, com as suas diferentes tendências, debate a questão do referendo , no sentido de um reassumir democrático dos destinos colectivos, mas «o problema é que os antinucleares estão em posição de desvantagem, pois não conseguem fazer chegar a informação a todas as pessoas, no meio de tanta manipulação da opinião pública».

... constato, portanto, que, perfeitamente informado e democraticamente interrogado, você aprova (na sua condição de representante da maioria silenciosa) a implantação, na sua região, duma central nuclear!! Os meus agradecimentos!...

«A necessidade aguça o engenho»

Sobre a memória de Ferrel falou-nos Mário Alves, elemento da associação Amigos da Terra. O projecto de instalação, naquele local, da central nuclear portuguesa, disse, «está adormecido, mas atenção: não morreu ainda». Ferrel, recorde-se, despoletou o desenvolvimento do movimento ambientalista no nosso país e demonstrou pela primeira vez a capacidade de revolta de uma população local. O Estado parece ter deixado cair o projecto e António Eloy está mesmo convencido de que em Portugal «o nuclear foi definitivamente adiado».

Hoje, depois de Chernobyl e de Aldeadávila, pensa Mário Alves, «ao mínimo sinal de um reactar do projecto nuclear para Portugal a oposição das populações será muito mais violenta do que foi em Ferrel». «Até por uma razão», continuou, «as pessoas ficaram mais equipadas com dados informativos. Os argumentos da altura, devido à falta de um conhecimento concreto do que estava implicado, foram demasiado imediatistas e fatalistas, e até demagógicos. A reacção agora será mais forte, mais alicerçada e mais lúcida. Como diz o provérbio, a necessidade aguça o engenho».

Seja como for, o Banco Mundial já não dá dinheiro para o nuclear, os Estados Unidos desde 1978 que não constroem uma nova central e as primeiras existentes, levantadas na década de 60, serão brevemente desmanteladas. O lixo nuclear, esse, é problema sem resolução à vista. Segundo António Eloy, «o nuclear falhou o teste do mercado».

Ou como ainda nos disse o espanhol Santiago Fernandez, «a energia nuclear é experimental, desnecessária e perigosa. Um capricho de poucos que está a hipotecar o mundo para sempre». E daí o ridículo, para o dirigente dos Amigos da Terra, do que apelidou de «pendericalho de Sacavém», o pequeno reactor do LNETI, de que alguns defendem o alargamento, «para experiências». E mesmo nesse, contou-nos António Eloy, já houve fugas de radioactividade.

Na lagoa perto da central de Almaraz nem é proibido pescar...

Douro: barquinhos de papel contra Aldeadávila

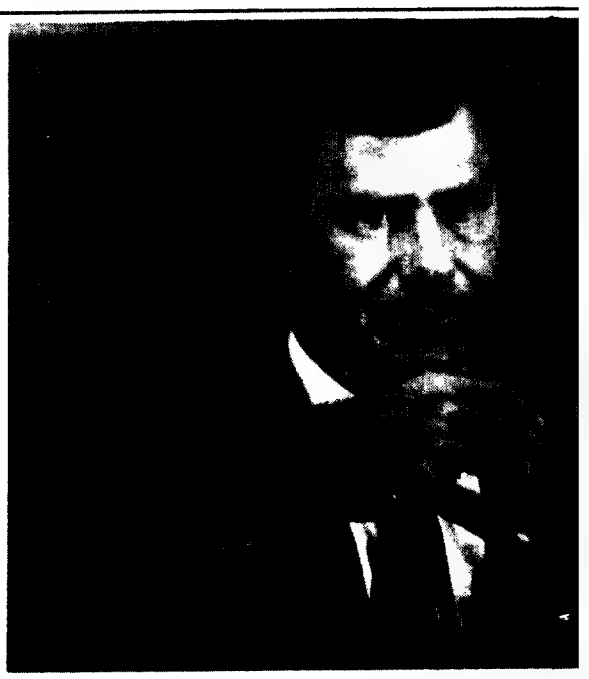
Centenas de crianças das escolas de Vila Nova de Gaia participam hoje numa «regata de barquinhos de papel» no rio Douro, disse um dos promotores da iniciativa.

Esta acção — acrescentou a fonte — insere-se nas manifestações de preservação do rio Douro, «ameçado pelo projecto nuclear de Aldeadávila».

A regata de barquinhos de papel é organizada pelo jornal «Gaia Semanário».

O Haiti tem sido nos últimos dias palco de violentos distúrbios e a intervenção do exército já fez nu merosos mortos entre os manifestantes que exigem a demissão do «Conselho Na cional de Governo», em funções desde o ano passado. Na foto, manifestantes saqueiam lojas.

O Governo espanhol aprovou em conselho de ministros dois projectos de lei destinados a intensificar a repressão do tráfico de drogas, informo o porta–voz do Governo. Um dos projectos prevê a alteração de um artifo do Código Penal no sentido de agravar as penas de prisão e multas aplicadas aos traficantes. As multas deixarão de ser calculadas em função da quantidade de droga apreendida e serão proporcionais aos lucros, obtidos ou possíveis, com a comercialização da droga. As condenações poderão incluir o congelamento das contas ou a expropriação dos bens adquiridos pelos traficantes. O Governo espanhol justifica as medidas pela necessidade de combater os grandes traficantes, que coordenam a importação e distribuição da droga, utilizando meios cada vez mais sofisticados e sem se envolverem directamente nas operações.



Frederik Vanzyl Slabert, um antigo líder da op e um dos cinquenta brancos (no meadamente empres e artistas, na sua maioria «afrikaners») que se vão en do Congresso Na cional Africano (ANC) no Senegal madas para quatro dias, a par tir da próxima quarta–f tema central «A estrutura do Governo e da economia

Cabo Verde: política de abertura

O primeiro-ministro de Cabo Verde e secretário-geral adjunto do PAICV reafirmou a política de abertura e democratização do regime ao divulgar as conclusões do último conselho nacional do partido. Num encontro com os jornalistas, destinado a divulgar o comunicado final da reunião dos 41 elementos do conselho nacional do partido, que esta semana terminou na capital de Cabo Verde, Pedro Pires defendeu o prosseguimento da política de aperfeiçoamento da democracia participativa. Entre as várias deliberações do conselho nacional, destacadas pelo número dois do Estado cabo-verdiano, figura a recomendação da «análise das críticas ligadas ao exercício da democracia no país, particularmente as relativas ao sistema eleitoral, no sentido de melhorar aquilo que tiver de ser melhorado». «A ampla democracia interna, pluralidade de expressão quanto às políticas, as vias e os métodos da sua aplicação, são indispensáveis à formação do pensamento e ao reforço da base ideológica e coesão» dos militantes do partido.

PORTUGAL
NÃO PODE PARAR

COMÍCIOS
com
CAVACO SILVA

DOMINGO/5

10.00 — Mealhada — Frente à Câmara
10.45 — Águeda — Pç. António Breda (junto Escola Sec. 2)
11.30 — Albergaria-a-Velha — Pç. frente ao Cinema
12.15 — Oliveira de Azemeis — Em frente Cinema Gemini
14.30 — S. João da Madeira — Pç. Luís Ribeiro
15.30 — Feira — Lg. do Rossio
16.15 — Furadouro — Av. Principal
17.00 — Murtosa — Lg. da GNR
18.00 — Estarreja — Frente à Câmara
19.00 — Aveiro — Pav. Octogonal da Feira de Março

PSD

PSD PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Na recepção a Gandhi em Moscovo

GORBATCHEV ACUSA A NATO DE DIFI ACORDOS SOBRE DESARMAMENTO NU

O líder soviético Mikhail Gorbatchev, falando numa recepção em honra do Primeiro–Ministro da Índia, Rajiv Gandhi, disse que a única alternativa para evitar uma catástrofe é «umn mundo livre de armas nucleares». Depois de enumerar as propostas soviéticas para construir, na terra, um sistema de segurança internacional, «tendo em conta todos os factores que afectam as relações entre os países», Gorbatchev lamentou os obstáculos postos pelos «líderes da Aliança Atlântica» à conclusão de acordos sobre a eliminação dos mísseis de alcance intermédio.

«Nós propusemos o desmantelamento de todo o sistema de armas de destruição maciça e a redução dos outros tipos de armas ao nível mais baixo possível. Como resposta, oferecem–nos o desmantelamento de um sistema social: o nosso», frisou o secretário–geral do PC soviético, salientando «o absurdo de semelhante dilema».

No discurso pronunciado na presença de Rajiv Gandhi, Gorbatchev salientou que a proposta de eliminação dos SS-20 não se limita à Europa.

«Quero esclarecer, uma vez mais, que propusemos insistentemente aos Estados Unidos a abertura de negociações sobre os armamentos nucleares na Ásia e região do Pacífico, para resolver o problema com base na reciprocidade e respeito dos interesses da segurança de todos», afirmou o líder soviético.

Gorbatchev disse que as propostas concretas formuladas no discurso pronunciado, há dois anos, em Vladivostok levaram muitos países asiáticos a «entender melhor a política soviética», o que permitiu a Moscovo «estabelecer, reiniciar ou intensificar» as relações com vários Estados da região.

Gorbetchev salientou que, neste novo contexto, a Índia continua a ser um interlocutor privilegiado. «Estamos interessados numa Índia unida, forte e independente, que desempenhe um papel primordial no Movimento dos

Onda de protestos na Venezuela

Exército controla três cidades

O Exército assumiu ontem o controlo de três cidades na parte Ocidental da Venezuela, onde os protestos contra a morte de um estudante, alvejado a tiro na quinta-feira, têm vindo a assumir uma grande dimensão.

Johnny Villarreal Matos, de 20 anos, foi mortalmente atingido em Trujillo a 420 quilómetros da capital venezuelana, enquanto outras quatro pessoas foram atingidas por balas, tendo sido internadas no hospital daquela localidade.

Os estudantes acusam a Polícia de ter sido a autora dos disparos, mas o ministro do Interior, José Angel Ciliberto, negou que a responsabilidade dos tiros fosse dos agentes da autoridade.

Citando Ciliberto, o jornal «El Universal» afirma que o ministro ordenou «à Polícia que fosse a Trujillo para dar início a uma investigação», acrescentando que os responsáveis governamentais presumem «que grupos radicais estejam a tentar criar um clima de violência para justificar a desordem».

Os protestos de Trujillo tiveram a intenção de apoiar as cidades vizinhas de Valera e Mérida face às contínuas detenções que aí se verificam, declararam fontes governamentais aos jornalistas de uma agência noticiosa norte-americana.

«Valera foi ocupada peos militares, todas as lojas da baixa estão encerradas e a situação é tensa», disse um repórter do jornal local «Diário dos Andes».

Um executivo bancário de Mérida, que exigiu o anonimato, afirmou que esta cidade foi ocupada pelo Exército na noite de quinta-feira, após violentas manifestações estudantis de protesto contra a morte de Villarreal Matos.

«Alguns escritórios e bancos foram saqueados e os empregados só puderam abandonar os seus postos de trabalho bastante tarde», disse a referida fonte.

Segundo o presider

Situação no Pa é "delicada"

O presidente do Panamá, Er rou hoje que não se demitiu e q da» a situação que se vive no pa

Delvalle respondeu com um gunta dos jornalistas sobre a su saía de uma reunião com dirige

O chefe de Estado esteve reu hotel da cidade do Panamá, cor publicano e com membros do g

Participaram ainda no encont José Bernardo Cardenas, e o er Dominador Kaiser Bazan, char testo contra uma resolução do pedir o regresso da democracia

Ontem as aulas foram suspen namá na sequência de manifes que provocaram pelo menos ur os estudantes. Além do cancela a Câmara do Comércio apelou para exigir uma investigação ac

r da oposição liberal sul –africana, empresários, académicos, políticos vão encontrar com uma de legação Senegal. As conversações, progra- uarta–feira, em Dacar, terão como onomia numa África do Sul futura».

FICULTAR NUCLEAR

as a - do, ok ti - po- ni - er, as los e, dia u - os ni - ue ri- los

Não–Alinhados (...) e a favor da paz e da segurança na Ásia e no Mundo», disse o líder soviético.

Por seu lado, o Primeiro - –Ministro indiano elogiou as «propostas audaciosas e inovadoras» de Gorbatchev a favor do desarmamento nuclear que, na opinião de Gandhi, abrem perspectivas muito favoráveis para a paz mundial.

Gandhi salientou a «convergência de pontos de vista» entre Nova Deli e Moscovo sobre todos os grandes temas internacionais e a importância do tratado de amizade e cooperação que a URSS assinou com a Índia há 16 anos.

idente Delvalle

Panamá

"

má, Eric Arturo Delvalle, assegu- itiu e qualificou de «muito delica- e no país.
m um lacónico «não» a uma per- e a sua alegada demissão quando dirigentes do seu partido.
eve reunido por nove horas, num má, com dirigentes do Partido Re- s do gabinete.
encontro o ministro do Comércio, , e o embaixador em Washington, n, chamado pelo governo em pro- ão do Senado norte-americano a cracia ao país.
suspensas na Universidade do Pa- anifestações antigovernamentais nos uma centena de feridos entre ancelamento provisório das aulas, apelou a uma greve de dois dias ção acerca de alegada corrupção.

Klaus Barbie condenado a prisão perpétua

Cinco homens e quatro mulheres com uma média etária de 39 anos e sem qualquer tipo de formação jurídica condenaram ontem Klaus Barbie a prisão perpétua, considerando-o culpado de crimes contra a Humanidade. Condenado por um tribunal de Lyon, a cidade onde, durante a Segunda Guerra Mundial, desempenhou as suas funções de chefe da Gestapo, enviando para os campos de concentração mais de 800 judeus e elementos da resistência francesa à ocupação nazi, Barbie manteve a cabeça baixa durante a leitura da sentença, que durou 40 minutos.

Perante uma sala apinhada de gente, o chefe da polícia seceta nazi em Lyon entre 1942 e 1944, foi condenado à pena máxima prevista no Código Penal francês.

O júri levou seis horas e meia a deliberar.

Centenas de espectadores, advogados e jornalistas enchiam a sala do julgamento, e diversas outras centenas de pessoas acotovelavam-se à porta do tribunal, apesar do calor que se fazia sentir naquela cidade do Sul de França.

O presidente do tribunal, André Cerdini, leu o veredicto revelando, para cada um dos 341 pontos da acusação, a culpabilidade de Barbie.

O promotor de justiça tinha apelado à condenação a pena perpétua.

Todos os minutos deste julgamento, que teve início a 11 de Maio, foram gravados por quatro câmaras de vídeo, o que constituiu um caso inédito em toda a história da justiça francesa.

No entanto, as gravações serão guardadas e fechadas à chave nos arquivos do Ministério da Justiça durante os próximos 20 anos, e mesmo depois desse longo período de tempo, apenas os historiadores e outras pessoas com autorização especial poderão assistir à projecção das fitas.

O público em geral só terá acesso a estas gravações ao fim de meio século, ou seja, em 2037.

Klaus Barbie foi acusado de crimes de guerra cometidos a partir de 1945, mas conseguiu escapar à justiça durante quase 40 anos, através das suas habilidades e relações, primeiro com os serviços secretos norte-americanos, e mais tarde com funcionários governamentais da Bolívia.

Revista nega «holocausto»

Algumas horas antes da sentença de Barbie ser revelada, a segunda edição de uma revista chegou às bancas, negando o extermínio de seis milhões de judeus europeus durante a Segunda Guerra Mundial.

A primeira edição dos «Anais da História Revisionista» foi posta à venda em Maio, pouco tempo depois do início do julgamento de Barbie.

Esta história nega o holocausto nazi, e põe em dúvida a existência de câmaras de gás nos campos de concentração no qual morreram milhões de homens, mulheres e crianças.

A primeira edição desta revista foi retirada das bancas e a sua comercialização proibida por um tribunal parisiense, agindo em conformidade com uma queixa apresentada por uma liga internacional contra o racismo e diversas outras associações de deportados.

Remodelação ministerial em Angola

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, exonerou o ministro e o vice-ministro da Agricultura, Evaristo Domingos «Kimba» e Joaquim António Russo, respectivamente.

O chefe do Estado, que iniciou a remodelação em 1986, exonerou também alguns comissários provinciais que exerciam cargos no Huambo, Bié, Namibe e Zaire, respectivamente, Marcos Manocapui, Marcolino Moco, Francisco Muteka e Artur Vidal Gomes.

Eduardo dos Santos nomeou para ministro da Agricultura Francisco Muteka (ex-comissário provincial do Namibe e ministro dos Transportes), mas deixou em aberto o cargo de vice-ministro.

Num outro despacho, o presidente da RPA nomeou ainda Marcolino Moco para o cargo de comissário provincial do Huambo e presidente do conselho militar da quarta região.

Para comissário provincial do Bié, Eduardo dos Santos designou Luís Paulino dos Santos, enquanto para o Namibe e Zaire foram nomeados Domingos José e Domingos Mutaleno.

Ainda por determinação do presidente de Angola, foram exonerados os embaixadores extraordinários e plenipotenciários da RPA nas Repúblicas da Zâmbia, Zimbabwe e Botsuana.

Golfo

URSS apela à retirada de navios de guerra estrangeiros

A União Soviética apelou à retirada do golfo de barcos de guerra não pertencentes aos países daquela região, afirmando que o actual incremento naval na região pode alastrar, levando a uma crise internacional.

O Governo soviético, num comunicado divulgado pela agência noticiosa TASS, acusa os Estados Unidos de aumentar a sua presença militar no golfo, com o objectivo de estabelecer a «hegemonia político-militar» naquela região.

O comunicado refere ainda que «o Governo soviético sugere que todas as embarcações de guerra de países que não se situem naquela região sejam rapidamente retirados do golfo, e que, em troca, o Irão e o Iraque evitem acções que possam ameaçar a navegação internacional».

Koweit quer auxílio

O Koweit solicitou a alguns «países irmãos e amigos» para enviarem aparelhos que auxiliem a descobrir minas submarinas ao largo da sua costa, disse um membro do gabinete.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Sabak Al-Ahmed Al-Sabah, afirmou em entrevista ao diário «Al-Siyassah» que o seu país solicitou ajuda a fim de serem detectados engenhos explosivos nas suas águas territoriais.

Quatro navios mercantes foram atingidos, desde Maio, pela explosão de minas num canal que conduz ao porto petrolífero de Al-Ahmadi, no Koweit.

Fontes marítimas da zona culparam o Irão por ter colocado as minas como retaliação pelo apoio do Koweit ao Iraque na guerra do Golfo.

«O Koweit tem o direito de assegurar a segurança das suas águas territoriais e de tomar todas as medidas nesse sentido», afirmou Sabah.

O ministro não nomeou os países contactados, mas o Departamento de Estado norte-americano informou, em Junho, que a Arábia Saudita — que possui quatro navios antiminas — ofereceu o seu auxílio.

Os Estados Unidos enviaram recentemente uma equipa de peritos em detecção de minas para o Koweit.

A SEMANA

Segunda-feira. 29

Reforma económica na URSS - Iniciou–se a sessão de Verão do Soviete Supremo, na qual seriam debatidas leis visando a reforma da economia soviética. O projecto, que viria a ser aprovado, força as fábricas a tornarem–se financeiramente auto–suficientes, impedindo os ministros de interferirem no funcionamento diário das unidades industriais. Altera também os métodos de planeamento, fixação de preços e abastecimento. O programa de Gorbatchev afasta–se consideravelmente do ideal tradicional soviético, de «economia dirigida».

Terça-feira. 30

Motins no Rio de Janeiro - Pelo menos 37 pessoas ficaram feridas e 40 foram detidas pela Polícia Militar em motins ocorridos no Rio de Janeiro, em consequência do aumento em 50 por cento das tarifas dos autocarros. Os protestos assumiram certa gravidade, tendo a população da cidade bloqueado a Avenida Rio Branco, o que ocasionou um verdadeiro caos no tráfego. Nos bairros pobres muita gente não foi trabalhar, nem as crianças foram às escolas. Grupos de manifestantes gritaram palavras de ordem como «Fora Sarney» e «Eleições directas, já». O plano económico do Governo, que congelou salários, fixou preços elevados pra produtos essenciais e, em muitos casos, gerou aumentos, foi o motivo principal dos protestos.

Quarta-feira, 1

Governo italiano - O líder do Partido Democrata Cristão italiano (DC), Ciríaco de Mita, reconheceu a existência de dificuldades na formação de um novo Governo, quando se aguarda o início de mais uma legislatura. De Mita e o líder do Partido Socialista (PSI), Bettino Craxi, encontraram–se pela primeira vez desde as eleições de Junho, mas fontes políticas consideraram que a possibilidade da formação de novo Governo é ainda distante. Embora estes dois pincipais protagonistas da política italiana estejam ainda distantes de um acordo, são de parecer que tal é «imprescindível», para excluir da área da governação o segundo maior partido italiado, o PCI, na oposição há quarenta anos.

Quinta-feira, 2

Incidente EUA–Panamá - Os Estados Unidos acusaram o Governo panamiano de envolvimento «indesmentível» em manitestações

que culminaram com um ataque à embaixada norte–americana na Cidade do Panamá. Com efeito, testemunhas oculares revelaram que vários ministros participaram nas manifestações, mas que o ataque só se verificou depois de aqueles se terem retirado. Estes incidentes surgiram um dia depois do embaixador norte–americano na capital panamiana ter sido considerado «persona non grata». Esta posição do Governo panamiano, por seu turno, foi motivada pela petição apresentada no Senado norte–americano, apelando para o retorno da democracia no Panamá e para a demissão do chefe de Estado–Maior do Exército e dirigente do país, general Manuel Noriega, que Washington acusa de estar envolvido em casos de corrupção, burla eleitoral e assassínio político.

Sexta-feira, 3

Desarmamento - O ex–Presidente dos Estados Unidos, no final de uma visita privada a Moscovo, durante a qual se encontrou com o líder soviético, Mikhail Gorbatchev, manifestou–se confiante num acordo EUA–URSS sobre redução de mísseis nucleares de médio alcance. Em conferência de Imprensa, Carter disse: «Agora creio que os negociadores estão perto de chegar a acordo (...) e o tratado deve ser ratificado durante o mandato do Presidente Reagan». De acordo com o «New York Times», Moscovo ofereceu–se para abandonar o seu plano de manter 100 mísseis de médio alcance na Ásia, caso tais armas fossem eliminadas na Europa.

Da esquerda para a direita, os srs. Derek Brady, Chris Warrel, Kevin Hatton e Granham MacKie

Mais voos da British para o Porto

A **British Airways** vai brevemente aumentar a frequência dos voos entre o **Porto e Londres.** Os planos foram anunciados pelo director de vendas para a zona mediterrânica, **Kevin Hatton,** que esteve em Lisboa para reuniões de trabalho com o representante da **British Airways** em Portugal, **Graham Mac Kie,** e o responsável pelas vendas, **Chris Warrell.**

Numa recepção à Imprensa, realizada nas novas instalações da **British Airways** em Lisboa, **Kevin Hatton** referiu-se também aos novos escritórios que a companhia abriu no aeroporto de Faro e ao aumento do pessoal a trabalhar para a empresa em Portugal.

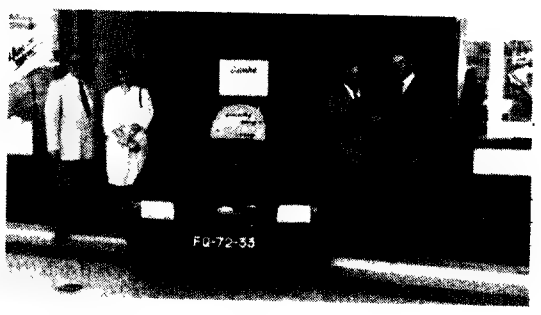
Kevin Hatton disse que a expansão da **British Airways** em Portugal é o reflexo da confiança que as agências de viagens e os passageiros em geral, depositam na companhia aérea britânica.

Alitália melhora resultados em 86

Reuniu-se em Roma, sob a presidência do **dr. Humberto Nordio,** a assembleia ordinária dos accionistas da **Alitália — Linee Aeree Italiane, SPA que aprovou o relatório do Conselho de Adinistração e o balanço em 31 de Dezembro de 1986. No exercício de 1986, a companhia conseguiu uma melhoria dos resultados económicos e um reforço da estrutura patrimonial e financeira. Estes resultados foram conseguidos apesar dos factores adversos que caracterizaram todo o sector do transporte aéreo, durante 1986.**

De facto se, por um lado, o crescimento do produto interno bruto registado nas economias ocidentais e a contracção dos custos de produção favoreceram o desenvolvimento do tráfego de passageiros, por outro lado, as conhecidas acções terroristas e a catástrofe ecológica de Chernobyl, influenciaram negativamente o tráfego durante o primeiro semestre. A Europa e toda a área do Mediterrâneo foram os mais visados, tendo, todavia, recuperado nos meses sucessivos, com o abrandamento dos efeitos de tais acontecimentos.

Neste sentido, a Alitália tomou uma série de medidas tendentes a contrabalançar o efeito da oferta e da procura através duma melhoria da sua eficiência e de um aumento da produtividade, acções essas que permitiram salvaguardar os resultados económicos. Apesar da contínua desvalorização do dólar e moedas afins, a **Alitália** conseguiu fechar o seu exercício com um resultado líquido que ultrapassou os 6 biliões de contos.



Vida Activa oferece automóvel

Realizou-se no passado mês de Maio o 1.º sorteio referente ao **Concurso Desodorizante VIDA ACTIVA** no qual foram atribuídos 1 automóvel **Ford Fiesta,** 2 Scooters **Yamaha Mint** e 20 máquinas fotográficas **Halina.**

A feliz contemplada com o automóvel foi a **sr.ª D. Florinda Pereira,** cabeleireira, de Matosinhos. O prémio foi entregue pelo **sr. Michel Naquet-Radiguet,** Director da Divisão **GARNIER,** ao pai da premiada. Estiveram também presentes o **sr. Herculano de Carvalho** em representação do Stand Moderno e a **dr.ª Clara Moura Guedes,** chefe de Produto de **VIDA ACTIVA.**

O Desodorizante **VIDA ACTIVA** vai continuar a oferecer 1 automóvel **Ford Fiesta** por mês para além de dezenas de outros prémios.

Sonicel

A Sonicel S.A., representante em Portugal das marcas **Panasonic** e **Technics** da **Matsushita Electric,** principal empresa mundial do sector, iniciou um novo ciclo de existência, que tem como principal objectivo melhorar a disponibilidade dos seus produtos no mercado português, quer em termos qualitativos quer quantitativos. A **Sonicel S.A.** terá em conta a necessidade de ir ao encontro das mais elevadas exigências dos bons amadores e profissionais do som e imagem e intensificará a formação profissional de todo o seu pessoal. Através da **Sonicel S.A.** teremos em Portugal mais produtos **Panasonic** e **Technics.**

Lacticínios/Loreto

A empresa açoriana **Lacticínios Loreto, Ld.ª** vai emitir um empréstimo obrigacionista de 240 000 contos, organizado e liderado pelo **Banco de Fomento Nacional,** instituição que — conjuntamente com a sua associada **Eurofinanceira** e o **Banco Comercial dos Açores** — toma firme a emissão. A oportuna admissão destas obrigações na Bolsa de Valores irá proporcionar um rendimento líquido superior ao dos depósitos a prazo, dado que beneficia de isenção total de impostos, facultando aos subscritores a participação em investimentos de uma empresa que, em qualidade de produto e de gestão, pretende atingir rapidamente os padrões requeridos pelas exigências do sector no quadro da CEE. **Lacticínios Loreto, Ld.ª,** é uma sociedade por quotas já com meio século de existência, que ultrapassou em 1986 os 2,5 milhões de contos de volume de vendas, sendo já um importante pólo de desenvolvimento da economia açoriana. O principal mercado da empresa situa-se no Continente, fazendo parte dos seus planos aumentar as quotas do mercado externo, até agora circunscrito aos Estados Unidos e Canadá.

Audimax

Com uma recepção no Hotel Penta, de Lisboa, no passado dia 27 de Junho, a **Audimax** anunciou aos órgãos de comunicação e festejou a designação acabada de fazer pelas prestigiadas marcas inglesas de equipamentos audio e vídeo **Alba** e Harvard, para seu representante em Portugal.

Alliance International recebe Timing

Decorreu num ambiente francamente agradável e bastante concorrido o «cocktail» de apresentação da **Timing — Publicidade de Portugal,** por ocasião da sua entrada oficial para o **Grupo Alliance International.** Com efeito, todos os clientes, fornecedores e amigos reuniram-se em convívio no Hotel Meridien a convite da **Timing,** e no final, eram unânimes as opiniões que se traduziram em mensagens de apreço e de reconhecimento pelo importante e significativo passo em frente dado pela **Timing.**

O director-geral da Agência, **sr. João Fonseca,** usou da palavra para saudar todos os presentes e agradecer a sua presença, prometendo a continuação e a constante melhoria da qualidade de serviço que, desde a sua recente fundação, há cerca de 4 anos, a **Timing** vem prestando aos seus clientes. Depois foi a vez do **sr. Tom O'Leary,** presidente do **Grupo Alliance** referir a importância de que se revestiu para a estratégia de investimentos, a entrada da **Timing** n Grupo, enaltecendo ainda as características que fizeram recair a escolha sobre esta Agência.

Seguiu-se a apresentação de um espectacular audiovisual, durante o qual, em poucos minutos, foi possível a todos os presentes apreciarem a capacidade criativa e os métodos de trabalho da **Timing,** não tendo poupado elogios nesse sentido.

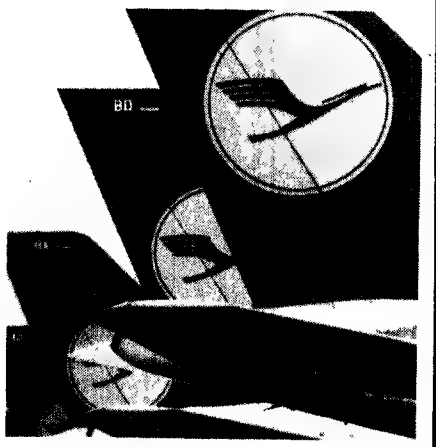
Lufthansa tem novo director em Portugal e apresenta relatório e contas de 1986

A **Lufthansa** convidou os órgãos de Comunicação Social para um almoço no Hotel Tivoli, em Lisboa, para comunicar os brilhantes resultados da Companhia em 1986, ano difícil para o transporte aéreo, mas onde conseguiu um lucro líquido de 63 milhões de marcos, o equivalente a cerca de 5 milhões de contos, bem como o facto de ter alcançado o 1.º lugar entre as transportadoras aéreas, no capítulo do tráfego de carga, com especial crescimento no Atlântico Sul e Norte, Extremo Oriente e Austrália.

A **Lufthansa** comunicou ainda que, em cooperação com a TAP, vai inaugurar, a prtir do início do horário de inverno deste ano, a sua carreira bissemanal de **Lisboa para Munique e Hamburgo.** Os voos serão às 6.ªs e domingos, com partida de Lisboa, às 13.45 horas. Dese modo, a **Lufthansa,** em cooperação com o seu parceiro de «pool» — a TAP —, passará a oferecer 4 voos semanais entre Lisboa e Munique/Hamburgo.

Outro motivo da reunião foi a apresentação do **sr. Volkmar Schaefer,** novo director da **Lufthansa** em Portugal, que vem substituir o **sr. Dieter Gerber,** o qual após 3 anos em Portugal, vai dirigir a **Lufthansa** em Israel.

O novo director para Portugal, **sr. Volkmar Schaefer,** nasceu em 21.12.33 e iniciou a sua carreira na **Lufthansa** em Bancoforte em 1958.



— Foi durante 5 anos (1965/1970), chefe de vendas e de Escala em Lagos (Nigéria). No Rio de Janeiro esteve de 1970 até 1974 como chefe de Passagens para a América do Sul, após o que cumpriu 7 anos como director para a Venezuela em Caracas. Nova transferência para novo continente: de 1981 a 1987 foi director para a Índia Ocidental, com sede em Bombaim, donde agora saiu para vir desempenhar as funções de **director da Lufthansa para Portugal.**

O **sr. Schaefer** é divorciado, tem 2 filhos, e os seus «hobbies» são a história de arte, desporto (ténis e jogging), música e viajar.

Grupo Tudor reforça estrutura financeira

A **Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor, S.A.** tem vindo, nos últimos meses, a proceder ao reforço da sua estrutura financeira, quer directamente,quer nas suas associadas. Assim, procedeu-se a um aumento de capital social de 645.000 contos para 774.000 contos, por chamada directa de participação dos seus accionistas, apresentando um capital próprio de cerca de 1.700.000 contos. Esta sociedade com vendas superiores a 5.000.000 de contos tem já como valores de exportação cerca de 45% da sa produção.

No que respeita a participações noutras sociedades, para além do aumento do capital em **PILHAS SECAS TUDOR, S.A.** de 150.000 contops para 300.00 contos, foram reforçadas ou mantidas as participações nos aumentos de capital de **AZAI-Azambuja Acessórios Industriais, Ld.ª.** de 23.000 contos para 50.000 contos; da **SONALUR-Sociedade Nacional de Metalurgia, Ld.ª** de 55.000 contos para 100.000 contos e em **CIDAI-Centro de Informática de Apoio à Industriais, Ld.ª** de 5.000 contos para 25.000 contos.

Por outro lado, e no capital de novos investimentos, mantem-se em desenvolvimento o projecto de instalação da futura fábrica de baterias de arranque em **Macau,** uma joint-venture com a participação de capitais chineses, e procede-se a investimentos destinados à ampliação da fábrica de **Castanheira do Ribatejo** num montante superior a 300.000 contos, ainda no decorrer deste ano, com o objectivo de aumentar a capacidade produtiva no segmento de baterias de arranque para exportação.

Em Abril de 1987 foi assinado um contrato com o **Arsenal do Alfeite** para ofornecimento da décima bateria para submarinos produzida pela TUDOR em Portugal; das dez unidades anteriormente fabricadas, cinco destinaram-se à Marinha de Guerra Portuguesa e as restantes para exportação, num valor superior a 3.000.000 USD, ou seja, cerca de 435 mil contos.

Quimigal relança margarina Paladar em nova embalagem

Paladar, que surgira há cerca de um ano na difícil área das margarinas de barrar, assinalando-se por um sabor de grande agrado, foi agora relançada em embalagens de 250 e 500 g, de um tipo já utilizado em exigentes mercados europeus, e cujo formato facilita a sua arrumação nos frigoríficos.

Paladar foi objecto de testes muito aturados por parte do **Sector de Margarinas e «shortenings» da Quimigal,** e encontrou uma excepcional receptividade em termos de sabor. Também a sua facilidade no barrar, mesmo à saída do frigorífico, foi bem notada.

O **Sector de Margarinas e «shortenings» da Quimigal,** que obedece aos mais elevados padrões internacionais de fabrico em qualquer dos vários produtos da sua gama, comunica que tem a maior satisfação em poder afirmar que a **nova Paladar** marcou uma posição inovadora no mercado português.

Com os olhos na inflação

CEE ACONSELHA MUDANÇAS NA ECONOMIA PORTUGUESA

A Comissão Europeia considerou recentemente serem inevitáveis mudanças nalgumas tendências da economia portuguesa e nomeadamente ao nível da despesa pública.

A afirmação é expressa num dos três relatórios anuais elaborados por aquele organismo da Comunidade Europeia sobre a conjuntura económica, o qual será agora transmitido aos ministros da Economia e Finanças dos países membros na expectativa de que possa ainda influenciar a elaboração dos orçamentos nacionais para 1988.

«Algumas mudanças nas tendências presentes parecem inevitáveis», diz textualmente o relatório da Comissão Europeia a propósito da evolução das Finanças Públicas.

«A previsível diminuição do excedente da balança de transacções correntes e a perspectiva de um eventual défice aumentam a necessidade de assegurar uma redução gradual do recurso ao crédito» diz-se, assinalando-se, no entanto, estar esse objectivo previsto a médio prazo do PCEDED (Programa de Correcção Estrutural do Défice Externo e do Desemprego.

«Isso é necessário para a redução contínua da inflacção na economia portuguesa, ela própria uma condição essencial se a economia pretende aproximar-se do sistema monetário europeu», acrescenta-se.

O relatório assinala ainda que as necessidades de financiamento do sector público vão, este ano, continuar um pouco acima dos 9 por cento do produto nacional bruto, depois de uma queda de 2 por cento em 1986, equivalente praticamente aos rendimentos provenientes da taxa sobre os produtos petrolíferos.

A Comissão Europeia refere, por outro lado, que o crescimento em 1987 e 1988 continuará aser em Portugal superior ao da maioria dos outros países membros, e que, para essa tendência perdurar até ao início da década de noventa, «será necessário fazer face às deficiências estruturais existentes do lado da oferta e efectuar um maior esforço de investimento».

Portugal, juntamente com a Itália e com a Espanha, é incluído pela Comissão Europeia num grupo de países membros onde o actual nível de actividade «é desejável do ponto de vista da convergência real» das economias do interior da Comunidade Europeia, mas para os quais «a restauração de finanças públicas deve continuar a ser um objectivo prioritário».

Para que tal eja possível, considera a Comissão Europeia, é necessária uma expansão mais forte da economia de toda a Comunidade Europeia, a qual poderia ser possível com reduções de impostos e aumentos dos investimentos públicos.

Tomadas isoladamente as situaçoes orçamentais de cada país membro, pareceria, segundo a Comissão Europeia, impossível, «mas alguns desses países poderiam reforçar as condições do seu próprio crescimento, contribuindo eles próprios, para uma dinâmica acrescida na Europa se, no quadro de uma acção conjunta a nível comunitário, pudessem contar com um crescimento mais sólido dos seus parceiros».

Evitar a inflação

A tentativa de controlar a inflação e conseguir manter a taxa de 8 a 9 por cento prevista para este ano do PCEDED, levou já o Banco Central, no princípio desta semana, a orientar as instituições de crédito a reduzir os seus «plafonds».

Esta preocupação por parte do executivo, quanto à evolução desta variável, esteve igualmente presente na última reunião do onselho Permanente de Concertação Social, ontem realizada, onde se frisou não estar em causa «o objectivo de 9 por cento em termos de crédito anual».

Na reunião participaram Miguel Cadilhe, pelo Governo, João Proença, pela UGT, Crespo de Carvalho, pela CCP, Nogueira Simões, pela CIP, e Rosado Fernandes, pela CAP, tendo sido reafirmado ainda que para os contratos com início de vigência no terceiro trimestre de 1987, «o referencial de inflação para os doze meses seguintes é 7 por cento», conforme os acordos de 29 de Julho de 1986 e de 16 de Fevereiro de 1987.

O conselho considera ainda que, para a prossecução do objectivo de desinflação, fundamental para o País, é essencial que sejam moderados os preços de certos produtos e serviços, alguns dos quais vêm subindo por deficiências nas estruturas de distribuição.

Entre os produtos e serviços referidos, contam-se o vestuário, peixes frescos e frigorificados, carnes de suíno e bovino, frutas frescas e frigorificadas, legumes e hortaliças frescas, confeitaria e pastelaria e assistência médica.

O conselho convida, assim, os agentes económicos e instituições que detenham posições estratégicas na formação dos preços daqueles produtos e serviços e serviços «a uma atitude desinflaccionária».

ASSINADO PROTOCOLO COM BANCO JAPONÊS

o nono maior banco mundial, o Industrial Bank of Japan, e o Instituto de Investimento Estrangeiro assinaram ontem um protocolo de cooperação visando o desenvolvimento do investimento japonês em Portugal.

Na cerimónia, o representante do Industrial Bank of Japan, disse tratar-se de um acordo que procura captar os clientes desta instituição internacional de créditos para a área de cooperação industrial e aumento do investimento no país.

Entre as razões apontadas pelo representante do presidente Kaneo Nakamura para a chegada a acordo estão a actual conjuntura económica portuguesa e a sua adesão à Comunidade Económica Europeia, defendendo que «as condições de investimento em Portugal melhoraram notavelmente».

O razoável crescimento económico, o equilíbrio da balança de pagamentos e as previsões de abrandamento da taxa de inflação em Portugal foram alguns dos factores que conduziram à concretização do acordo, segundo o representante japonês.

Quanto à integração europeia, o Industrial Bank of Japan considera que «o acesso a este mercado passou a ser mais fácil que anteriormente».

Na ocasião, a presidente do instituto, Raquel Ferreira, anunciou que estão a ser elaboradas propostas para a canalização de investimento japonês, ao abrigo do acordo.

Dados oficiais sobre o investimento directo estrangeiro em Portugal nos primeiros cinco meses do ano indicam que o Japão aumentou ligeiramente o valor investido face a igual período do ano passado, tendo os investidores japoneses aplicado em Portugal 108 750 contos, de Janeiro a Maio deste ano, contra 73 400 contos no mesmo período de 1986.

BOLSA FEZ 1,5 MILHÕES ESTA SEMANA

O movimento da Bolsa de Valores de Lisboa ao longo das quatro sessões desta semana terminou apenas com a mudança de mãos de 580 mil títulos correspondendo a um valor de 1 590 milhões de contos, em nada comparado à semana transacta, por exemplo, período em que se transacionaram mais de 1,4 milhões de títulos que geraram um valor superior a 3,330 milhões de contos.

Em termos de volume, esta semana voltou a ser agitada pelos mercados obrigacionistas, específicamente o das obrigações diversas, em que se venderam 276 768 títulos num total de 289 432 contos.

As acções foram responsáveis por mais de 50 por cento do valor do movimento, com 875 985 contos, tendo as obrigações da dívida pública movimentado, nas quatro sessões, 53 491 papéis responsáveis por 76 494 contos.

Com atrasos nos pagamentos

Adjudicados 44 milhões de contos de Obras Públicas

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul — AECOPS — considerou ontem que, no primeiro semestre do ano, o Estado já adjudicou mais obras do que em todo o ano passado.

Fazendo um balanço positivo da actividade do sector, aquela associação refere que foram adjudicadas obras, nos primeiros seis meses do ano, no valor de 44 milhões de contos, contra os 41 milhões de contos ajudicados em todo o ano de 1986.

«Em número de concursos, o saldo é também positivo com um acréscimo de cerca de 21 por cento nos primeiros seis meses do ano».

A Associação de Construtures sublinha ainda que se mantém «o inexplicável de atrasos nos pagamentos do Estado aos empreiteiros nos programas de construção de escolas — aspecto muito grave que impede o normal reequilíbrio financiero das empresas».

«O caso das escolas», acrescenta a associação «é de facto, paradigmático, estando a lesar dezenas de empresas que, na execução das obras, corresponderam aos apelos feitos para cumprimento dos prazos e, agora, terminados os trabalhos ou na sua normal execução, esperam meses e, nalguns casos, anos, pelos respectivos pagamentos».

Entreposto em estratégia de abandono

A comissão de trabalhadores do Entreposto Industrial sediado em Setúbal acusou a administração de ter entrado na «estratégia de abandono da empresa», pressionando os seus empregados a aceitarem indemnizações.

Em comunicado distribuído sexta-feira, aquele organismo afirma que a direcção da empresa se «demitiu de gerir por princípios económicos, preferindo actuar por processos tendentes a desorientar os trabalhadores levando-os a abandonar a empresa».

Salienta que «a administração voltou com a sua acção de atraso do pagamento dos salários», que se mantém desde Abril, referindo, no entanto, que se os trabalhadores cederem nos seus direitos profissionais, o «dinheiro aparecerá a tempo e horas».

O plenário de trabalhadores sublinha ainda que «os trabalhadores decidiram denunciar todas as acções da administração e reafirmar a sua total disponibilidade para saídas alternativas, propondo também uma reunião com os accionistas a fim de, no diálogo, arranjarem soluções possíveis».

A administração do Entreposto Industrial decidiu, há cerca de dois meses, despedir 300 trabalhadores do sector de metalomecânica, os quais continuam na empresa, admitindo somente a viabilização do sector do frio.

Com salários em atraso estão também os cerca de 300 trabalhadores da Construtora do Niassa, Urbanização Monte Grande, com sede em Vila Nova de Gaia, que se mantêm em greve desde 1 de Julho, exigindo o seu pagamento.

Um delegado sindical dois trabalhadores das indústrias de construção informou que a empresa deve as remunerações de Junho, acrescidas dos retroactivos de 1984 e ainda do subsídio de férias do ano em curso.

Após o segundo dia de greve e depois de uma reunião da direcção do Sindicato e dos delegados sindicais com a administração da empresa, esta não conseguiu garantir o pagamento das suas dívidas.

A mediação neste processo foi já pedido e está marcada para segunda-feira uma reunião entre o Sindicato dos Trabalhadores de Construção e a delegação do Ministério do Trabalho, no Porto.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES NOVAS

ANÚNCIO

O DOUTOR **JORGE MANUEL ROQUE NOGUEIRA**, Juiz de Direito do 1.º Juízo da Comarca de TORRES NOVAS:

FAZ SABER que na Acção de Processo Ordinário, n.º 43/86, pendente na 3.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial do Tribunal da Comarca, movido pela autora RENOVA–FÁBRICA DE PAPEL DO ALMONDA, S.A.R.L., com sede em Renova — Almonda — Torres Novas, contra a ré **LAMINA–INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE MATERIAIS DE EMBALAGEM, LD.ª**, com a última sede conhecida em Estrada Nacional, n.º 10 — Ponte da Silveira — Lote MFA — 215 ALVERCA DO RIBATEJO, é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS, que começa a correr depois de finda a dilação de TRINTA DIAS, contada da data da segunda e última publicação do anúncio, com a advertência de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pela autora, e que consiste em aquela ré ser condenada a pagar-lhe a quantia de 1 139 852$50 e juros, até efectivo e integral pagamento, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra arquivado na Secção.

Para constar se passou o presente e mais de igual teor que serão legalmente afixados.

Torres Novas, 87.06.30

O JUIZ DE DIREITO

Jorge Manuel Roque Nogueira

O ESCRIVÃO DE DIREITO

Luís Filipe Lino Desgarrado

«D.L.» 4/7/87 — 2.ª Pub.

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$00	50$00
ALEMANHA FED. (marco)	77$35	78$55
ÁUSTRIA (xelim)	10$95	11$95
BÉLGICA (franco)	3$280	3$780
BRASIL (cruzado)	2$100	3$600
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$45	108$95
(notas de 5 a 1000)	106$95	109$45
DINAMARCA (coroa)	20$45	20$85
ESPANHA (peseta)	1$089	1$209
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	141$80	145$30
(notas de 5 a 1000)	142$30	145$80
FINLÂNDIA (marka)	31$85	32$45
FRANÇA (franco)	23$20	23$90
HOLANDA (florim)	68$65	69$75
IRLANDA (libra)	208$30	212$30
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$919	$974
NORUEGA (coroa)	21$15	21$65
REINO UNIDO (libra)	229$95	234$45
SUÉCIA (coroa)	22$15	22$65
SUÍÇA (franco)	93$05	94$55
VENEZUELA (bolívar)	4$20	5$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PONTA ESQUERDA

Futebolista três anos castigado

O Conselho de Disciplina da Associação de Futebol de Coimbra aplicou suspensão de três anos a um jogador do Desportivo Eirense. O castigo atinge o futebolista Arménio Carvalho, por agressão ao árbitro do jogo que a sua equipa disputava com o Carapinheirense.

Raio fulmina golfistas

Um raio vitimou mortalmente dois jogadores de golfe na RFA que haviam cometido a imprudência de se refugiarem debaixo de uma árvore.

A ocorrência sucedeu num campo de golfe próximo da cidade de Friburgo. Os dois golfistas (um médico, de 54 anos, e um homem de negócios, de 46) estavam a jogar quando foram surpreendidos por uma violenta tempestade. Ambos correram a refugiar-se numa árvore que, pouco depois, foi fulminada por um raio que lhes foi fatal.

Basquetebol angolano distinguido

O basquetebolista angolano José Guimarães, que representa o Benfica, encontra-se em Kinshasa para receber o troféu «Mobutu Seko», destinado ao melhor jogador africano. Guimarães, que se faz acompanhar pelo secretário-geral da Federação Angolana de Basquetebol, Hilário de Sousa, conquistou o título do melhor africano graças à sua participação na última edição do campeonato africano.

"Doping" preocupa germânicos

Dirigentes ligados ao atletismo alemão-federal afirmaram-se muito preocupados pelas revelações publicadas numa revista desportiva segundo as quais sete atletas e técnicos do país aceitaram o recurso a estimulantes.

Estamos muito preocupados com a história que foi publicada – disse Heiner Henze, secretário-geral da Federação Germânica de Atletismo.

No entanto, o mesmo dirigente garantiu que nenhuma acção disciplinar será tomada contra os referidos atletas e treinadores, por não existirem provas concretas de «doping».

Segundo a revista «Wiener», o medalha de bronze olímpico do decatlo, Sig Wentz, foi um dos atletas que recorreu aos estimulantes, ao lado do antigo campeão mundial da mesma especialidade, Guido Kratschmer.

A «polémica» em torno do «doping» está a crescer na RFA desde a morte súbita da atleta de Heptatlo Birgit Dressel, em Abril último.

A autópsia revelou que a morte de Birgit «se ficou a dever á incompatibilidade entre dois ou mais medicamentos», não tendo sido fornecidas explicações mais detalhadas.

DESPORTO

LENDL-PAT CASH NA FINAL DE WIMBLEDON

Ivan Lendl exibiu toda a sua classe no torneio de ténis de Wimbledon, ao assegurar a presença na final da prova com uma vitória frente ao sueco Stefan Edberg, numa partida de quatro «sets».

Lendl (27 anos), que se confessa como não sendo um dos «mestres» em relva, conseguiu, mesmo assim, ganhar a Edberg (21 anos) pelos parciais de 3-6, 6-4, 7-6, 6-4, cabendo-lhe agora defrontar na final o australiano Pat Cash.

Cash (22 anos), que se tornou o primeiro australiano a chegar à final de Wimbledon desde Ken Rosewall em 1974, cometeu a proeza de afastar o veterano norte-americano Jimmy Connors, de 34 anos, em apenas três «sets» e pelos parciais de 6-4, 6-4, 6-1.

Nacional de cadetes

Maria Rego (BESCL) e Tânia Couto (ISEF) qualificaram-se para a final do ampeonato Nacional Feminino de Ténis na categoria de cadetes, que decorre no Jamor.

A final repete a disputada há uma semana, para a categoria de juniores, entre as duas tenistas, a primeira vice-campeã e a segunda campeã dessa categoria.

Entretanto, no torneio masculino, disputaram-se os quartos-de-final: Paulo Ferra (Funchal) - Pedro Sousa (Jamor): 1-6, 7-6 (10-8), 6-2; Bernardo Mota (CIF) - João Couto (CT Porto): 6-3, 6-0; Jorge Rocha (Boavista) — Jaime Costa (Qt.ª Raposeiras): 6-0, 6-3, e Ricardo Cayolla (Boavista) — José Luís Carvalho (Oeiras): 6-0, 6-2.

As meias-finais disputam-se hoje:

Finalmente, os resultados dos quartos-de-final do torneio de pares masculinos foram os seguintes: Gonçalo Almeida / Tomás Pires - Richard Nunes / Ricardo Duarte 6-3, 6-3; Alexandre Vaz Pinto / Vasco Vaz Pinto - Paulo Ferraz / Rodrigo Cardoso, 6-1, 6-3; José Fernandes / João Gil - Michel Thieren / Paulo Vilhena, 6-2, 6-1 e Jaime Costa / Jorge Rocha - Nuno Veiga / José L. Carvalho, 5-7, 6-4.

Golfe: "William Lawson's" escolhe seis para Veneza

Com a realização (no Club de Golfe da Quinta da Marinha) da 2ª fase de apuramento (Zona Sul) do VI Grande Troféu Open de Golf William Lawson's (patrocinado pela Martini e Rossi) ficou completo o grupo de representantes portugueses, na fase internacional deste troféu, que decorrerá, em Itália, no Club de Golf Lido Degli Alberoni, de Veneza, em Setembro. Foram vencedores desta 2ª fase, José Cruz, na 1ª categoria (0-12 handicap0; António Aranha Moreira, na 2ª categoria (13-18 handicap) e em «Gross», Salvador Oliveira da Silva. O primeiro concorrente venceu com 135 pancadas, António Aranha Moreira com 138 e o terceiro com 151.

Recorde-se que a 1ª fase de apuramento, realizada no passado mês de Maio (em Miramar e Espinho), seleccionou os três vencedores da Zona Norte, nas categorias «A», «B» e «Scratch» (Gross). Alfredo Maria Cunha ganhou na 1ª categoria (A) com 132 tacadas; Mário Coelho venceu na «B» (com 139) e Adelino Ribeiro, em «Scratch» (143). Um destaque especial para Adelino Ribeiro, que foi também autor do sempre ambicionado «Hole In One»: esta jogada, muito raramente conseguida, cobria numa só tacada a distância de 120 metros até ao 16º buraco.

São (pois) seis sérios concorrentes a um lugar de destaque no Internacional Open de Golf William Lawson's.

José Cruz, vencedor da 1ª categoria do Troféu Open de Golfe «Williams Lawson's», recebendo o prémio das mãos do dr. Fernando Nunes (director-geral da Martini & Rossi). Também na imagem: drs. João Moreninho e José António Vieira (do Departamento de Marketing daquela empresa) e Paul Saunders (director do campo de golfe da Quinta da Marinha).

Sport-Society

Associação de Voleibol do Porto — 45 anos de vida

Na próxima 2ª feira (dia 6) pelas 21 horas, no anfiteatro da Casa do Desporto (Porto) vai realizar-se a sessão solene comemorativa do seu 45º. aniversário da AVP diversas provas organizadas pela associação ao longo da época 86/87 em todos os escalões etários (masc. e fem.), minivoleibol e veteranos. Ao mesmo tempo serão galardoadas pessoas ligadas à modalidade que ao longo da presente época se tenham distinguido.

Durante a sessão solene será proferida uma palestra sobre o tema: «**Voleibol actual e perrpectivas futuras**» pelo prof. Eduardo Rios da Fonseca.

Informação

INFORMAÇÃO AO PÚBLICO

LINHA DE SINTRA
— Trabalhos de conservação na catenária de 29 de Junho a 15 de Setembro

A CP informa que — no âmbito dos seus programas de conservação das infra-estruturas da linha de Sintra – desenvolve, de 29 de Junho a 15 de Setembro um programa de intervenção na catenária da linha de Sintra.

Estes trabalhos, a efectuar entre as 10.00 e as 12.00 dos dias úteis e entre as 10.00 e as 12.00 e as 15.00 e as 17.00 dos sábados e Domingos, afectarão naturalmente a circulação dos comboios, provocando alguns atrasos e supressões.

A CP solicita a boa compreensão dos Senhores Passageiros para as perturbações causadas por estes trabalhos, que visam a melhoria das condições técnicas do transporte ferroviário nesta Linha.

Caminhos de Ferro Portugueses

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Palmela, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Sul, a que se refere o processo n.º 1/1112, arquivo 7124, para o estabelecimento na freguesia de Pinhal Novo, concelho de Palmela, de uma linha aérea a 15 KV, [ST 15-28-9 Rio Frio II (PLM-50)] com 815 metros, do poste n.º 44 da linha [ST 15-28 Pocinho-Rio Frio] ao PTC PLM-50 Rio Frio II, da Sociedade Agrícola Rio Frio.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 24 de Junho de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Carlos Sousa Santos

Caminhos de Ferro Portugueses

Comunicado

TRABALHOS DE CONSERVAÇÃO NOS EQUIPAMENTOS DE SINALIZAÇÃO NA LINHA DO NORTE

(Entre Carregado e Azambuja)

A CP informa que, de acordo com os programas de conservação das infra-estruturas ferroviárias, decorrerão até 15 de Julho próximo, no troço Carregado-Azambuja na Linha do Norte, trabalhos de substituição completa do bloco automático de sinalização.

Esta intervenção decorrerá, por razões de ordem técnica, durante as 24 horas de cada dia substituindo-se o cantonamento automático da Linha do Norte, naquele troço, por cantonamento telefónico, o que terá obviamente implicações significativas na regularidade das circulações, incluindo mesmo a dos comboios rápidos.

Ao transmitir esta informação para esclarecimento dos seus clientes e do público em geral, a CP pede desculpa pelos inconvenientes causados e está certa da compreensão de todos por se tratar de trabalhos que visam a melhoria das condições da exploração ferroviária.

Lisboa, 30 de Junho de 1987.

DESPORTO: AGENDA PARA O FIM-DE-SEMANA

HOJE

ATLETISMO: Campeonatos Regionais Absolutos, no Estádio Nacional, a partir das 15.30 horas.

AUTOMOBILISMO: Circuito do Estoril II, no Autódromo do Estoril — verificações documentais e técnicas a partir das 9 horas.

ANDEBOL: A Académica de Coimbra vai participar a partir de hoje e até dia 10, em Itália, na Taça Intermmnia em andebol, considerada uma das provas mais importantes do mundo para equipas juvenis.

BASQUETEBOL NAS ANTAS: Decorre hoje e amanhã, nas Antas, um torneio internacional de Iniciados com a participação de seis equipas do Porto, três turmas espanholas e ainda o Barreirense, Queluz, Desportivo da Póvoa, Sanjoanense, FC Gaia, Cerco do Porto e Desportivo de Leça.

MAIS BASQUETEBOL: Com começo marcado para as 15 horas, realiza-se, na Costa da Caparica, um torneio de juniores com os seguintes encontros: Estrelas da Avenida - Seixal, Sporting - Nacional e Algés Atlético.

CANOAGEM: O Sporting Clube de Aveiro (Secção de Canoagem) organiza hoje, a partir das 10 horas, em Aveiro, o 1.º Circuito de Iniciação, que será disputado nas categorias de infantis, iniciados e cadetes (masculinos e femininos).

CICLISMO: Troféu «Joaquim Agostinho»: disputa-se hoje a 6.ª etapa entre Azambuja e Benavente na distância de 196 quilómetros.
• Volta ao distrito de Portalegre: 1.ª etapa.

FUTEBOL: Torneio Interselecções Distritais Sub-13 — jogos a realizar na Guarda, em Coimbra, Viseu e Évora, a partir das 9 horas.

FESTIVAL NO CASA PIA: Integrado na festa do 207.º aniversário da Instituição e 67.º do Casa Pia Atlético Clube, realiza-se, a partir das 16.30 horas, no Estádio Pina Manique, um encontro de futebol entre as equipas do Colégio Pina Manique e do Colégio D. Maria Pia, seguindo-se o festival desportivo (20.30 horas) no pavilhão polivalente do estádio.

GINÁSTICA: O Estrela da Amadora leva hoje a efeito, a partir das 17 horas, mais um festival de ginástica assinalando o termo da temporada da modalidade no clube. Denominado «Entre Balizas», o certame, que vai ter a participação de cerca de quatro centenas de praticantes, entre ginastas do clube e de mais nove colectividades, decorre no estádio da colectividade, sendo, mais uma vez, gratuitas as entradas.

HÓQUEI EM PATINS: Play-off 87 — Apuramento dos 1.º e 2.º lugares (1.ª mão), FC Porto-Oliveirense; apuramento dos 3.º e 4.º lugares (1.ª mão), Sporting-Benfica; apuramento dos 5.º e 6.º lugares (2.ª mão),P. de Arcos-Juv. Viana. Todos os jogos às 21 horas.
— Campeonato NacionaL de juniores — Final (2.ª mão) — Juventude de Viana-Sporting, às 17.30 horas.

HIPISMO: Hoje, a partir das 17 horas, no hipódromo da Quinta da Marinha, corridas de cavalos com apostas mútuas.

NATAÇÃO: Meeting Internacional da Cidade do Porto, na Piscina da Campanhã, às 10.00 e às 16 horas.

PÓLO AQUÁTICO: Disputa-se este fim-de-semana, na piscina dos Olivais, a segunda volta da «poule» final do Campeonato Nacional de Pólo Aquático. Hoje teremos: Algés-Técnico (15.30 h) e Fluvial-CDUP (17 h). Para amanhã estão marcados os seguintes jogos: Técnico-CDUP (10 h); Algés-Fluvial (11.30 h); Fluvial-Técnico (15.30 h) e CDUP-Algés (17 h).

PESCA DESPORTIVA: realizam-se este fim-de-semana, em Coimbra, as últimas provas de apuramento dos concorrentes à representação de Portugal no 34.º Campeonato Mundial de Pesca desportiva em água doce. Numa organização da Federação Portuguesa de Pesca Desportiva, o evento realiza-se no mesmo local onde decorrerá o Mundial nos dias 26 e 27 de Setembro, ou seja, no rio Mondego, ponte dos Casais (Choupal).

REMO: Este fim-de-semana, em Óbidos, regatas dos campeonatos nacionais de velocidade.

KARTING EM MATOSINHOS: O Campeonato Nacional de karting disputa-se neste fim-de-semana e destina-se às três categorias superiores — Fórmula K, Internacional 100 e Livre 125. A prova desenrola-se na Pista do Cabo do Mundo, em Matosinhos.

O programa de hoje, com início às 9 horas e 45 minutos, engloba 9 corridas, estando em pista os pilotos da Internacional 100 e, ainda, os da categoria convidada — Primavera — para disputar o Prémio Shell. No domingo actuarão os pilotos da Livre 125 e da Fórmula K, com um programa com 10 corridas, cujo início está marcado para as 13 horas e 30 minutos.

XADREZ: Benfica, já vencedor em 1980 e 1986, e Illiabum, finalista estreante disputam hoje a final da IX Taça de Portugal, nas instalações do Desportivo de Massamá, que promove, paralelamente, uma simultânea com relógio, além do encontro, entre a equipa local e a de juniores benfiquistas, respeitante à última jornada da Taça Lisboa.

AMANHÃ

ATLETISMO: Campeonatos regionais absolutos no Estádio Nacional a partir das 8.30 horas. Pelas 10.30 horas terá lugar o torneio saltador completo.

CICLISMo: Troféu «Joaquim Agostinho»: disputam-se as etapas Lisboa - Sintra e circuito de Torres Vedras.
• Volta ao distrito de Portalegre (2.ª e última etapa).

FUTEBOL: 3.ª Divisão: Final no Estádio da Tapadinha (17 horas) entre o Marco e o Louletano (árbitro: Fernando Costa); **Juvenis:** Sporting - FC Porto (11 horas, na Reboleira) (árbitro: Ezequiel Feijão); **Iniciados:** FC Porto - Covilhã (nas Antas co arbitragem de Jorge Rodrigues) e Boavista - Vitória (Campo da Pasteleira) ambos com começo às 11 horas (árbitro: José Silvano); **Femino:** Boavista - União de Coimbra (às 17 horas no Campo da Pasteleira, árbitro: Domingos Barbosa).

GINÁSTICA: No Pavilhão Antoine Velge (junto ao Estádio do Bonfim), realiza-se amanhã o campeonato de conjunto A e B de ginástica rítmica desportiva. a categoria A, estão inscritas as equipas do Boavista, FC Porto-1, FC Porto-2 e Algés. Na categoria B, apenas atletas do Vitória Futebol Clube, juniores e seniores. A abertura do recinto será feita às 10 horas e o início da competição ocorrerá uma hora mais tarde.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	16	16	0,0	M. nub.
V. Castelo	16	16	0,0	Nevoeiro
Vila Real	21	19	0,0	Limpo
Porto	16	16	0,0	Nevoeiro
Coimbra	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	16	16	0,0	Nevoeiro
C. Branco	–	–	–	–
Portalegre	22	22	0,0	Neblina
Lisboa	17	17	0,0	Neblina
Evora	19	18	0,0	Neblina
Beja	21	18	0,0	M. nub.
Faro	22	22	0,0	Neblina
Sagres	17	17	0,0	Limpo
P. Delgada	18	17	0,0	Encob.
Funchal	20	19	0,0	M. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 31, Porto 22, Faro 30, Ponta Delgada 23, Funchal 24.

Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	As 13 h.
Madrid	19	18	Trovoada
Londres	14	12	Pouco nub.
Paris	15	14	Limpo
Bruxelas	14	13	Pouco nub.
Amesterdão	14	8	Muito nub.
Genebra	18	16	Neblina
Roma	22	20	Neblina
Oslo	14	11	Pouco nub.
Copenhaga	14	10	Muito nub.
Estocolmo	11	10	Chuva
Berlim	16	14	Muito nub.
Viena	19	17	Limpo
Varsovia	17	15	Muito nub.
Atenas	28	25	Pouco nub.
Moscovo	18	–	Limpo

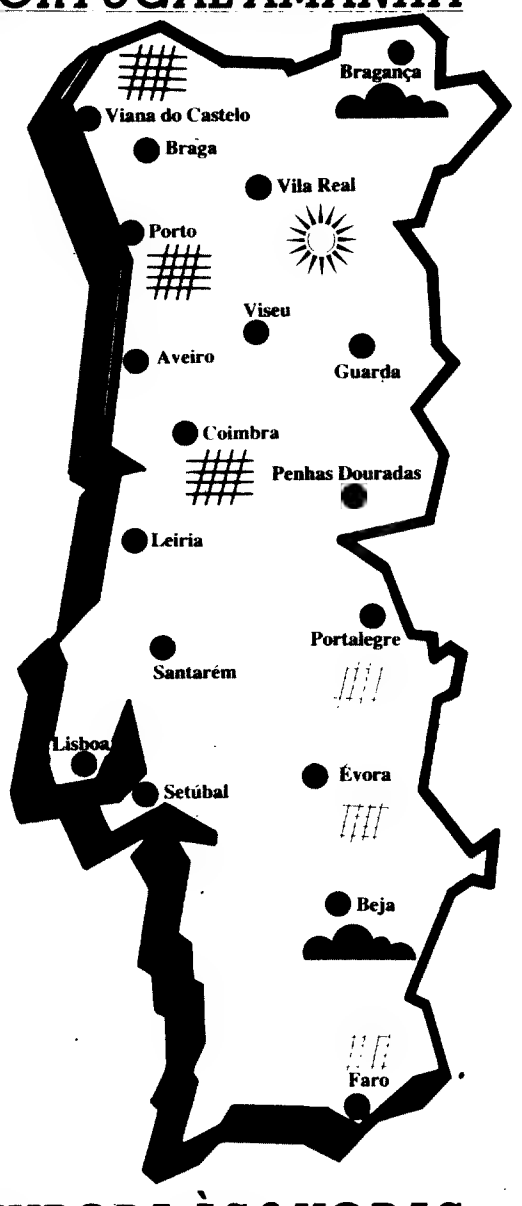
Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	As 13 h.
Caracas	18	26	Nublado
Joanesburgo	2	20	Limpo
Los Angeles	15	21	Limpo
Montreal	13	25	Nublado
Nova Deli	22	43	Limpo
Nova Iorque	18	20	Nublado
R. de Janeiro	15	30	Nublado
S. Francisco	13	13	Nublado
Sao Paulo	11	–	Nublado
Tóquio	23	24	Chuva

Temperatura do ar em "C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:
Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se temporariamente muito nublado nas regiões do interior durante a tarde onde há condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Vento geralmente fraco, soprando moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro. Neblina ou nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental a norte do Cabo da Roca. Pequena descida de temperatura.
Estado do mar:
Costa Ocidental: **Mar encrespado, e de pequena vaga. Ondulação noroeste de um a dois metros.**
Costa Sul: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação sueste de um a dois metros.**
Nos Açores:
Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento bonançoso de sudoeste nos Grupo Oriental e Central e de nordeste no Grupo Oriental.
Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de oeste de dois metros nos Grupos Ocidental e Central de norte um a dois metros no Grupo Oriental.**
Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte.
Estado do mar: **Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação norte de dois a três metros.**

AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado apresentando-se temporariamente muito nublado durante a tarde em especial nas regiões do interior com ocorrência de aguaceiros e trovoadas. Vento geralmente fraco, soprando moderado de noroeste no litoral oeste durante a tarde. Neblina e nevoeiro matinal na faixa costeira ocidental.

DEPOIS

Céu geralmente pouco nublado, apresentado-se temporariamente muito nublado durante a tarde em especial nas regiões do interior com ocorrência de aguaceiros ou trovoadas.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
9.20	3,2 m	2.48	1,5 m
21.37	3,4 m	15.09	1,7 m

Amanhã

10.19	3,2 m	3.49	1,6 m
22.42	3,3 m	16.17	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

Troféu "Joaquim Agostinho"

SANTOS DA CASA DE AMARELO NO TRONCO

Aí está o comandante do «Troféu Joaquim Agostinho»: João Santos (Sicasal/ Torreense)

Fernando José Fernandes
Especial para o «DL»

Muito disputado o «Troféu Joaquim Agostinho» prossegue como uma prova ciclista essencial para o ultimar de preparação dos nossos velocipedistas que vão actuar no «Grande Prémio do Minho», no «Grande Prémio O Jogo» e, finalmente, na prova-rainha da temporada: a «Volta». Impulsionado pelo Pelouro do Desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras, este «Troféu» (que recorda o nosso maior ciclista de sempre) está, realmente, a tornar-se exame de alta competição, com sucessivas alterações no topo das várias classificações e especialmente no que toca à camisola amarela, bailando inconstante ao sabor do momento e do maior (ou menor) atrevimento dos atletas que andam na estrada.

Ontem, na etapa matinal, verificou-se o êxito de António Pinto (Sicasal/Torreense) e a mudança da camisola amarela para João Santos, também da equipa de Torres Vedras. Tirada disputada em sistema de contra-relógio individual (entre Palmela e Setúbal, numa extensão de 22 quilómetros) proporcionou a João Santos arrebatar a camisola amarela a Américo Silva (Sporting/Vitalis). A 5.ª etapa correu-se à tarde, com partida e chegada ao Seixal, na distância de 118 quilómetros. Êxito para o espanhol Alberto Leanhzbrut (Teka) que fez o percurso no tempo de 3h 12m 55 segundos. António Alves (Boavista) classificou-se em 2.º lugar na etapa com o mesmo tempo do vencedor.

De manhã, o contra-relógio foi percorrido em muito bom andamento, mas a etapa da tarde provocava grande desgaste, com a áspera subida da serra da Arrábida a partir de Setúbal e saída em Santana. Com o arranque (às 15 e 30) logo começaram as escaramuças, especialmente conduzidas por Manuel Zeferino, António Alves, o espanhol Alberto Leanhzbrut e o soviético Igor Novikov. Na contagem de montanha, Alves ultrapassou a concorência, seguido de muito perto por Zeferino: na descida, o soviético perdeu o contacto com os companheiros em fuga e foi apanhado pelo pelotão. Depois, a meia centena de quilómetros que estava pela frente foi endiabradamente percorrida pelo trio de fugitivos, com o espanhol da «Teka (que se resguardara para a parte final, raramente dando o tom da pedalada aos parceiros em evasão) a vencer António Alves, ficando Zeferino a três segundos de distância. Pouco depois chegaria o grosso das hostes: «sprinter» nato, Vítor Rodrigues (Sporting / Vitalis) levaria a melhor sobre o pequeno exército.

Nota de salientar na etapa contra-relógio: a ultrapassagem de Manuel Zeferino a Venceslau Fernandes, talvez como prova de que a carreira do excepcional «Lau» se aproxima do render da guarda ou que o veterano ciclista somente deseja rodar para a «Volta a Portugal», não se preocupando com o facto de, até lá, ficar em posições secundárias. De tarde, palavra de grande apreço para o marroquino Mohamed Maanaoui (selecção de «esperanças» do seu país), que venceu as metas de passagem em Palhais e no Barreiro, conquistando bons prémios e fartos aplausos da multidão, que veio para a estrada admirar a serpente de muitas cores e aço rebrilhando ao sol do cair da tarde.

No comunicado, o júri foi drástico para alguns rapazes: Carlos Mata (Sangalhos / Recer), Najjari (Marrocos-A) e Júlio Carvalho (Mocar), sofreram 30s de penalização por infracção no uso do capacete e Alberto Leal (Louletano), José Rivero («Teka») e Katim (Marrocos - Esperanças), foram penalizados com dois minutos por seguirem na roda do adversário que seguia à sua frente. Por outro lado, José Fernandes (Ajacto) foi expulso da prova, por ter andado agarrado a um veículo.

Simultaneamente, na etapa da tarde registaram-se quatro desistências: José Campos (Boavista), Fernando Carvalho (Louletano), Júlio Carvalho e Paulo Almeida (Mocar).

E agora o painel das classificações:

Na 4ª etapa (Palmela-Setúbal, contra-relógio de 22 km): 1º António Pinto (Sicasal/Torreense) 29.33 (média 44,670 km/h); 2º Novikov (URSS), 29.45; 3º Theakston (Louletano/Vale do Lobo), 29.49; 4º João Santos (Sicasal / Torreense), 29.55; 5º Marco Chagas (Sporting / Vitalis), 30.04; 6º Manuel Zeferino (Sporting / Vitalis), 30.07; 7º Angel Camarillo (Teka), 30.10; 8º Fernando Carvalho (Louletano / Vale do Lobo), 30.13; 9º Antonovich (URSS), 30.16; e 10º Sarrapio (Teka), 30.25.

Na 5ª etapa (Seixal-Seixal, 130 km): 1º Leanizbarrutia (Teka), 3.17,55 (média de 39,410 km/h); 2º António Alves (Boavista), m.t.; 3º Manuel Zeferino (Sporting / Vitalis), 3.17,58; 4º Vítor Rodrigues (Sporting / Vitalis, 3.18,19; 5º Paulo Silva (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 6º Alexandre Rua (Boavista), m.t.; 7º Carlos Santos (Sicasal / Torreense), m.t.; 8º Pedro Silva (Sangalhos / Recer), m.t.; 9º Paulo Pinto (Ajacto-/Morphy Richards), m.t.; 10º Serafim Vieira, (Sporting / Vitalis), m.t..

Tabela geral individual: 1º João Santos (Sicasal / Torreense), 11.01,40s; 2º Theakston (Louletano / Vale do Lobo), 11.01,46; 3º Camarillo (Teka), 11.01,57; 4º Sarappio (Teka), 11.02,00; 5º Américo Silva (Sporting / Vitalis), 11.02,09; 6º Alexandre Rua (Boavista), 11.05,09; 7º António Pinto (Sicasal / Torreense), 11.05,34; 8º Manuel Zeferino (Sporting / Vitalis), 11.05,51; 9º Marco Chagas (Sporting / Vitalis), 11.06,06; 10º Antonovich (URSS), 11.06,17.

Ordem geral por equipas: 1º Teka, 33.10,04; 2º Sicasal / Torreense, 33.13,30; 3º Sporting / Vitalis, 33.13,42; 4º Louletano / Vale do Lobo, 33.15,12; 5º Boavista, 33.18,32.

Classificação na montanha: 1.º, José Poeira, 18 pontos; 2.º, António Alves, 16; 3.º, Manuel Zeferino, 10.

Pontos: 1.º, Américo Silva, 14; 2.º, Angel Sarrapia, 10; 3.º, Alexandre Rua, 10.

Pontos quentes: 1.º, Américo Silva, 5; 2.º, Carls Santos, 3; 3.º, Carlos Marta, 3.

Metas volantes: 1.º, Angel Camarillo, 3; 2.º, Manuel Zeferino, 3; 3.º, Carlos Marta, 3.

Juventude: 1.º, Cayn Theakston; 2.º, Américo Silva; 3.º, Evgeny Antonovich.

Hoje corre-se a tirada Azambuja - Benavente (na distância de 196 quilómetros) com chegada prevista para cerca das 16 e 10.

Amanhã, com largada às 9 e 45 da freguesia de Marvila, a caravana arranca para a 7ª etapa: Lisboa-Sintra (73 quilómetros). Provável chegada à «Volta do duche» (Sintra) pelas 11 e 40. À tarde, corre-se o Circuito de Torres Vedras (61,250 quilómetros). Partida ás 16.30, e 35 voltas a um percurso com abalada e meta na Rua Henriques Nogueira. Finalmente, o «Troféu Joaquim Agostinho» conclui-se na 2ª feira: ligação Sobral de Monte Agraço-Torres Vedras (98 quilómetros, partida pelas 14 e 45 e provável chegada á meta pelas 17 e 20.

«Tour»: dia de viagem

Uma ponte aérea de seis aviões transportou ontem os 207 ciclistas e seus 400 auxiliares de Berlim a Estugarda, disputando o «prólogo» e as duas primeiras etapas do «Tour», em Berlim Ocidental. As bicicletas e as motos dos acompanhantes foram transportadas por estrada em seis camiões do Exército francês, através da RDA e da RFA.

Hoje, de manhã, os ciclistas foram transportados até Karlsruhe, onde às 12 e 15 partiram para a 3.ª etapa (de 210 quilómetros) até Estugarda. Amanhã a 4.ª etapa levará a «Volta à França» de Estugarda a Pforzheim (ainda na Alemanha Federal) e dali a Estrasburgo (finalmente em território francês).

A camisola amarela está no tronco do polaco Lech Piasecki, seguido pelo italiano Guido Bontempi e pelo irlandês Stephen Roche.

Acácio da Silva coloca-se em 75.º lugar, a 2 minutos e 2 segundos do líder.

Mais corridas no fim-de-semana

Promovida pelo Inatel, realiza-se este fim-de-semana, a V Volta a Portalegre, que tem o apoio das autarquias da região e inclui quatro etapas. Hoje, os ciclistas têm as tiradas Arroches-Monforte e Monforte-Fronteira, correndo-se amanhã as outras duas etapas (Fronteira-Marvão e Portalegre-Portalegre, esta em contra-relógio individual).

Entretanto, amanhã, a Associação de Ciclismo de Aveiro leva a efeito o I Prémio Orima-GP de Cantanhede, para seniores.

RESTAURANTE
LAMPIÃO
COZINHA REGIONAL
COZIDO À PORTUGUESA (aos Sábados)
CABRITO ASSADO NO FORNO
BACALHAU NO FORNO (à 5.ª-Feira)
Encerrado à Terça-Feira
TURCIFAL — Telef. 95 142 — 2560 Torres Vedras

Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex
TOITORRES
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO
TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços
TOITORRES um projecto para a EUROPA

Banix
BMW
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA
Banix
BMW
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA

Ayrton Senna ao volante do seu Camel Lotus Honda: depois dos tortuosos circuitos de cidade (Mónaco e Detroit) o rapidíssimo «Paul Ricard» e, depois, Silverstttone

Fórmula Um em França

Mansell vai dominando circuito "Paul Ricard"

Nigel Mansell, o piloto inglês da «Williams», suplantou o recorde da volta mais rápida ao circuito de Paul Ricard, ao alcançar a «pole position» provisória para o Grande Prémio de França de Fórmula Um, a disputar amanhã.

Mansell percorreu os 3, 813 quilómetros do circuito francês em um minuto, 6, 454 segundos (a 206,561 quilómetros/hora) batendo o anterior recorde da volta mais rápida na posse do brasileiro Ayrton Senna (em «Lotus») estabelecida o ano passado, com 1.06,526. O francês Alain Prost, que procura a sua 28.ª vitória na Fórmula Um, alcançou a 2.ª posição, com 1.06,877 no seu «McLaren».

«**Fiquei satisfeito com o tempo obtido, mas com Prost na 2.ª posição tenho que fazer hoje melhor**», sublinhou Mansell.

Na 3.ª posição está o brasileiro Nelson Piquet («Williams») com 1.07,270, seguido do seu compatriota Ayrton Senna («Lotus»). Senna, que ganhou nos circuitos urbanos do Mónaco e Detroit, deparou ontem com algumas dificuldades do rápido circuito de Paul Ricard pois «**estivemos principalmente virados para afinações no carro e espero amanhã (hoje) poder colher os frutos deste trabalho**».

Contudo, o piloto brasileiro da «Lotus» manifestou alguma «desconfiança» quanto ao comportamento do seu bólide neste tipo de circuito «**é demasiado rápido nas rectas, porém nas curvas é mais delicado de conduzir**».

As escuderias da «Benetton» e «Ferrari» parecem finalmente apostadas na mudança ao colocar os seus pilotos, Thierry Boutsen (Bélgica) e Gerhard Berger (Áustria) na 5.ª e 6.ª posições, respectivamente.

Resultados da 1.ª sessão oficial de treinos para este Grande Prémio de França: 1 — Nigel Mansell (Inglaterra) «Williams», um minuto 06,454 segundos; 2 — Alain Prost (França) «McLaren», 1.06,877; 3 — Nelson Piquet (Brasil) «Lotus», 1.07,270; 4 — Ayrton Senna (Brasil) «Lotus», 1.07,303; 5 — Thierry Boutsen (Bélgica) «Benetton», 1.08,077; 6 — Gerhard Berger (Áustria) «Ferrari», 1.08,198; 7 — Teo Fabi (Itália) «Benetton», 1.08,293; 8 — Michele Alboreto (Itália) «Ferrari», 1.08,390; 9 — Stefan Johansson (Suécia) «McLaren», 1.08,577; 10 — Derek Warwick (Inglaterra) «Arrows», 1.09,256; 11 — René Arnoux (França) «Ligier», 1.09,430; 12 — Riccardo Patrese (Itália) «Brabham», 1.09,458; 13 — Andrea de Cesaris (Itália) «Brabham», 1.09,499; 14 — Eddie Cheever (EUA) «Arrows», 1.09,828; 15 — Alessandro Nannini (Itália) «Minardi», 1.10,388; 16 — Piercarlo Ghinzani (Itália) «Ligier», 1.10,798; 17 — Martin Brundle (Inglaterra) «Zakspeed», 1.11,451; 18 — Christian Danner (RFA) «Zakspeed», 1.11,456; 19 — Alessandro Caffi (Itália) «Osella», 1.12,167; 20 — Saturo Nakajima (Japão) «Lotus», 1.12,268; 21 — Philippe Alliot (França) «Lola», 1.13,026; 22 — Andrian Campos (Espanha) «Minardi», 1.13,145; 23 — Ivan Capelli (Itália) «March», 1.13,204; 24 — Jonathan Palmer (Inglaterra) «Tyrrell», 1.13,443; 25 — Philippe Streiff (França) «Tyrrell», 1.13,553; 26 — Pascal Fabre (França) «AGS», 1.14,699.

Relvados de plástico não valem

A Federação Inglesa de Futebol reafirmou a proibição dos «relvados» de plástico na próxima temporada, sujeitando-se a uma possível confrontação com o Supremo Tribunal Britânico.

Os quatro clubes visados, dois da primeira divisão e dois da segunda, tinham recorrido da decisão federativa, chegando a admitir-se que a obrigatoriedade de jogar em relvados naturais seria revogada. Contudo, a Federação Inglesa limitou-se a confirmar a controversa medida, tomada no início do ano, pelo que o Luton e o Queen's Park, da primeira divisão, e o Preston e o Olgham, da segunda, não poderão jogar em casa os primeiros jogos na próxima temporada.

O presidente federativo, Bert Millichip, admitiu que a decisão pode levar a «uma série de acções legais» por parte dos clubes atingidos, intenção já manifestada pelo Preston.

ESTRELA OURIQUENSE: FESTA DOS 50 ANOS

Atinge hoje o seu ponto mais alto a festa dos 50 anos de existência do Estrela Futebol Clube Ouriquense (Vila Chã de Ourique, Cartaxo). Fundada a 1 de Julho de 1937, a colectividade (primeira agremiação desportiva do concelho) ostenta títulos que muito a honram, especialmente em futebol: campeão da 2.ª divisão distrital de Santarém e triunfador na «Taça» da Associação daquela cidade, contou nas suas fileiras com o famoso Félix Antunes («Pantufas») que obteve a internacionalização quando defendia as cores do Benfica e mais tarde foi afastado do clube da águia na gerência de Joaquim Ferreira Bugalho.

Mais do que êxitos desportivos, o Estrela Futebol Clube Ouriquense privilegiou a construção de infra-estruturas e, neste momento, o seu património integra um campo de futebol (com as medidas máximas e óptima bancada), iluminação nesse estádio (380 projectores em oito postes), cabinas subterrâneas e rinque polivalente. Contando 650 associados, já teve nas suas hostes grandes campeões de ciclismo: casos de José Marques e António Martins.

Hoje, cume dos festejos de aniversariante, tem lugar um jogo de futebol entre veteranos (às 16 horas) seguindo-se o descerramento de uma lápide no campo de jogos em homenagem ao sócio Júlio Vítor Vaz da Silva e, pelas 21 horas, uma sessão solene (na sede do EFCO) com palestras por alguns convidados e, finalmente, entrega de placas aos associados fundadores do clube.

Fernando Grade: ninguém trava a sua escrita

De v ez em quando, cruzo-me com o Fernando Grade. No comboio que o leva ao Estoril, na 2.ª página do «Record», quando me envia mais uma fatia da sua polivalente actividade como poeta ou escritor.

estava ainda traçando a pente fino o seu livrinho «Os poetas nunca mentem: falam de outra coisa», recordando (em tantos nomes que se expandem da pág. 45 em diante) figuras que nenhum de nós esquece: Raul de Oliveira, Elis Regina, Jaburu, Manuel de Lima, José de Castro, Fernando Oneto, Adelino Tavares da Silva, Fausto Boavista, Manuel Alpedrinha, Rogério Bracinha, Mário Rocha, Fernando Fragoso, Fernando Ávila, Urbano Carrasco, o meu querido Maax, e bom companheiro Manuel de Azevedo, o nunca esquecido parceiro de lides jornalísticas Rebelo Carvalheira, Laura Alves, Bernardo Santareno, Abel Pereira, Fernando Vaz, Jorge Alves, Vinícius de Morais, Jorge Vieira, Manuel Guimarães, Charula de Azevedo, Omar Xarif, Chico Mata, Leitão de Barros, Ary dos Santos, Otto Glória, Adriano Correia de Oliveira, António Soares, João Rodrigues, Aníbal Nazaré, Mário Domingos, Alfredo Marceneiro, Joaquim Agostinho, Félix Ribeiro, Elvira Velez, Pedro Homem de Mello, João Villaret, Arthur Duarte, Sidónio Muralha, Silva Tavares, Amadeu José de Freitas, Ruy Cinatti, Vítor Mendes, Edmundo de Bettencourt, Manuel Vinhas, Samora Machel e muitos outros dos nomes que Fernando Grade recorda nas 53 páginas de mais uma edição «MIC», agora prolongada com poemas em «Alma burra», nobre produto de Fernando José da Costa Grade («Abel Sabaoth»), nascido no Estoril a 1 de Abril de 1943, cidadão da latinidade e esgrimista contra o conformismo.

Fernando Grade, «militante de dinamização e agitador de ideias», faz questão de se manter entre a estrada e a margem: um modo de ser, pensar e viver que tem muito a ver com uma personalidade muito própria, «sui generis», sem padrão aferidor. Essa é a sua melhor credencial: o mérito superior de um escritor-poeta que está intimamente ligado ao desporto, dele escreve e sobre ele comenta, no real quotidiano de uma vida agitada e sem travões.

N. de S.

—Bibliografia— —desportiva—

«Rugby»

João Fragoso Mendes é o responsável principal pela revista «Rugby» que, trimestralmente, nos traz todo o noticiário de uma disciplina desportiva modelar, onde o cidadão e o homem esquecem os sentimentos maisbaixos para somente deixarem transparecer o respeito pelo adversário e colocam a força física e engenho ao serviço do mais puro ideal. «Rugby», nesta edição n.º 5, dedica grande parte do seu espaço à realização do «Lisboa sevens» (na verdade acontecimento marcante no panorama atlético nacional), uma crítica dura ao actual momento do nosso râguebi (**«a época agora a terminar reflecte, dealgum modo, o estado a que chegou o râguebi português. No reino do improviso, da organização em cima do joelho e do «desenrasca», 86/87 foi, de facto, uma temporada «exemplar»**, escrev o director de «Rugby», acrescentando que a modalidade necessita de um «abanão» muito forte. isso está nas mãos dos homens do râguebi. Não é por acaso que Portugal é, na Europa, o único país cujo campeão nacional joga num campo pelado. «**Medite-se nesse «pormenor» — que nada tem a ver com o Cascais em si mesmo, que fique claro»**). Ainda em «Rugby»: rescaldo da digressão ao Zimbabwe, a fragilidade da nossa equipa no Torneio da FIRA e noticiário do que vai plo mundo râguebístico.

Eles e as belas

Aconteceu na recente viagem do Sporting a terras africanas. Esperando a bagagem, algures num qualquer aeroporto, Mário Jorge e Cadorin. Mas a menina não perde o olhar: fixa o jovem «internacional» português e, provavelmente, já lhe garante que a carta que transporta na mão direita é bem capaz de vir parar a Alvalade...

Modalidades

Golfe: «open» da Suécia

O golfista amador Daniel Silva conseguiu o apuramento para prosseguir no «open» da Suécia onde estão presentes 258 jogadores dos quais 70 por cento são profissionais.

Após a segunda jornada, Daniel Silva totaliza 155 pancadas (79-76), tendo ficado entre os primeiros cinquenta num apuramento destinado somente aos 60 primeiros jogadores da classificação.

●

Entretanto, a equipa portuguesa ao Campeonato Europeu de Rapazes partiu para Paris onde quarta-feira inicia a prova onde o objectivo principal «é conservar a posição no grupo dois» da competição cujos campeões são os ingleses.

Carlos Alves, Ricardo Oliveira, Manuel Oliveira, Luís Santos, Nélson Cavalheiro e Nicolas Abreu são os jovens golfistas portugueses no «europeu».

Natação: competições internacionais-

Para participar no «Memorial Morena» e nos Jogos Mundiais Universitários, a Federação Portuguesa de Natação convocou os seguintes nadadores: para o «**Memorial**»: **Masculinos**: Nuno Soares; Ricardo Neves; Hélder Santos e António Cortesão. **Femininos**: Alexandra Carreira; Natacha Sousa; Luísa Rosa e Rita Anjos.

Integrará a comitiva como treinador o Sr. Shigeo TsuKagoshi e chefiará a Delegação o Prof. Antas de Barros.

Para os «Mundiais»: **Masculinos**: Alexandre Yokochi; Henrique Villaret e Vasco de Sousa. **Femininos**: Alexandra Nogueira; Helena Barros e Paula Lamego.

Integrará a comitiva o treinador Dr. Shintaro Yokochi e a partida para Zagreb será no dia 6 e o regresso a Lisboa efectuar-se-á no dia 20 do corrente.

Natação: melhor marca do ano

O alemão-federal Reiner Henkel, campeão mundial, estabeleceu uma melhor marca do ano nos 400 metros livres durante os Campeonatos de Natação da RFA. Henkel fez 3 minutos e 49,16 segundos, ficando apenas a 1,36 segundos do recorde mundial na posse do seu compatriota Michael Gross.

Jogos só mudam em caso de guerra

Os Jogos Olímpicoos de Verão de 1988 irão decorrer em Seul, como estava previsto, disse um porta-voz do Comité Olímpico Internacional em Lausana.

«**Não há alterações sobre o local da olimpíada. A realização foi atribuida a Seul em 1981, e os jogos vão realizar-se em 1988 no local previsto, embora o COI esteja a seguir atentamente a evolução dos acontecimentos na Coreia do Sul**», acrescentou o porta-voz.

Confronto Associações-Federação

A coluna dos "rebeldes" está a engrossar

A crise federativa, a falta de transparência dos comportamentos e as alegadas intenções da Associação de Futebol do Porto de controlar a direcção da FPF foram os temas mais «quentes» abordados pelas associações reunidas em Lisboa.

No final do encontro das associações de futebol foi lido um comunicado de quatro pontos no qual se denuncia e se repudia determinados factos ocorridos no seio da FPF depois da reunião do passado dia 13.

O comunicado, lido por Malaquias Lemos (Associação de Lisboa), começa por referir **«existir uma tendência imparável do movimento de mudança para novas etapas do desenvolvimento do futebol português»**, para depois se lançar um ataque a certas atitudes do dirigismo desportivo.

Redigido à mão e em plena madrugada, o comunicado começa por concluir dos acontecimentos do passado dia 13 que **«são evidentes as intenções da Associação de Futebol do Porto de controlar a maioria dos lugares da direcção da FPF, como moeda de troca da posição por ela assumida naquela assembleia».**

As seis assoaciações afirmam ser ainda absurdo que os membros de uma direcção coloquem os seus lugares à disposição, depois de obterem uma confortável maioria de apoio.

No entanto, aquelas associações condenam, sobretudo, que a disponibilidade de lugares tenha sido dirigida a Adriano Pinto, presidente da Associação de Futebol do Porto e não à mesa da assembleia geral da FPF. **«As associações signatárias por razões de pura ética não podem deixar de repudiar estes comportamentos que nada dignificam o nosso futebol nem a credibilidade do dirigismo desportivo e ao mesmo tempo manifestar a sua solidariedade para com os três dirigentes que recusaram pactuar com procedimentos tão reprováveis»** — lê-se na parte final do comunicado.

O comunicado termina com palavras de optimismo de que serão encontradas brevemente soluções correctas para ultrapassar a crise federativa, sendo de destacar que estiveram presentes como «observadores» representantes das asociações de Portalegre, Guarda, Ponta Delgada e Horta.

Em resposta a pperguntas dos jornalistas presentes, Malaquias de Lemos admitiu que **coluna das associações-rebeldes está a engrossar as suas fileiras**, tendo o propósio da reunião do passado dia 13 dito a certo passo: **«podemos ter perdido uma batalha, mas temos esperanças de ganhar a guerra».**

O problema do alargamento dos clubes na primeira divisão do futebol português não foi abordado, tendo Miguel Bastos da Associação de Futebol de Setúbal proposto um futuro debate-colóquio com a presença de jornalistas para debater a questão.

Adiante-se que, segundo informações que recolhemos junto de círculos bem informados, tudo indica que Pinto de Sousa (actual presidente do Conselho de Arbitragem) venha a ser convidado para ocupar o cargo de presidenteda direcção enquanto Silva Resende poderá vir a transitar para o Conselho de Justiça.

Recorde-se que hoje decorre uma reunião entre a direcção da FPF e algumas associações, podendo ocorrer algumas novidades para o extenso «dossier» do litígio com que se vem debatendo o órgão federativo (apoiado pela maioria de associações) e os «rebeldes».

RFA: nada do governo para futebol europeu

O governo alemão-federal recusou subsidiar o Campeonato da Europa de futebol de 1988, a disputar na RFA. O subsídio de 14 milhões de dólares (cerca de dois milhões de contos) pedido pela federação germânica para melhoramentos nos estádios onde decorrerá o «europeu», foi rejeitado por ser desnecessário.

"Dragões" não perdem tempo

PORTO "REPESCA" TOMISLAV IVIC QUE ESTEVE UMA SEMANA NA LUZ...

Depois de uma curta permanência no Benfica (na época de 1985) não chegando assinar contrato por discordar da forma como Fernando Martins pretendia pagar os seus honorários, o jugoslavo Tomislav Ivic é, desde ontem o treinador do Futebol Clube do Porto, sucedendo no cargo a Artur Jorge que, de forma surpreendente, trocou as Antas pelo Matra-Racing de Paris.

Ivic conta apenas 45 anos e vem do Avellino de Itália, depois de ter passado pelo Anderlecht e pelo Ascoli, tendo assinado contrato por dois anos e irá contar com a colaboração de Octávio Machado que, nos últimos dias, tinha vindo a ser noticiado como provável no Matra-Racing junto de Artur Jorge.

Tomislav Ivic mostra-se pouco expansivo e bastante introspectivo tendo, no decurso da sua estada no Porto recusado entrevistas e fotografias.

Jorge Nuno Pinto da Costa e seus pares mais uma vez demonstraram que não gostam de perder tempo na hora das grandes decisões.

Cinco brasileiros na «agenda» do Porto

O internacional Edinho, o avançado Mirandinha, o defesa Mauro e os vimaranenses Ademir e Paulinho Cascavel, todos eles brasileiros, estão nos planos da equipa de futebol do Futebol Clube do Porto, soube-se junto de elementos do executivo do clube das Antas. A mesma fonte revelou que as negociações para a contratação daqueles jogadores se encontram em fase adiantada, sobretudo em relação a Edinho e Mirandinha.

Quanto à transferência de Ademir e Cascavel, do Guimarães para o Futebol Clube do Porto, a situação é diferente pois exige o acordo entre as duas direções, envolvendo uma verba considerável.

Futre diz adeus

Paulo Futre esteve nas Antas a despedir-se dos amigos e, enquanto o seu Porsche 944 S Turbo de cor vermelha, não chega a casa (no Montijo), arranca para um pequeno período de férias algarvias ao volante de uma viatura branca da mesma família do carrinho que é prenda do novo patrão madrileno.

Celso: Baía deseja-o

O Baía também pretende o defesa Celso que, sem ter chegado a acordo para renovar contrato com o F.C. do Porto, se encontra em férias lá pelo Brasil.

Bengtsson chega amanhã

Depois do malogro na tentativa de contratar o brasileiro Carlos Alberto Parreira, da antecipação do Atlético de Madrid ao firmar contrato com César Menotti e do Futebol Clube do Porto ter conseguido os serviços de Tomislav Ivic, tudo indica que ao Benfica resta o sueco Gunder Bengtsson e, segundo informações de que dispomos, a sua vinda a Lisboa está programada para amanhã pelo que Mortimore deverá ter sucessor a partir de segunda-feira. Recorde-se que os futebolistas benfiquistas terminam as férias no dia 20, seguindo imediatamente para um estágio na Suíça e até lá há que definir a questão das dispensas. Quanto a contratações, para além dos algarvios Pacheco e Augusto, estão acertadas as dos brasileiros Elzo (que actuou na recente digressão ao Canadá, EUA e Bermuda) e de Mozer, falando-se no interesse de Romário e Mirandinha.

Castigos federativos

O dr. Luís José Barbosa Ramos Lourenço (médico do Leixões) foi castigado com quatro meses de suspensão pelo Conselho de Disciplina da Federação, **«devido ao facto de ter sido ministrada, sob a orientação, uma substância dopante a três atletas do clube no encontro Leixões-Felgueiras»**. O São Martinho viu o seu estádio interditado por três jogos (e o clube multado em 6300 escudos) devido a incidentes na recepção ao Infesta. Por seu lado, o Lourosa foi multado na quantia de 16 contos por irregularidades na inscrição do jogador Sérgio Gabriel Silva Marque, que também foi munido com quatro meses de afastamento do trabalho.

Mais punições federativas: quatro jogos de suspensão a Chagas de Oliveira (Rio Ave), três a Adolfo Teixeira (Feirense), Quaresma (Estrela da Amadora) e Chico Faria (Rio Ave), dois a Sousa Santos (Oliveira do Bairro).

Duarte em Braga

Duarte (Rio Ave) passa a assessor do Departamento de Futebol do Sporting de Braga.

Belenenses joga hoje em Celle-sur-Belle

tendo partido no começo da tarde de ontem para França, a equipa de futebol de «Os Belenenses» defronta hoje o Niord, no primeiro encontro de ma série de cinco que realizará em terras gaulesas. Na comitiva foram integrados os ex-juniores Gonçalves, Gregório e Alá e ainda Luís Reina (recente aquisição). Quanto a Mladenov e Mapuata juntar-se-ão à comitiva no próximo dia 10. O segundo jogo dos «azuis» terá lugar na terça-feira frente ao Toulouse.

Braga e Guimarães em fim de férias

Tanto o Vitória de Guimarães como o Sporting de Braga reiniciarão os trabalhos de preparação para a nova temporada na 2.ª-feira . Recorde-se que Manuel José continua na liderança dos «arsenalistas» enquanto que no Vitória, René Simões ocupou o lugar deixado vago por Marinho Peres.

Aves: técnicos

O Aves entregou o comando técnico da sua equipa à dupla Ferreirinha-Festas.

Inguilla em Joanesburgo

Inguilla, um futebolista profissional que representou as mais importantes equipas do Funchal, assinou um contrato com a União Portuguesa de Joanesburgo, equipa que concorre ao campeonato provincial do Transval da primeira divisão.

Inguilla, que militou no União da Madeira antes de se radicar há um mês em Joanesburgo, pretende abrir um restaurante português naquela cidade, que terá precisamente o nome «Madeirense»

"Por não pactuar com falta de honra"

Académica abandona a Associação de Clubes

Após as últimas afirmações que vinham sendo proferidas pelo eng.º Jorge Anjinho, não constituirá surpresa que a Académica se tenha desvinculado da Associação Nacional de Clubes a partir da reunião realizada ontem em Vila do Conde.

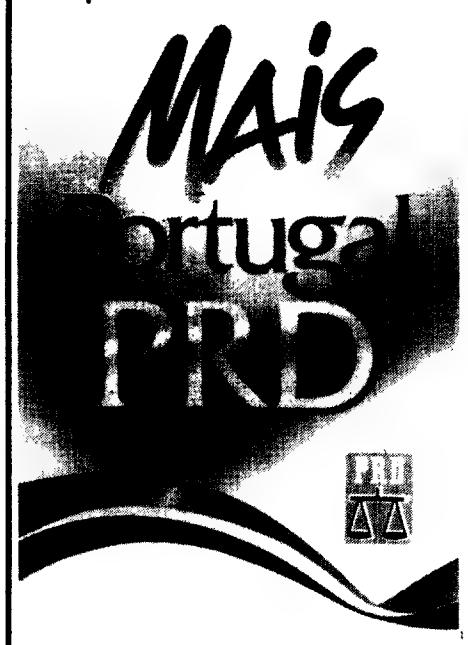
Com a presença da totalidade dos seus membros a ANC reuniu para discutir os seguintes pontos agendados: 1) **violação das regras do Pacto e da solidariedade devida pelos seus membros;** 2) **apreciação do projecto do diploma sobre princípios gerais do sistema desportivo;** 3) **uma sugestão apresentada pelo Benfica para se passar a instituir, a nível nacional, a disputa de uma prova para «esperanças» ou aspirantes.**

Sobre o primeiro ponto, Jorge Anjinho foi vigoroso nas acusações feitas ao Boavista sobre a contratação de Paulito (União de Coimbra) e ao Benfica no caso da transferência de Eurico (Bragança).

Tanto Valentim Loureiro como João Santos (e ainda Adriano Afonso) ripostaram afirmando que os seus clubes haviam actuado com total lisura e quando na segunda parte se verificou a ausência de Jorge Anjinho logo se foi dizendo pelos «corredores» que o seu afastamento da ANC se fica a dever a pressões do FC Porto, recebendo, em troca, alguns jogadores dos quadros do clube das Antas.

Sobre o alargamento os mais convictos de que ele iria ocorrer, eram os representantes do Penafiel e do Farense, ainda que receassem a posição que vier a ser tomada pela AF Porto.

Entretanto, a Académica confirmava o abandono da Associação.



PRD

PARTIDO RENOVADOR DEMOCRÁTICO

O Partido Renovador Democrático apresenta, hoje, sábado, dia 4, na RTP, o seu II TEMPO DE ANTENA com a participação de:

- MANUELA EANES
- MARQUES JÚNIOR
- HERMÍNIO MARTINHO
- RAMALHO EANES

AMSTRAD PC 1512

AGORA COM TRATAMENTO DE TEXTO EM PORTUGUÊS, MANUAL, TECLADO E VASTA GAMA DE SOFTWARE

10 × $00

Cominfor

Agentes oficiais:

CASA VIOLA

LISBOA — R. da Assunção, 67 — Telef. 32 46 47 • BRAGA — Av. Central, 87 — Telef. 72 798 • SÃO JOÃO DO ESTORIL — Av. Florinda Leal, Lt. 1-A — Telef. 267 07 33 • VISEU — R. Direita, 77 — Telef. 276 64 PORTIMÃO — R. D. Carlos I — Telef. 8 36 53

CENÁRIO PARA VALLE-INCLÂN

Carlos Porto

ROMANCE DE LOBOS, de Ramón del Valle-Inclán. **Tradução:** Norberto de Ávila. **Encenação:** Xosé BLANCO Gil. **Cenografia, Figurinos, Luminotecnia:** Simon Suarez. **Música:** Manuel Balboa. **Coreografia:** Fernando Lima. **Trabalhos escultóricos:** J. Mendez. **Assistente de Encenação:** Mário Pereira. **Interpretação:** Rui de Carvalho, João Perry, António Rama, António Filipe, João de Carvalho, Manuel Coelho, Ruy de Matos, Manuela Cassola, António Banha, Fernanda Borsatti, Lurdes Lima, Lúcia Maria, Carlos Duarte, Carlos Cabral, Mário Pereira, Joaquim Doutor, Cassiano Vieira, Eunice Muñoz, Lurdes Norberto, Varela Silva, Catarina Avelar, Carlos Fonseca, Luz Franco, Luís Bandeira, Paula Mora, Irene Isidro, Vítor Ribeiro, Henriqueta Maya, Madalena Braga, Guida Maria, João Pedro, António Anjos, Gonçalo Costa, Orlando Costa, Paulo Oom, Luís Vasconcelos. Artur Mendonça, António Rui, José Braz, Barroso Lopes, Carlos Pimenta, Maria Amélia Matta, Fernanda Alves, Bruno Miguel, Teresa Corte-Real, Maria Emília Carvalho, Paula Rocha, Julie-Anne Sergeant e Elisette Teixeira. Co-produção: **Teatro Nacional D. Maria II/Instituto Nacional de Las Artes Escénicas y de la Música — Ministério de Cultura (Espanha).** Estreia: 17-06-1986 (26-06-1987).

Esta peça de Valle-Inclán foi já apresentada em Portugal, no Tivoli, por uma companhia de Madrid, do Teatro Maria Guerrero, dirigida por José Luís Alonso («DL«/25-3-1971). «Romance de Lobos» é a terceira peça de uma trilogia a que o autor chamou **Comédias Bárbaras** e que incluem **Cara de Plata** e **Aguila de Blasón.** Escrita nos primeiros anos do século, em 1908, a peça em cena no Teatro Nacional não tem a marca original que define o teatro posterior do autor. «Romance de Lobos» conta-nos o fim da história do cavaleiro João Manuel de Montenegro (aliás também Valle-Inclán era Montenegro) que encontra uma procissão de penitentes que, como as bruxas da cena inicial de **Macbeth,** representa o presságio implacável da morte. Foi de facto a mulher de Montenegro que morreu. Tendo-a abandonado há muitos anos, o fidalgo tem um rebate de consciência e decide regressar a casa onde encontra os cinco filhos que como vampiros roubam o pouco que resta, mesmo antes do enterro da mãe. O pai procura lutar pelos seus bens que ele doou aos pobres da região mas acaba por ser morto pelos próprios filhos.

Há nesta personagem qualquer coisa que evoca D. João — um D. João arrependido que faz do seu arrependimento uma forma de ascese — mas há nele também algo de Lear, como aliás lembra Juan António Hormigon, citando Ramón Maria Tenreiro, na sua obra «Ramón del Valle-Inclán: La Política, La Cultura, el Realismo y el Pueblo», referindo concretamente que «Romance de Lobos» é, como **Rei Lear,** a «decomposição e o afundamento de um mundo», sendo ambos «espectadores do grande cataclismo que quiseram evitar e com o qual sucumbem».

No entanto, na economia dramática desta terceira peça da trilogia a evolução do fidalgo não me parece muito convincente perdendo-se em parte a peça numa repetição de cenas insuficientemente motivadas. Sobretudo, ao contráriodo que viria a acontecer em peças posteriores (especialmente, **Divinas Palavras** e **Luzes de Bohemia**), Valle-Inclán não usa ainda o esperpento, que caracterizou fortemente o seu teatro, a não ser em termos esporádicos (como na cena do vestir do cadáver, do roubo da igreja, da tomba onde Montenegro quer juntar-se à mulher). Valle-Inclán utilizou, em «Romance de Lobos», processos mais próximos do romantismo do que do expressionismo; além disso, a elaboração deste texto aparece ainda muito marcada por formas mais literárias do que cénicas. Sem deixar de ser um texto notável, «Romance de Lobos» não consegue no entanto atingir-nos com a força de outros textos do autor em que há uma articulação mais poderosa entre a energia dramática que os justificam como teatro e a sua qualidade literária.

Este juízo que se quer naturalmente provisório talvez ajude a entender algumas das razões que estão por detrás da pobreza e da insignificância da leitura proposta por Blanco Gil de um texto que nitidamente o ultrapassa. Uma vez mais o encenador mostra-se incapaz de conciliar a riqueza plástica do espectáculo que se deve especialmente ao cenógrafo, que é também o autor dos figurinos e do desenho de luzes, com o entendimento do texto, com a direcção de actores.

É em vão que se procura nesta interpretação de «Romance de Lobos» uma ideia plausível, um fio condutor que permita entender as razões do texto. O número das personagens e dos figurantes, a fragmentação das cenas, por vezes simultâneas, a atmosfera fantasmagórica que envolve a acção, a própria composição das personagens (mendigos, criados, doentes, marinheiros, etc.) — todos estes elementos dificultam o entendimento do espectáculo, a sua passagem para o público.

É certo que o texto está lá, dito, corporizado pelos actores; mas o que dele nos chega é a sua pele, não as suas entranhas. A superficialidade desta leitura é evidente, óbvia a incapacidade do encenador em transformar as personagens, através dos actores, em seres teatralmente vivos, mais do que as meras silhuetas em que se nos revelam. Neste jogo linear, que a fragmentação das sequências e a brevidade da maioria das personagens parecem justificar, ninguém parece conseguir apanhar a verdade e o fantástico de cada uma destas, menos próximas do realismo do de Carvalho, um actor de tão grandes capacidades expressivas, conseguiu atingir o âmago do seu Montenegro, que lhe sai com alguma emoção mas sem aquela fundura, aquela razão visceral que parece ser a da personagem.

Se este espectáculo existe, mesmo assim, deve-se isso à qualidade do texto, com as reservas feitas, e à incomparável criação que é o cenário do espanhol Simon Suarez, sem dúvida uma das grandes criações cenográficas que temos visto em Portugal. Este dispositivo cénico levanta exactamente as grandes linhas teatrais do texto, no que se refere à sua transformação em arquitectura significante. Os elementos degradados, melhor, maculados, imagem de um mundo que se desagrega, em contraste com outros elementos barrocos (a cama, o anjo, aqui a colaboração de J. Mendéz), a construção de formas funcionais que são ao mesmo tempo teatrais (a cortina que é floresta, por exemplo), todos estes elementos revelam neste cenógrafo um grande artista, digno de um autor como Valle-Inclán. Como também os figurinos e as luzes são de Simon Suarez poder-se-á pôr o problema de saber se o que há de objectivamente interessante nesta leitura de Valle-Inclán, ou seja, a qualidade plástica do espectáculo, não se lhe deve inteiramente, se este espectáculo não é, no que tem de melhor, criação sua.

Indiferente ao que se passa em palco, o espectador tem vagares para proceder a uma visão demorada e admirada do cenário. Verifica então não apenas a sua beleza, o seu rigor, o que nele há de admirável como criação, na sua concepção, mas também o valor da sua construção, a qualidade das suas formas, dos seus volumes, do material. O espectador poderá então pensar, o que não costuma fazer, que alguém construiu aquele cenário, que aquele cenário não nasceu apenas do engenho e da arte de um artista. O mesmo em relação à luz, ao som. E por isso, o espectador sente a necessidade de acrescentar alguns nomes, aqueles que conhece, à ficha com que se abriu esta nota: Ildeberto Gama (aderecista), José Palma (carpintaria de cena), José Manuel (cenografia), Emília Lima (guarda-roupa), Luís de Almeida (luminotecnia), Mário Andrade (operador), Leonel Silva (sonoplastia), Rui Ferreira (operador), Emídio Silva (mecânico de cena), Manuel Guicho (contra-regra).

Uma palavra, ainda para sublinhar a qualidade da música de um outro espanhol: Manuel Balboa, muito bem executada ao vivo por um conjunto português dirigido pelo autor. E por fim uma palavra que devia ser das primeiras, para o teatro. Um trabalho feito com a segurança a que Norberto Ávila nos habituou. Talvez, no entanto, menos crítico do que se desejaria.

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

o país do dragão

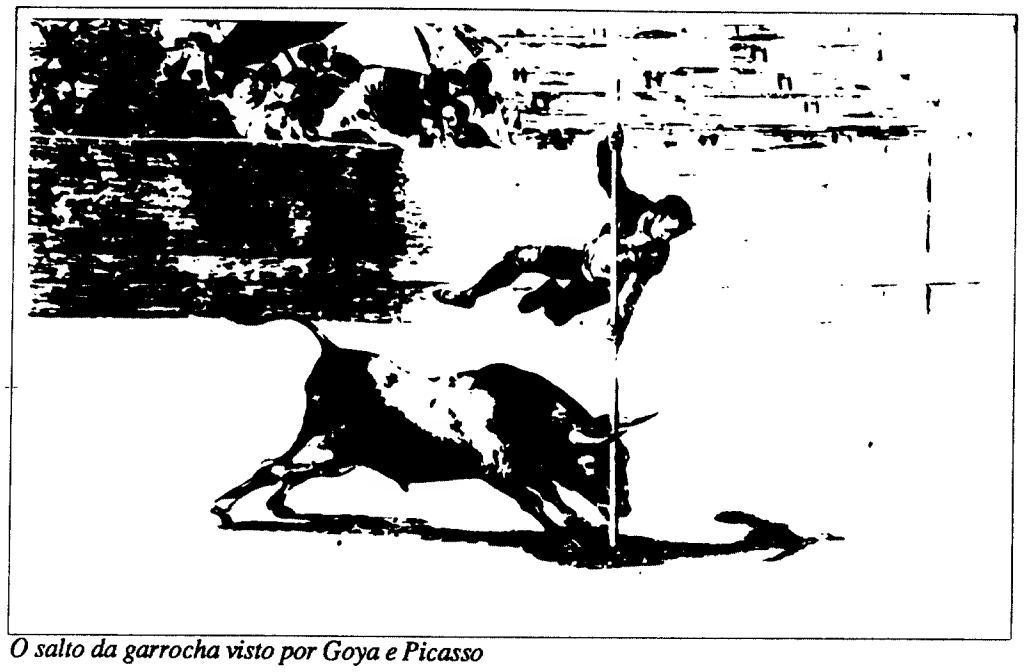
TENNESSEE WILLIAMS

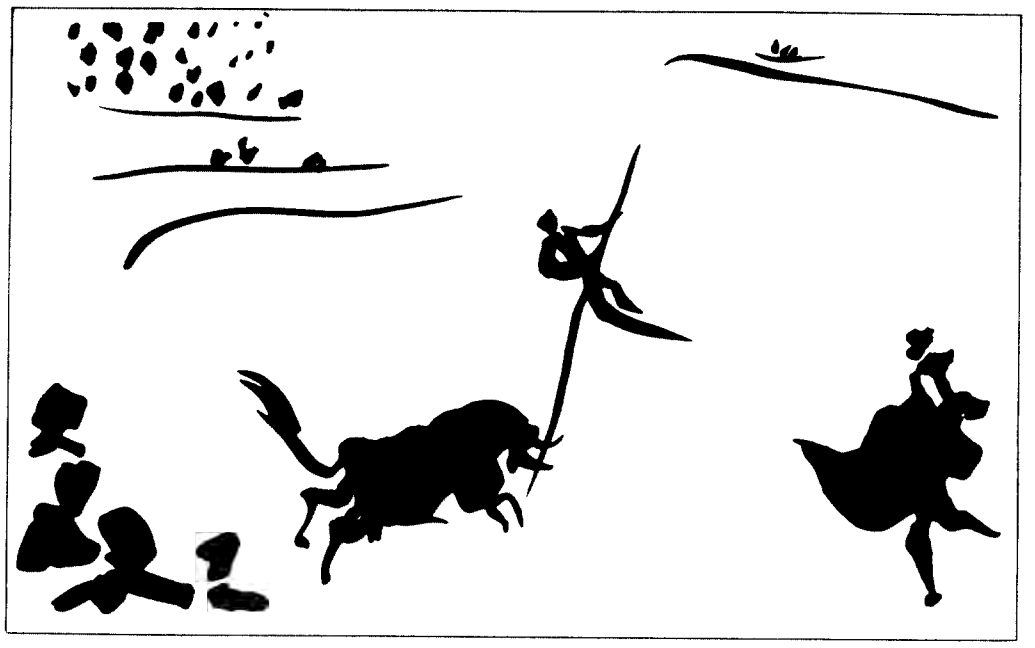
MARCAÇÕES PELO TELEFONE 87 56 26

«... Um dos espectáculos mais belos e fascinantes em exibição em Lisboa»
Tito Lívio — «A Capital»

Só até dia 12 de Julho

DE 3.ª A SÁBADO, ÀS 21 H — DOMINGO, SÓ ÀS 16 H





O salto da garrocha visto por Goya e Picasso

A TAUROMAQUIA DE GOYA E PICASSO

José António Lisbonna
Agência Efe

Goya e Picasso, dois génios da arte pictórica espanhola, estão hoje unidos no Museu do Prado por amor dos touros. «Tauromaquia. Goya. Picasso», é o título da exposição patente ao público no «Casón del Buen Retiro» madrileno, edifício que alberga a colecção artística do Prado, correspondente aos séculos XIX e XX. Agora, são as séries taurinas de Goya e Picasso que mostram a paixão dos dois artistas por esta arte que ultrapassou a arena para chegar à pintura.

São duas tauromaquias criadas por dois gigantes da arte espanhola, duas séries que compartilham a mesma paixão pelo mundo e pela festa de touros e que têm uma visão plástica muito singular e diferente.

Desencanto e amargura

Goya fez a sua tauromaquia entre 1814 e 1816. O seu estilo configura-se entre o dramatismo violento de os «Desastres de la Guerra» e o mistério sombrio de os «Disparates». O desencanto e a amargura dominavam a alma de Goya quando pintou esta série, devido à guerra e às consequências da violência e da crueldade depois das lutas contra os soldados de Napoleão.

As primeiras obras são ilustrações para a obra de Nicolás Fernandez de Moratín, «Carta Histórica sobre a Origem e Desenvolvimento das Festas de Touros em Espanha». Goya caiu no erro de Moratín ao atribuir a origem das touradas aos mouros. Aparecem pintados os lances do mouro Gazul e as suas próprias recordações de lidadores que conheceu na infância: Martincho, Juanito Apiñani, La Pajuelera, etc...

Goya assistiu à morte de Pepe Hillo e à do Alcaide de Torrejón e imortalizou-as na sua Tauromaquia. Anotou todas as sortes do toureio e os lances de uma arte que ia constituindo o seu código próprio. O artista fez umas 44 gravuras, mas eliminou 11 e, finalmente, apresentou 33. Estas placas originais estão hoje na Calcografia Nacional, depois da sua compra ao Círculo de Belas-Artes de Madrid e todavia, fazem-se edições completas, de venda exclusiva a um milhão de pesetas.

«No final da sua vida, Goya, exilado em Bordéus, fez outra série, numericamente mais limitada, com o mesmo tema das touradas. O resultado foi um dos primeiros triunfos do sistema recém-inventado da litografia», explica Fred Licht no catálogo. Trata-se de «Los Toros de Burdeos». O tom e o tema das cenas da tourada litográfica são completamente diferentes da Tauromaquia precedente. O afastamento de Goya, devido à idade e ao exílio, juntamente com o novo sistema da litografia, contribuíram para que esta apresentação da corrida fosse muito diferente.

Licht conclui, explicando: «As imagens gravadas primeiro são substituídas pela agilidade descontraída e fluida do lápis litográfico... e conduzem-nos da feroz obscuridade da Tauromaquia a uma bem merecida contemplação olímpica e de comemoração de algum triunfo final. É, em certo sentido, o prólogo mais apropriado para a Tauromaquia de Picasso, outro espanhol que contemplou o seu passado hispânico da segurança do seu refúgio francês.»

Uma visão diferente

A visão tauromáquica de Picasso é «mais jovial, alegre e colorida que a de Goya», afirma Alfonso Pérez Sanchez, director do Museu do Prado. «As gravuras de Picasso têm a agilidade e subtileza do toque rápido, da dança e do «ballet». Picasso reflectiu as três fases clássicas da corrida para o manual de Pepe Hillo, com uma celeridade que assombrou os seus familiares e o seu editor de Barcelona. Considera-se que as 26 gravuras foram o desafio inspirado de um velho picador invencível», tratamento que o escritor Camilo José Cela dedicava afectuosamente a Picasso.

«As pinturas de Picasso são o resultado objectivo de uma preparação que durou toda a vida. Nelas se reflecte uma das melhores qualidades do pintor: a sua capacidade para respeitar e dar uma nova forma à tradição e ao seu valor, ao confronto com o passado. Todas as formas de espectáculo atraíram a atenção de Picasso, desde as corridas até a um bailado, encenado pelo mais formal dos 'ballets' russos. As suas últimas obras, que aludem ao espectáculo da vida em si mesma, e que estão articuladas a partir de uma linguagem teatral, enfatizam a sua concepção shakespeariana sobre a natureza da existência, entendida como uma representação trágica ou tragicómica. Contudo, de todos os espectáculos sobre os quais meditou ao longo da sua vida, a corrida de touros foi o que mais amou», afirma Dore Ashton.

Picasso gostava das fanfarras das trombas e dos trompetes, dos magníficos trajes, nos quais os toureiros se moviam ousadamente, dos cavalos arranjados, da divisão da praça em sol e sombra, dos rituais pausados. Teve amigos toureiros como Luís Miguel Dominguín, o qual ia tourear nas praças do sul de França para que o amigo Picasso o pudesse ver.

«A festa de touros responde a uma manifestação de violência ou dos espectáculos de violência que se dão em todas as sociedades, caso do boxe, da caça à raposa, etc., em outros lugares», afirmou o director do Prado, em resposta a um jornalista. «Nenhum membro da Família Real espanhola praticou a arte do toureio, embora Goya tivesse pintado imaginariamente 'Carlos V toureando um touro'. Sabe-se, sim, que a Família Real foi sempre figura assídua nas touradas e não costuma haver uma Feira de São Isidro sem que os reis de Espanha não assistam a uma corrida. A rainha Victoria Eugénia horrorizava-se tanto com o espectáculo, que Afonso III advertia-a para não fazer qualquer expressão de horror durante a corrida. A rainha, de origem inglesa, estava apenas familiarizada com a caça à raposa, desporto este que actualmente tem uma grande adepta na princesa Ana de Inglaterra.»

"AMANTES" DE JOÃO CUTILEIRO EM ALMANCIL

nenhuma vibração da pele, nenhum tremor dos músculos. A pedra em que estão talhados é lisa, homogénea de grão e tom — inerte, inigmática, tumular.

«Ora, João Cutileiro conhece, do humano corpo, o que nele há, porventura, de mais comovedor: a imperfeição harmoniosa. Todo o erotismo das mulheres que esculpe reside aí, nesse aparente paradoxo. Hoje, uma Vénus que saísse das maõs de Cutileiro teria a cintura frágil para o volume e o peso dos seios, os braços delgados, os ombros de quase menina, e as coxas densas e inquietas como mercúrio. Diante das figuras de Cutileiro, o prazer do olhar é, de facto, um prazer erótico. Porém, não o desfrute ambíguo e impotente do ´voyeur': aqui, o observador deixou de o ser, transformou–se em agente e é cúmplice e encobridor de si mesmo. Olhando estes nús, perde sentido a conhecida e apaziguadora asserção de que a nudez total é casta. Estas mulheres e estes homens não se despiram para serem mostrados num templo grego ou num museu moderno: estão nus para o amor. Que é, confessemo–lo, a melhor razão que pode haver para que nos despamos».

«Amantes» é o título genérico da exposição de João Cutileiro, que hoje é inaugurada no Centro Cultural de São Lourenço, em Almansil.

Para a mostra, que está patente naquele espaço até 21 de Agosto, o escultor seleccionou 74 trabalhos.

A aompanhar a exposição, um catálogo, com edição limitada, para o qual José Saramago escreveu um texto cúmplice, onde as palavras se casam com as esculturas e transmitem, aos mais desatentos, o verdadeiro sentido do que vê.

«Essas Vénus e anfitrites que habitam as galerias de escultura dos museus e perante quem o visitante, culturalmente forçado à reverência, aceita tomar por carnalidade sedutora o que, tantas vezes, não passa de proporção fria e servidão canónica — não são eróticas. E os febos e apolos, magníficos animais tranquilos, alheiam–se do seu próprio sexo, ocupados como só pacerem na exibição da plástica circundante. A suprema beleza do corpo clássico exprime, afinal, uma ausência do corpo profundo, tal se os deuses, ao tornarem–se visíveis na forma humana, não pudessem ser mais que um invólucro. Nenhuma agitação, pois,

«Afonsinhos do Condado» na Póvoa de St.º Adrião

MÚSICA

PÓVOA DE STº ADRIÃO (Junta de Freguesia): dois espectáculos musiciais têm hoje lugar, integrados nas comemorações no 1º aniversário da passagem da Póvoa de Santo Adrião a vila. Pelas 17 horas actua o grupo «Canta Quem Quer». Às 21 e 30 horas é a vez de actuarem os conjuntos «Afonsinhos do Condado» e o «Crupo Miragem». A festa prolonga-se pela noite dentro com baile.
DISCOTECA BELLE EPOQUE (Sesimbra): a partir das 22 e 30 horas realiza-se a 2ª eliminatória do 1º çampeonato de Disc-Jockey Amador do Distrito de setúbal.

LIVROS

JARDIM DR. SANTIAGO (Moura): prosseguem as actividades culturais integradas na VII Feira do Livro, organizada pela Câmara Municipal. Esta noite, pelas 22 horas tem lugar o lançamento do livro «O Eco... do pensamento» (sonetos), da autoria do Dr. José da Cruz Fialho. Amanhã, pela mesma hora e no mesmo local o Grupo de Teatro da Maya (Poznan-Polónia) apresenta apeça «Arte de Morrer», de Kazimierz Grochmalski.

TEATRO

AUDITÓRIO NACIONAL CARLOS ALBERTO (Porto): «Escola das Mulheres», de Molière, é a peça que a Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora continua a apresentar naquele espaço, hoje pelas 21 e 30 horas e amanhã à tarde.. O espectáculo integra-se na digressão que a Companhia está a realizar pelo Norte do país, organizada pela Secretaria de Estado da Cultura. A peça de Molière tem encenação de Luís Varela, dramaturgia de Chistine Zurbach, cenário de Vasco Fernando e figurinos de Virgínia Frois. A interpretação está a cargo de Alexandre Passos, Álvaro Corte-Real, Isabel Bilou, João Sérgio Palma, José Alegria, José Caldeira, José Russo, Rosário Gobzaga e Victor Zambujo.
CLUBE ESTEFANIA: O Grupo Cénico do Centro Cultural da Rádio Marconi apresenta hoje e amanhã, pelas 21 e 30 horas, a peça de Racine «Os Demandistas». O grupo é composto por trabalhadores daquela empresa e a encenação é de Paulo César. Os espectáculos são gratuitos.

EXPOSIÇÕES

HOTAL TIVOLI (Av. da Liberdade, nº 185): mostra patente até 27 de Julho, todos os dias, das 12 às 20 e 30 horas. A exposição engleba obras de cerca de meia centena de artistas plásticos, entre os quais Alfredo Morais, Almada Negreiros, Amadeu de Souza Cardoso, Artur Bual, Carlos Botelho, Cruzeiro Seixas, Eduardo Alarcão, Espiga Pinto, João Hogan, João reis, Jorge barradas, Luísa Fonseca, Manuel cargaleiro, Martha teles, Ofélia marques, Paulo Ossião, Rogério Ribeiro, Stuart de carvalhais, Vespeira, Vieira da Silva.
GALERIA DE ARTE FONTE NOVA (Centro Comercial Fonte Nova, Est. de benfica, 503): exposição do artista F. N. Oliveira, que está patente ao público até ao dia 6 de Julho.
GALERIA DA CAMARA MUNICIPAL DA AMADORA: até ao dia 19 de Julho está patente uma exposição de banda desenhada da autoria de Rui Silvares, acompanhada de pinturas de João Nuno Pedro Fonseca. Ambos são alunos da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa.
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (Rua das janelas Verdes, Lisboa): «Um Olhar Sobre a Escultura» é o título da exposição de fotografias e texto de Ernesto de Sousa. A mostra integra-se na homenagem promovida pela Secretaria de Estado da Cultura a Ernesto de Sousa.

Tapeçaria de Cândida do Rosário

GALERIA MUNICIPAL DE AVEIRO: patente até 12 de Julho uma exposição de tapeçaria e cerânmica de Cândida do Rosário.
CASA DE BOCAGE (Setúbal): a escultora Noémia Cruz realiza uma exposição de trabalhos escultóricos neste espaço, que está patente ao público até ao dia 26 de Julho.
CASA DE SERRALVES (R. DE SERRALVES,977/999, PORTO): duas exposições podem ser apreciadas neste espaçø: 30 pinturas da colecção da União de bancos Portugueses, e documental sobre Le Corbusier. As mostras são organizadas pela Secretaria de Estado da Cultura.
COOPERATIVA ALVES REDOL (Vila Franca de Xira): o pintor José Noel Perdigão expõe alguns dos seus trabalhos neste local até ao dia 10 de Julho. O pintor, natural de V.F. de Xira, já efectuou diversas exposições individuais e colectivas, focando sempre nas suas obras os motivos ribatejanos.
GALERIA FRAUDE (Travessa dos Inglesinhos, 49): exposição de pintura de Victor dos Reis, sob o título «D´aprèx Correggio», patente até 18 de Julho, das 10 às 13 e das 15 às 23 horas. A mostra é constituída por cinco obras, óleo sobre tela, que se apresentam como um estudo a partir do quadro «Júpiter e Io», datado de 1530/1534, e da autoria de Antonio Allegri, dito, o Correggio.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição de Gil Teixeira Lopes,
CASA DAS ARTES DE TAVIRA (R. João Vaz corte-Real, 96): Claudie Muro tem patente nesta galeria, até 17 de Julho, uma exposição de pintura.
VILA NOVA DE FAMALICÃO (átrio da Câmara Municipal): I Exposição Nacional de Arquitectura até 17 de Julho. Organização da Associação dos Arquitectos Portugueses com o apoio da Secretaria de estado da Cultura e da Biblioteca Municipal de V. N. de Famalicão.

Fotografia dos Olivais

PÃO DE AÇUCAR DOS OLIVAIS: exposição fotográfica sobre os Olivais, patente ao público diariamente das 10 às 22 horas, até ao fim do mês. A mostra é organizada pela Junta de Freguesia.
MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS: exposição de Gil Teixeira Lopes, intitulada «Gitelo — Um retorno».
COOPERATIVA ÁRVORE (Porto): uma exposição de obras de cem artistas portugueses encontra-se patente ao público neste local até ao próximo dia 14. Trata-se da última mostra de artes plásticas portuguesas promovida no âmbito do ciclo de exposições «Operação Ensino Árvore». A par da exposição realizar-se-ão outras actividades culturais, designadamente teatro, jazz e debates.

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA HORA: Sepol**, C. da Boa Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179). **ESTRELA: Gama**, C. da Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. de D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE (Amanhã) — BAIRRO ALTO: Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA HORA - AJUDA: Boa Hora**, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Santos Silva**, zona n.º 2, Chelas, bloco III, lote 226, loja 22 (T. 681515); **CHILE: Bastos**, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO: Salus**, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE À FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA: Alcântara**, Av. da República, 74-A (T. 771379); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Mascarenhas Neto**, R. D. Francisca Azambuja (T. 2074446). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2430100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, 12 (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental. 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. d Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-B (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Permanente; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente; IRO: Capitão Filipe, R. Eng. Costa Cascais, 21 (T. 21276). Permanente.

Porto — DE DIA E TODA A NOITE — MAGALHÃES, R. de Serralves, 566, **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 10, Ramalda Alta; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Libertade, 125.

Coimbra — ROCHA, R. do Brasil, defronte de São Teotónio (T. 11526); **MIRANDA**, P. do Comércio, 41 (T. 23261).

PRÉMIO DA CEE PARA O TEATRO EUROPEU

Através da Comissão para a Cultura, presidida por Carlos Ripa di Meana, a CEE decidiu criar o «Prémio Europa para o Teatro». Trata-se de um prémio de natureza pecuniária (60 000 ecu's) para distinguir uma personalidade (dramaturgo, encenador ou intérprete) ou uma instituição teatral que tenha dado um impulso decisivo ao desenvolvimento criativo do teatro europeu, contribuindo assim para o fortalecimento das relações culturais entre os países da Comunidade.

Para designar o premiado criou-se um júri integrado por figuras relevantes do teatro europeu: Irene Papas (Presidente do Juri); Moises Coterillo; Franz de Biase; Frank Dunlop; Jacques Huisman; Henning Rishbieter; Renso Tian; Phillipe Tiry; Helen Varopoulou e Carlos Wallenstein. O júri reuniu para a discussão sobre a atribuição do prémio no domingo, dia 28 de Junho, sob os auspícios do Festival de Taormina (Sicília). No dia 8 de Agosto ali se realizará a entrega do prémio, prevendo-se uma enorme cobertura pelos meios de comunicação, à semelhança da que se verifica com os «Oscars» nos Estados Unidos.

A criação deste prémio é a vários títulos surpreendente, pois a CEE jamais se interessa por teatro e parece revelar a existência de uma nova estratégia cultural, no campo do teatro nomeadamente. De facto, a CEE já este ano atribuiu subsídios a pequenos festivais de Teatro, tendo em mira estimular a co-produção entre diferentes países. Além disto está a preparar, como já foi noticiado, o Festival Europeu de Teatro cuja primeira edição se verificará em Setembro/Outubro de 1988, iniciativa à qual já foram afectados fundos importantes.

Revista "Colóquio/Letras": edição dedicada a Hernâni Cidade

Em edição da Fundação Gulbenkian acaba de ser distribuído o n.º 96, da revista «Colóquio/Letras», referente aos meses de Março/Abril/87.

Dirigida pelo pr David Mourão-Ferreira a revista, que insere dois novos colaboradores, o Sumário principia com os seguintes temas dedicados a mestre Hernâni Cidade — «Hernâni Cidade em Colóquio», por Cleonice Berardinelli, «As grandes linhas de uma Obra», por Maria de Lourdes Belchior. A revista insere também uma carta inédita do prof. Hernâni Cidade para a revista «Athena», apresentada por Maria Aliete Galhoz, além de uma série dirigida ao prof. Hernâni Cidade por Bernardino Machado, Afonso Lopes Vieira e Miguel Torga.

A revista publica também um Balanço do Ano Literário de 1986 em Portugal e no Brasil, no qual colaboram Manuel Frias Martins, Clara Rocha, Eduardo Prado Coelho, Carlos Porto, Natércia Rocha, Luiza Lobo, Almeida Fischer. **Ensaio:** — «Columbano, o Positivismo e os Vencidos da Vida, por Juvenal Esteves, «O viajante do inverso» por Eduardo Prado Coelho, «A expressão artística: uma polémica entre presencistas e neo-realistas», por Fernando Guimarães; **Poesia** — poemas de Armindo Rodrigues, Luís Veiga Leitão, Maria Aliete Galhoz, José Carlos González, Armando Silva Carvalho, Luís Carlos Patraquim; **Ficção** — conto «George», por Maria Judite de Carvalho; «Nos oitenta anos de Agostinho da Silva», por Eugénio Lisboa, Óscar Lopes e Uma Arte de Música», por Maria Alzira Seixo; **Notas e Comentários:** — «A propósito de traduções de poesia», por João Almeida Flor, «O primeiro escritor moçambicano de língua portuguesa», por Ilídio Rocha, «Fernando Pessoa: um cabide para a Europa na leitura de Finazzi-Agrò», por Alfredo Margarido, «João Bensaúde: heterónimo ou 'alter ego' de José Régio?», por Albano Martins, «Luís Veiga Leitão: a 'figuração' do real», por Isabel Pires de Lima.

A revista abrange ainda as secções Livros sobre a Mesa e Recensões Críticas, com a colaboração de alguns dos mais importantes e conhecidos críticos literários.

José Pedro Croft na Bienal de Antuérpia

Decorre em Antuérpia, sob o título «Monumenta», a 19.ª Bienal de Escultura do Museu Middelheim, na Bélgica, de 28 de Junho a 11 de Setembro.

O escultor José Pedro Croft é o único artista português que expõe nesta Bienal, muito justamente considerada uma das mais importantes exposições de escultura da Europa. Este escultor foi escolhido e convidado para participar na «Monumenta» por um «curator» do Museu Middelheim, que no Verão passado visitou a Galeria EMI Valentim de Carvalho, durante o Congresso da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), realizado em Lisboa.

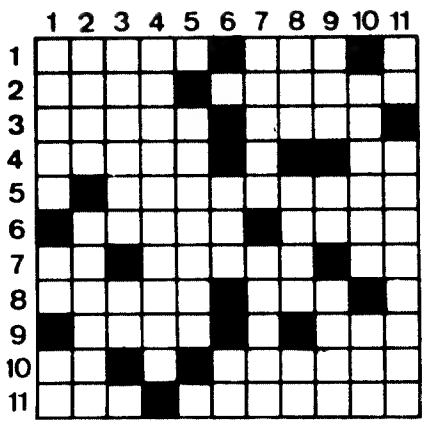
A escultura de Croft presente na «Monumenta» ficará exposta no parque do Museu Middelheim, junto do rio. É uma escultura de mármore assente numa base de ferro, cuja concretização foi facilitada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Durante os meses de Verão, Antuérpia é um autêntico centro de escultura. Além da 19.ª Bienal de Middelheim, a escultura invade a cidade: trinta jovens artistas belgas ocupam os parques e as ruas com as suas obras.

As galerias de arte organizam a 3.ª Bienal das Galerias «Anversoises». Um simpósio internacional de escultura efectua-se em Krefeld. Tudo isto, com a importância dos monumentos antigos e igrejas faz de Antuérpia uma cidade de especial interesse, sobretudo neste Verão.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17075



HORIZONTAIS:

1 Tomar como alimento. Mala. Nome de letra.
2 Cidade da Ucrânia. Mamíferos carnívoros do Himalaia.
3 Extrair. Cursos de água naturais e abundantes.
4 Urde. Carta de jogar.
5 Confrontada.
6 Imaculados. Liguem.
7 Deus dos pastores. Alberga por esmola. Apelido.
8 Tolero. Sigla da Organização Internacional do Trabalho.
9 Épocas. Grande quantidade.
10 Depois de Cristo. Apraz.
11 Artilharia antiaérea. Estimasses.

VERTICAIS:

1 Despesa. Utensílio doméstico. Contracção da preposição de com artigo.
2 Califa que madou incendiar a Biblioteca de Alexandria. O mesmo que melancia.
3 Árvore tintória do Brasil. Pátria de Abraão.
4 Apaixonaras.
5 Que têm muitos ramos.
6 Letra grega. Antes do meio-dia.
7 Conjunto de pêlos que se desenvolvem no queixo e na face do homem. Comprida.
8 Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Saí frequentemente à rua. Reis.
9 Graúdo. Prefixo de privação. Após.
10 Guarnecida de asas. Composição poética.
11 Carta de jogar. Casaco com gola de peles (pl).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17074

HORIZONTAIS:

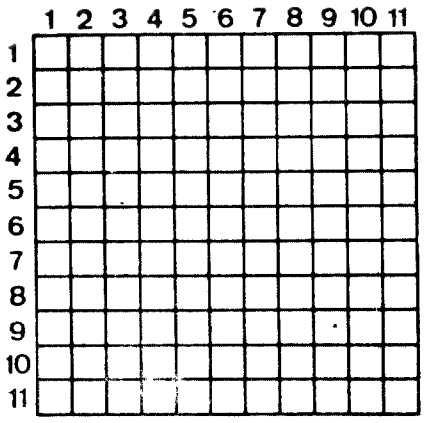
1 QUEM. Redes.
2 Úrico. Meteu.
3 Iar. Saul.
4 Naus. AC. Só.
5 COD. EC. Or.
6 Atuo. Nei.
7 Na. Refilo.
8 Hg. Meari. Li.
9 Erra. Ad.
10 Cairias. Omo.
11 Elsa. Obesos.

VERTICAIS:

1 Qui. CONHECE.
2 Urano. Agral.
3 Eirada. Ris.
4 MC. Tâmara.
5 O. SEU
6 CORAÇÃO.
7 Em. Er. Sb.
8 DESCONFIA.
9 Eta. Rei. DOS.
10 SEUS. Ili. Mo.
11 Ulos. OLHOS.

PROVÉRBIO: Quem conhece o seu coração, desconfia dos seus olhos.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 15901



HORIZONTAIS:

1 Ilhas do oceano Atlântico a Nordeste das Antilhas, pertencente à Inglaterra. Despido.
2 Átomo. Desejaremos.
3 Antigo tecido da Índia. Nome de mulher.
4 Carta de jogar. Satélite de Júpiter.
5 Rio de França. Suaviza.
6 Peso turco cerca de um quilo. Ligando pelo casamento.
7 Relato. Viração.
8 Terceiro. Sobra.
9 Artilharia antiaérea. Doméstico. Sua Majestade.
10 Ilha inglesa do mar da Irlanda. Vou para fora.
11 Pegar. Pronome pessoal

VERTICAIS:

1 Cidade da Antiguidade, cujas ruínas, à beira do Eufrates, encontram 160km a Sudeste Bagdade.
2 Letra grega. Amante (Bras).
3 Assassinaria.
4 Madres. Ruim.
5 Artigo indefinido. Despertar.
6 Cortesã que, segundo a Bíblia, entregou Sansão aos filisteus, após ter-lhe cortado os cabelos, nos quais residia a sua força. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
7 Viração. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Samário (s.q).
8 Catedrais. Amplos.
9 Ruim. Prefixo de negação. Prefixo de privação.
10 Vento áspero e frio que sopra no Norte. Fecho as asas para descer mais depressa.
11 Emprega. Rezamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 15900

HORIZONTAIS:

1 Sabadim. Ulo.
2 Amarar. Crer.
3 Rã. Azia.
4 Ui! Bisares.
5 Gadé. Rol.
6 Asasse. Cipó.
7 MCI. Monas.
8 Caos. Ain.
9 Cassange. Ro.
10 Sic. Leiria.
11 Roa. Sra. Se.

VERTICAIS:

1 Sabugal. Cs.
2 Am. Ias. Cair.
3 Bar. Damasco.
4 Aral scos.
5 Dá. sal.
6 Irás. Nes.
7 Ar. ' gir.
8 Carc Era.
9 Urz
10 Leis. as
11 Ora. Ro o

Radio

Antena Um

15.00: Vivósábado; **17.00**: Campanha eleitoral; **18.00**: Campanha eleitoral; **19.30**: Musical; **20.00**: Sábado suave; **22.00**: Campanha eleitoral; **22.30**: Campanha eleitoral; **23.00**: Musical; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

13.40: Vida e obra de grandes músicos; **14.40**: Música vocal comentada; **16.17**: «Abertura Trágica», op. 81, de Brahms; **16.32**: Álbum musical; **17.00**: Obras, para violoncelo, de David Popper, Sang Yun e Fauré; **17.40**: Passagem para o século XX; **18.40**: Música do século XIX; **19.40**: Música sacra; **20.40**: Obras, para piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos portugueses; **22.30**: Momento de sonata; **22.50**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saricoté; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Espaço musical; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Ponto de encontro; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra-a-terra; **19.30**: Especial.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/Sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz do Porto

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Discos pedidos; **20.00**: Porto franco; **21.00**: Mercado da Ribeira; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

RFM-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fm/fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Amigos de Alex. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP1

14.05 - Estádio
Ténis: Torneio de Winbledon

18.00 - Vamos Dançar
18.25 - O Ano das Bestinhas
6º Episódio:

18.50 - V - A Batalha Final
8º e Último episódio: Uma reunião de todos os líderes da rebelião aprova os planos de ataque aos Visitantes.

No quartel dos resistentes, procede-se de forma acelarada à cultura das bactérias mortais para os Visitantes, as quais são depois enviadas para todo o mundo afim de que novas culturas se iniciem. É também criada uma vacina para proteger os Visitantes que apoiem a luta dos humanos.

Diana, que quer comandar a batalha, incita Pamela e, sem se aperceber do resultado, manda disparar sobre um grande balão que estava cheio de bactérias mortíferas. Diana percebe que a partir daí toda a água do mundo vai ser contaminada e, por isso, a conquista da terra será inutil para os Visditantes.

Tomada de uma fúria maníaca resolve então por vingança fazer disparar um sistema termo nuclear que detruirá a Terra...

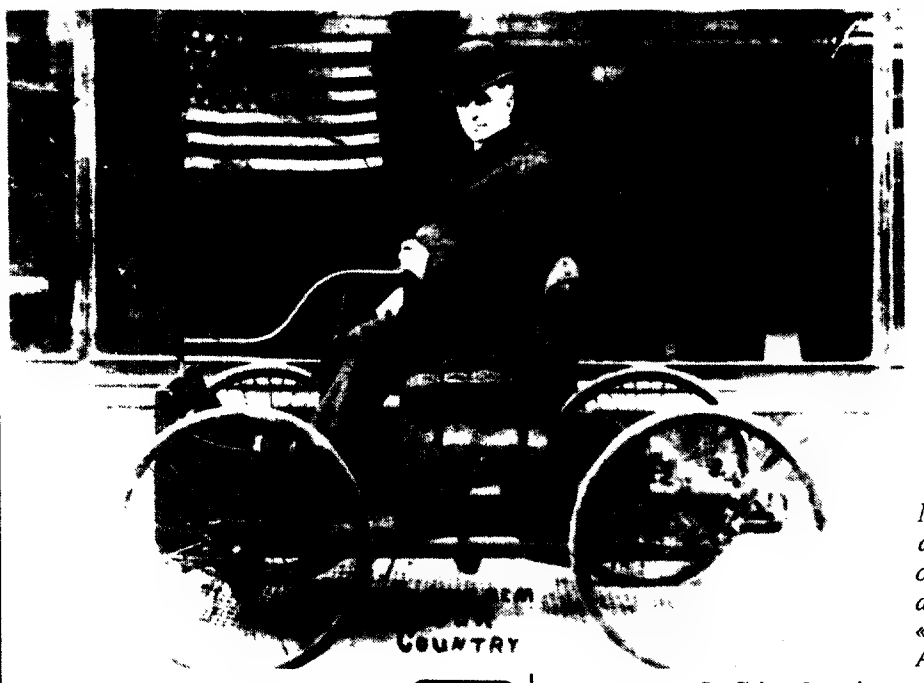
Realizador: Richard T. Heffron

19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.05 - Boletim Meteorológico
21.00 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
«MRPP», MDP/CDE», PSR», «PRD»

21.45 - 7 Folhas
22.20 - Campanha Eleitoral para o Parlamentpo Europeu
«PC(R)», «MDP/CDE», «PCTP/MRPP», «PSD»

23.10 - XXIII Corrida TV

Amanhã, às 20.35 no 2º canal, o 1º episódio série «E Se Estiver a Chover?»



No 2º canal às 20.30, o 5º episódio da série «O Século Americano»

RTP2

13.00 - Compacto Cambalacho
16.00 - Magia Com...
Doug Hennings

16.55 - Documentário
Ténis: Torneio de Wimbledon

20.00 - Quem Sai aos Seus...
6º Episódio: Steven e Elyse, como pacifistas que se prezam, sempre detestaram armas. No entanto, ao serem assaltados ficam com tanto medo que começam a ver as coisas de outra maneira. Decididos a comprar uma pistola, esperam, no entanto, nem sequer terem de olhar para ela. Mas, nessa noite, ao ouvirem um estrondo e o barulho de um vidro partido, são obrigados a actuar...

Realizador: Alan Bergman

20.30 - O Século Americano
5º Episódio: Série documental que pretende ir ao encontro das origens do actual estilo de vida da sociedade norte-americana. É um trabalho vivo e ao mesmo tempo provocante sobre os ideais, os mitos e as realidades que dominaram (e dominam) a evolução de uma das maiores superpotências do nosso tempo.

21.25 - RTP/Ano / 30
«Recompensa»

23.15 - Troféu

AMANHÃ

RTP-1

10.01 - Juventude e Família
10.20 - TV Mulher
11.05 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Arco-Iris
14.00 - Estádio
17.05 - Primeira Matinée
«Amor de Rainha»
19.00 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
21.15 - A Orquestra
21.40 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
22.05 - Dallas
23.10 - Domingo Desportivo

RTP-2

10.01 - Troféu
14.20 - Caminhos
14.45 - Novos Horizontes
15.05 - Entre Barreiras
15.35 - Fantasia e Realidade
16.05 - Bluman
17.00 - Troféu
19.05 - Concordo ou Talvez Não
20.35 - E Se Estiver a Chover?
21.35 - Cine-Clube
«Uma Mulher para Dois»
23.10 - Top Video

ESPECIAL FÉRIAS/87

NO HOTEL DO PARQUE

✧✧✧✧

VIANA DO CASTELO

1972-1987: 15.º ANIVERSÁRIO

No ano do seu 15.º aniversário, o Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou, para si, um programa especial «Férias 87» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre, no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

7 dias — 12 250$00 p. pessoa em quarto duplo no mês de Outubro, ou **14 700$00** nos meses de Julho/Setembro. Pequeno suplemento no mês de Agosto e em ocup. single. Peça-nos programa detalhado «Especial Férias 87» por escrito Código Postal (C. P.) 4900 — Através dos telefs. 24151/5 — Telex 32511 ou no seu agente de viagens.

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP1
18.35
- V – A Batalha Final

RTP2
20.25
- O Século Americano

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES 32 11 54 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 2 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira 40$00
DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Director **A. Ruella Ramos**

Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Os principais dirigentes da oposição sul-coreana disseram hoje que adiaram as negociações sobre reformas democráticas até que o Governo do presidente Chun Doo Hwan conceda a prometida amnistia aos presos políticos. A noa atitude foi anunciada depois de um encontro entre Kim Young Sam, líder do partido da Reunificação Democrática (PRD) e o dissidente Kim Dae Jung, que informaram os jornalistas de que concordaram no adiamento que acabavam de anunciar.

NO SEIO DA MODERNIDADE

ANTÓNIO S. RIBEIRO,

POETA

DESDE que nasceu, em Lisboa, a sua vida tem sido uma agitação pegada. Da quinta dos avós, na Régua, onde o pai, oficial da marinha de Guerra, aparecia, nos intervalos das viagens, carregado de brinquedos made in USA ou **in Japon,** reteve a memória das laranjas, dos limões, dos tanques cheios de água, dos odores... e da lassidão dos dias. Na idade de iniciar o liceu voa para os espaços abertos e imensos de África.

Ei-lo na aula de geografia ouvindo o professor falar da linha do Vouga. **Era absurdo porque aquelas crianças nunca tinham visto um comboio,** diz António S. Ribeiro (o ésse entre os nomes, explícitos, é para mim um mistério), a pito do ensino colonial. De novo no Douro, a frequentar o liceu de Lamego, **cidade de padres e soldados** que apresentava um **ar sofrido.** Cidade dos presuntos e dos «rangers», imagem que o agonia — **comer presuntos é inestético...**

Com o pai colocado no **Alfeite,** vem terminar o liceu em Almada. **Gosto da instabilidade, como sabia que, em breve, ia partir procurava viver as coisas intensamente, até ao abismo.** Finda essa etapa matricula-se no curso de filosofia que entretanto interrompe, para ir Europa fora. Depois de muito deambular, regressa de modo intempestivo, sem planos nem programa. **Ainda estive, vai que não vai, quase a meter-me num avião para o México.**

O mito do México? **Nada disso, não sou apologista do turismo terceiro-mundista, é uma espécie de autopunição e de Cáritas...** Finalmente, acaba o curso, na Faculdade de Letras, casa que classifica de **museu.** Entre os filósofos que respeita cita Nietzsche, Heidegger e Platão, não obstante este último **ter expulso os poetas.** Estreia-se como professor no liceu de Oeiras, encetando uma experiência **interessante.** Para ele o professor, antes de tudo **deve ser um performance, senão mais vale substituírem-no por computadores.** Assim, estabelece a diferença entre informação e saber.

A informação, no entender de António S. Ribeiro tem um carácter finalista, ao contrário do saber que é lúdico. Na actividade de professor e deteve cinco anos, período em que mudou de casa uma data de vezes. Era uma situação a que já estava habituado e, por isso, não se inquietou. **Tenho poucos acessórios, sou uma pessoa que não liga aos objectos nem às recordações, quando as coisas acabam... acabam. Nostalgia? É sentimento que não conheço, embora se diga tratar-se de uma característica portuguesa. No entanto, considera-a uma ficção interessante e que merece ser desenvolvida, de resto não vejo que a nostalgia seja um atributo português...**

Actualmente, no Conservatório, ministra noções de estética aos alunos do curso de dança. E habita no Príncipe Real, depois de andar por Sintra, Cascais e Graça. Põe a dança na série das expresões que os anos oitenta privilegiam, na medida em que o corpo é assumido **como objecto de estima.** António Ribeiro (retiro-lhe o ésse) liga a modernidade a todo um pensamento histórico e a filosofia ao estilo pessoal. **A filosofia como sistema está em crise porque também o conceito de sistema se diluiu. Cada filosofia traz a marca individual, define-se em função do percurso que o filósofo faz...**

Exprime-se como um poeta, aquilo que realmente é. **Paulo da Costa Domingos** publicou-lhe na colecção **«Frenesi»,** os poemas soltos, fruto da viagem europeia, ao que se sucedeu um envelope contendo **«poesia muito lírica».** Um **«Recado de Diotima»** que focava a distância, a ausência, a solidão, uma paisagem de ciprestres e de sombras. **«Sim, era bastante lunar...»,** afirma. Inspiraram-no os ciprestres da Grécia, mas as figueiras, **«esse lado sensual que também lá se encontra»** não lhe concedeu direito poético.

No domínio dos poetas, denota preferências um tanto ecléticas: gosta de **Franco Alexandre** e aprecia **João Miguel Fernandes Jorge;** sente-se atraído por **Cavafy** e, igualmente, por **Cummings.** O lugar comum de sermos um país de poetas provoca-lhe um certo constrangimento, as banalidades dessa ordem parecem-lhe um insulto. **«Como é possível num país de poetas assistirmos às violações arquitectónicas e ao péssimo ensino que aqui se pratica? Não pode ser verdade, não somos, de facto, um país de poetas. Claro que temos bons poetas como temos bons arquitectos e bons realizadores de cinema, o que num país pequenino, como o nosso, já representa um luxo».**

No aspecto editorial, em seu juízo, observam-se facilidades a mais e disparates com fartura. **«Qualquer adolescente acometido por uma crise de amor intitula-se poeta... o suplemento juvenil do Diário de Notícias, pretendendo-se um incentivo, é patético... Por outro lado, as editoras publicam segundo critérios muitos discutíveis, o que me leva a concluir que se orientam lógicas de lucro imediato.**

Quanto à feira do livro... uma vergonha, transformou-se numa mercearia. É que ainda continuo a ver o livro como um objecto sagrado que não pode ser desbaratinado...»

Entre a dança e a poesia descobre afinidades, **«são ambas artes de um instante».** O poema acontece ou não acontece, é incompatível com horários de trabalho. Se a poesia implica registo e a dança não deixa vestígios, ambas se consumam pela revelação. Declamadores? Odeia. E mais: **:proíbo terminantemente que digam coisas minhas, ninguém tem legitimidade para simular a voz do poeta... e, depois, há vezes horrorosamente feias».**

Além da poesia, além do ensino reparte-se por outros mundos, como por exemplo, o teatro, o cinema, a música. Com Ricardo Pais, **«um mestre do espectáculo»,** colaborou em duas experiências teatrais: **«O Despertar da Primavera»,** e, mais recentemente, **«Anatol»,** hóspede que se alojou na sua casa durante três meses. **«Nessa adaptação servi-me das referências de textos franceses, americanos e ingleses, embora fizesse as minhas opções de estilo e de escrita. O Ribeiro da fonte, conhecedor profundo da língua alemã e de Viena, ajudou-me a encontrar soluções.**

Do seu currículo ressalta ainda a participação num filme, de vídeo, assinado por um realizador suíço e em trabalhos da coreógrafa Paula Massano e do músico Zíngaro. **«Tenho um grande fascínio pelas linguagens...»** De António Ribeiro saiu, agora, **«Helena»,** livro segundo da trilogia principiada com **«Recado de Diotima»** e, que encerrará, provavelmente, com **«Penélope».** É a sua homenagem à Grécia, às heroínas gregas, ao mito poético.

Mas que idade tem este poeta? **«Há dias em que tenho mil anos e outros... vinte. O tempo é algo de ambíguo, depende do ponto de vista».**

Lurdes Féria

Manoel de Oliveira aplaudido e contestado em Roma

Reacções díspares assinalaram a estreia da encenação de Manoel de Oliveira sobre textos de quatro escritores portugueses, apresentada no Festival de Santarcangelo di Romagna, nas proximidades de Rimini, em Itália.

O jornal «L'Unitá» considera o trabalho de Oliveira — a partir de Agustina Bessa Luís, António Nobre, José Régio e Fernando Pessoa — «terrível na sua simplicidade».

«Manoel de Oliveira — escreve o jornal do Partido Comunista Italiano — encenou e enriqueceu o romance (do qual fará tambem um filme) partindo de uma ideia visual que exprime conceptual e emocionalmente o sentido do espectáculo: uma grande construção cilíndrica transparente à volta da qual se encontra o público.»

«É um poço onde, acidentalmente, cai um negociante, para o qual a carteira cheia de dinheiro que traz no bolso se torna totalmente inútil» — prossegue o jornal.

«De facto — acrescenta — a verdadeira vida está lá em cima, na boca do poço: passagem de rebanhos, gritos de pássaros, uivos de lobos, vento, o som de uma flauta.»

Interpretadas por Ruy Furtado — faz notar «L'Unitá» — «as imagens e alucinaçoes sucedem-se no delírio de olhos abertos, tragico e impotente, do negociante, vidas mortas juntando-se na espera de um fim próximo, na saudade de um amor longínquo, na imprecação, na fragmentação daquela doce loucura que precede o fim».

Para Ugo Volli, de «La República», a encenação de Manoel de Oliveira foi uma desilusão, «ainda que fruto de uma ideia bela e generosa, a do convite da organização a um ilustre realizador de cinema em pela primeira vez fez uma encenação teatral, escolhendo um tema do seu agrado».

«São vinte e cinco minutos de 'resumo teatral' de um projecto de filme, no qual se fala da morte de um negociante após ter caído num poço seco e ser vítima de remorsos e alucinações.»

VOCÊS, AÍ NO PORTO...

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 4 de Julho de 1987

TRABALHO DE CASA

Stendhal

Ernesto Sampaio

EM Napoleão, Byron e a sua época, **Lorde Broughton descreve um encontro com o senhor de Beyle, a 23 de Outubro de 1816, no Teatro alla Scala, na frisa de Ludovico di Breme.**

A conversa do senhor de Beyle, entremeada de «coisas extraordinárias» sobre Napoleão e a retirada de Moscovo, parece ter fascinado o auditório. Pela novidade das anedotas e o brilho da argumentação conclui pela credibilidade do interlocutor, e no mesmo sentido vai a opinião de Di Breme, que fica a considerar de Byle homem estimável e veraz. «Mas acho-lhe — anota Broughton a encerrar o episódio — um modo cruel de dizer as coisas...»

Beyle — o «de» não era uma petulância de snob, já que de algum modo lhe pertencia por seu avô ter sido agraciado com o título de conselheiro do rei — não era ainda Stendhal em 1816 (o célebre pseudónimo apareceria pela primeira vez no ano seguinte, assinando **Roma, Nápoles e Florença em 1817).** Por ora, tinha 33 anos e dera à estampa um único livro, **Vidas de Haydn, Mozart e Metastásio** (1815), sob o impenetrável nome de Louis Alexandre César Bombet. Mas já era conhecido nos meios intelectuais milaneses como pessoa culta e de espírito.

Com a queda de Napoleão, refugia-se no trabalho literário: parecia-lhe encerrada a sua própria trajectória humana, e assim morre o «dandy» e nasce o escritor. Afogado em dívidas, dizendo de si mesmo que «já não era nada», eis Henry de Beyle em Itália.

Descobrira a vocação italiana alguns anos antes, na adolescência, ao ouvir pela primeira vez, num teatro de Ivrea, **O Matrimónio Secreto** de Cimarosa. Depois, Milão tornou-se a sua cidade — sua intimamente, como acontece quando a fantasia vem a ser inesperadamente confirmada pela realidade das coisas. Em Milão havia encontrado a sua Bradamante em Angela Pietragrua, que só em 1811 lhe corresponderá e tempestuosamente romperá com ele.

Homem feito, encontramo-lo absolutamente transformada em 1816: com o desaparecimento do seu ídolo da cena política europeia, vêmo-lo desiludido, amargurado, exasperado pelo regresso dos padres e dos reis. E no entanto a paixão de escrever, que sempre o torturou, começa agora a dar-lhe algumas satisfações. Parece ter encontrado finalmente o modo justo de exprimir os seus fantasmas.

Até 1819, sempre em Itália, vive anos ardentes. Enamora-se de uma outra senhora milanesa, Matilde Dembowsky Viscontini, a mulher que lhe inspirará as páginas de **De l'amour** e dos **Souvenirs d'egotisme**. 1Amigo de Di Breme, participa activamente na disputa romântica e dirá de si mesmo ter-se sentido «um furioso romântico, por Shakespeare contra Racine, por Byron contra Boileau». Dos despojos de Beyle está nascendo Stendhal, alguém que entende a poesia como um descer às funduras do coração humano e desocultar o indizível, mas lucidamente, de modo cruel.

O «dandy» que tomara por modelos Don Juan, Valmont e Saint-Preux, nos esplendores do primeiro império, perdura no crítico de música e artes plásticas, no frequentador dos salões milaneses. Mas depois da Itália novas experiências o aguardam: Paris da Restauração é um sítio «mesquinho», onde «a imaginação é uma ameaça».

Volta a Itália, mas não à do tempo milanês, alegre, excitante, glorioso. Agora é Civitavecchia e **l'ennui.** Começa nessa época a elaboração dos grandes romances.

Ao reconsiderar, momento por momento, as aventuras da vida de Stendhal, apercebemo-nos sem esforço da modernidade de personagem. Stendhal, que à primeira vista parece um egoísta frívolo, ou um sonhador enredado nas espirais da timidez, ou um homem cinicamente preocupado apenas com os próprios prazeres, surge-nos definitivamente como um escritor para quem exprimir-se significa antes de mais nada resolver um problema inapelável de relações com a realidade. «O génio da poesia morreu, mas sobreveio o génio da **suspeita**», dirá nos **Souvenirs d'egotisme.** E mais adiante: «Terei a coragem de contar as coisas humilhantes sem mascará-las com infinitos preâmbulos?»

Para Stendhal, o **eu** é «o gargalo da garrafa», o observatório de onde se lançam sondas no mundo, a sede apropriada dos conflitos morais, não um pretexto para exibições.

Não surpreende, portanto, o infortúnio da sua obra nos tempos que correm. Vivemos numa época trivial, estandardizada, em que também na literatura predominam os gostos do chamado homem médio, que de gostos só tem os que lhe são inculcados pelas técnicas do «marketing» e da publicidade. Napoleão, Stendhal, o fim de um mundo e o princípio de outro, a glória de uma Europa que parecia ir expulsar de si algemas, cárceres, tronos e altares são histórias hoje literariamente inviáveis, ou tão-só possíveis em bnda desenhada, boas para ler nos intervalos daquelas tenebrosas balbúrdias que empresários espestos vendem de vez em quando por «arte popular» no Coliseu.

Outro impedimento, contudo, inviabiliza agora a literatura de Stendhal: nele, como em raríssimos, é evidente o divertimento de escrever, a coincidência sem falhas entre si próprio e o seu estilo, e sabe-se como é fatigante e penosa a ideia que hoje se tem da escrita («rigor» lhe chamam).

No entanto, observados mais de perto, o seu divertir-se, a sua hilaridade, têm um não sei quê de fatal. Vida e literatura não são para ele os termos de uma relação pacífica, mas os denominadores críticos de um conflito que só pela exasperação tende a resolver-se. A modernidade (usando a palavra num sentido que nada tem a ver com actualidade) do «divertimento» «stendhaliano» consiste naquele «modo cruel de dizer as coisas» que Lorde Broughton, com subtileza, advertira na conversa do Scala.

Palcos quentes em Julho

Dois festivais em Almada e Setúbal, espectáculos importantes recentemente estreados, marcam este fim de época, como se em Portugal o teatro se pudesse dar ao luxo de desperdiçar tanto esforço em salas que o calor, as férias, esvaziam ainda mais.

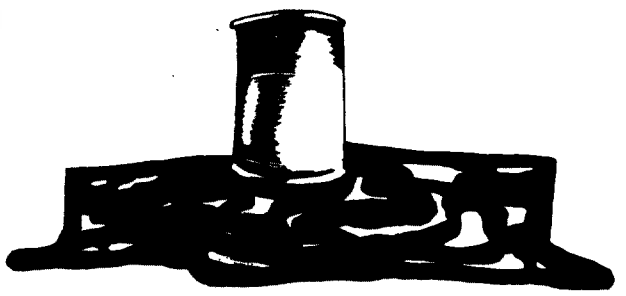
Independentemente do que se pensa dos espectáculos em cena, não se pode deixar de ter em conta o seu significado no panorama do nosso teatro, por isso aqui estamos a chamar a atenção para eles. No Teatro da Trindade, a 1.ª parte da **Trilogia da Guerra,** de Edward Bond, pelo Teatro da Cornucópia; no Teatro Aberto, **A Segunda Vida de Francisco de Assis,** de José Saramago, pelo Novo Grupo; no Teatro Nacional, **Romance de Lobos,** de Valle-Inclán; no Teatro Vasco Santana, **As Senhoras das Quintas-Feiras,** de Loleh Bellon, pelo Teatro-Estúdio de Lisboa; no Teatro Mirita Casimiro (Estoril), **Tartufo,** de Molière, pelo Teatro Experimental de Cascais; no Monumental, **Jogos de Praia,** de E.A. Whitehead, pela Companhia das Luzes. E estão ainda em cena: **Electra ou a Queda das Máscaras,** de Marguerite Yourcenar, na Casa da Comédia; **O País do Dragão,** de Tennessee Williams, no Teatro da Graça.

teatro da cornucópia

Edward Bond

TRILOGIA DA GUERRA

PRIMEIRA PARTE



Tradução: Luis Miguel Cintra, Luis Lima Barreto e José Manuel Mendes; Encenação: Luis Miguel Cintra; Cenário e figurinos: Cristina Reis e Luis Miguel Cintra; Interpretação: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luis Lima Barreto, Luis Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira; Montagem: Fernando Correia; Colab. Musical: Paulo Brandão.

Sub. SEC / Apoio de Antena Um, «Diário de Lisboa» e INATEL

CURTA SÉRIE DE ESPECTÁCULOS

3.ª a Sábado, às 21 h — Domingo só às 16 h

TEATRO DA TRINDADE

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
FILHOS DE UM DEUS MENOR
de Randa Haines
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

AMOREIRAS

SALA 1
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O NAVIO
de Federico Fellini
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
SALVADOR
de Oliver Stone
(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
PORKY'S
de Bob Clark
(int. men. 13 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
CAMINHO DE FOGO
de J. Lee Thompson
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

APOLO 70
O NAVIO
de Federico Fellini
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (à sexta e ao sábado, também às 24.00 h)

ÁVILA
— T. 539930

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h)

AVIS
LUXÚRIA
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA
— T. 776098

VAI PELA SOMBRA
de Michel Blanc
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

O MACHO APETECIDO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 – A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h, sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

ORGIAS DA ADOLESCÊNCIA
(int. a men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222
— T. 579460

O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

BRIGADA ANTI-CRIME
de Burt Reynolds
(não acons. men. de 18 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

OS AMIGOS DE ALEX
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA
PARA ALÉM DAS ESTRELAS
de Uri Barash
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (aos sábados, domingos e feriados); 16.00 e 21.45 (de segunda a sexta)

ESTÚDIO SHEZA
O MENINO DE OURO
de Michael Ritchie
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h (sábados, domingos e feriados), às 15.30 e 21.30 h (de segunda a sexta)

CITY CINE
— T. 549999

CONTA COMIGO
de Rob Rainer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

CONDES
— T. 323523

A VIÚVA NEGRA
de Bob Rafelson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

AS PRIMAS
de David Hamilton
* Ver «As Estreias da Semana»
(não acons. men. de 18 anos)
14.05, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
BARRY LYNDON
de Stanley Kubick
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivery
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
O LUTADOR
de Menahem Golam
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
DUNE
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

SALA 1
A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

SALA 2
A VIÚVA NEGRA
de Bob Rafelson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926

ALIENS — O REENCONTRO FINAL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.30 e 21.30 h

ASAS DA NOITE
de Arthur Hiller
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

IMPÉRIO
— T. 555134

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
A VIÚVA NEGRA
de Bob Rafelson
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h (ao sábado também às 24 h)

SALA 2
SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313

SELVAGEM E PERIGOSA
de Jonathan Demme
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
VAI PELA SOMBRA
de Michel Blanc
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

SALA 2
VELUDO AZUL
de David Lynch
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

FÊMEAS INCONTROLÁVEIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
— T. 326283

MAD MAX — O GUERREIRO DA ESTRADA
de George Miller
(int. men. de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

POLITEAMA
— T. 326305

SÍNDROMA DE ÓMEGA
de Joseph Manduke
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
O NAVIO
de Federico Fellini
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CAÇADORES NO ESPAÇO
de Lamont Johnson
(para maiores de 12 anos)
24 h

SALA 2
A GUERRA DAS ESTRELAS
de George Lucas
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

COTTON CLUB
de Francis F. Coppola
(para maiores de 16 anos)
23.45 h

SALA 3
TAXI DRIVER
de Martin Scorsese
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

FESTIVAL ROCKY DE TERROR
de Jim Sharman
(int. men. de 13 anos)
23.45 h

SALA 4
POLICE
de Maurice Pilat
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

ROMA CIDADE ABERTA
de Roberto Rossellini
(não acons. men. de 13 anos)
23.45 h

ROMA
— T. 887778

AS PRIMAS
de David Hamilton
* Ver «As Estreias da Semana»
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

AS VAMPIRAS
de Joseph Larraz
(int. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
COMBOIO EM FUGA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

SALA 2
CROCODILO DUNDEE
de Peter Faiman
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

SALA 3
A COSTA DE MOSQUITO
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

STAR
— T. 804210

A ÚLTIMA VISITA
de Giuseppe P. Griffi
(para maiores de 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª). Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO
de Jim Drake
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

PORKY'S
de Bob Clark
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

VOX
— T. 880808

Encerrado

XENON
— T. 368480

CAÇADA SANGRENTA
de Robert G. Hughes
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

AMADEUS	★★★★★
TAXI DRIVER	★★★★★
COMBOIO EM FUGA	★★★★
SALVADOR	★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
A GUERRA DAS ESTRELAS	★★★★
BARRY LINDON	★★★★
VELUDO AZUL	★★
SELVAGEM E PERIGOSA	★★

John Voight em «Comboio em Fuga»: uma alucinante alegoria da liberdade

Kyle MacLachlan e Isabella Rosselini em «Veludo Azul»: para entrar em polémica

VOCÊS, AÍ NO PORTO...

O «DL» é diário e de Lisboa mas vocês, aí no Porto, também têm bom cinema para ver

Em matéria de cinema o Porto é já província? Em muitos aspectos, é. Se os filmes comercialmente mais importantes têm, hoje, estreia simultânea em Lisboa e Porto (e, com frequência, em outras cidades do País), fitas há que demoram meses a fazer o caminho que separa as duas cidades e há mesmo casos de filmes relevantes (mas comercialmente pouco impetuosos) que o Porto nunca chega a ver. É vulgar os nossos amigos da capital do Norte queixarem-se do facto e com razão.

O Porto é a segunda maior praça cinematográfica portuguesa (por motivos óbvios) mas está a uma distância enorme de Lisboa. Veja-se, por exemplo, que enquanto Lisboa viu, nos últimos anos crescer significativamente o número de salas, o Porto, ao invés, diminuiu a quantidade de pontos de exibição.

Mas há bons filmes para ver, por lá. À cabeça, «**Ran**» de Kurosawa, indiscutível obra-prima, no cartaz do Foco e do Passos Manuel. Mas também os excelentes «**Comboio em Fuga**» de Konchalovsky (no Charlot e no Coliseu), «**Salvador**» de Oliver Stone (no Stop 1) e «**Matador**» de Pedro Almodovar (na Sala Bebé) mereceu a visita do público nortenho. Se quer saber as razões polémicas que levam a que uns gritem «obra-prima!» e outros reclamem falhanço, a propósito de «**Veludo Azul**» de David Lynch vá até ao cinema São João e tome partido. Em qualquer caso não perderá o seu tempo que mesmo os que não amam a fita de Lynch reconhecem-lhe diversos méritos «**Os Marginais**» de Coppola (em reposição no Stop 2) e «**A Floresta Esmeralda**» de Boorman (em reposição no Águia de Ouro) completam a lista dos filmes notáveis que o Porto tem para oferecer. Completam? Ainda não. É bom não esquecer «**Homens à Queima-Roupa**» de James Foley que está no Trindade. Agora sim, é tudo.

«Rain» de Akira Kurosawa: uma obra-prima a não perder

AS ESTREIAS DA SEMANA

O NAVIO

A partir de hoje nas Amoreiras 2, Apolo 70 e Quarteto 1.
Finalmente a estreia tão esperada (e desejada) de «E La Nave Va» do insigne cineasta italiano Federico Fellini.
A realizar: *Federico Fellino*
Principais intérpretes: *Freddie Jones, Barbara Jefford, Victor Poletti, Peter Cellier e Norma West.*

PRIMAS

Desde ontem no Eden e Roma.
Um drama sobre as relações amorosas de dois adolescentes ralizado por um homem famoso na fotografia: David Hamilton
A realizar: *David Hamilton*
Principais intérpretes: *Elisa Cervier, Pierre Chantepie. Jean-Yves Chatelais e Evelyne Dandry.*

VAI PELA SOMBRA

A partir de hoje no Berna e Mundial 1.
Basicamente trata-se de uma fita sobre um grupo de jovens músicos franceses que andam de terra em terra.
A realizar: *Michel Blanc*
Principais intérpretes: *Gérard Lanvin, Michel Blanc, Sophie Duez e Mimi Felixine.*

ACADEMIA DE POLÍCIA 4 — A PATRULHA DO CIDADÃO

A partir de hoje no Ávila, Castil, Império, 7.ª Arte e Terminal.
Continuação da saga «Academia de Polícia»...
A realizar: *Jim Drake*
Principais intérpretes: *Steve Guttenberg, Bubba Smith, Michael Winston e David Graf.*

SINDROMA DE ÓMEGA

A partir de hoje no Politeama.
Situado nos Estados Unidos mais um filme de acção, desta vez dedicado a um grupo terrorista que se auto-intitula Síndroma Ómega.
A realizar: *Joseph Manduke*
Principais intérpretes: *Ken Wahl, Goerge Dicenzo e Xander Berkeley.*

«Emmanuelle», lá para o fim do Verão...

Lançamentos de Verão

Apesar de o Verão ser um tempo de pouca actividade videográfica, continuam a aparecer novidades . . .

Enquanto a Kodak se queda numa política, sensata, de reposições (e nos promete James Dean para Setembro!) as restantes editoras ou amainam o seu ritmo de lançamento (é o caso da Ecovídeo que pôs na rua apenas quatro fitas e vai andar, Verão fora, a câmara lenta, enquanto prepara algumas bombas para a **rentrée** entre as quais, levantemos um pouco o véu, **Emmanuelle**!) ou insistem em trazer novidades.

A Edivídeo, por exemplo, só em Agosto gozará férias. Em Junho fez dois lançamentos e em Julho repetirá a dose. Sob a chancela Embassy pôs na rua **Iniciação Carnal**, de Mike Nichols, duas surpresas agradáveis (**A Bola Preta**, de Harold Becker e **O Asfalto do Medo**, de Richard Franklin) e, ainda, **Os Dias Impuros de um Marinheiro**, de Lewis John Collins e **Pela Estrada Fora**, de Quentin Masters. Do catálogo CIC fez sair **O Padrinho — Parte II**, de Coppola, **O Homem da Maratona**, de Schlesinger, **Topázio**, de Hitchock, **A República dos Cucos**, de John Landis e **O Regresso do Inferno**, de Jess Hibbs. Um lançamento muito forte, como se vê.

A Publivídeo, no catálogo CBS-Fox, também não deixa créditos por mãos alheias e editou **Patton**, de Franklin Schaffner (com argumento de Coppola, não esquecer), **Música no Coração**, de Robert Wise, **O Espião Implacável**, de Charles Jarrott, **O Ente Misterioso**, de Sydney Furie, **Dois Homens e um Destino**, de George Roy Hill e **Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras**, de Ken Annakin.

Mas será que o mercado absorve estes (e outros) filmes nesta época que é naturalmente de quebra do interesse do público por videogramas?

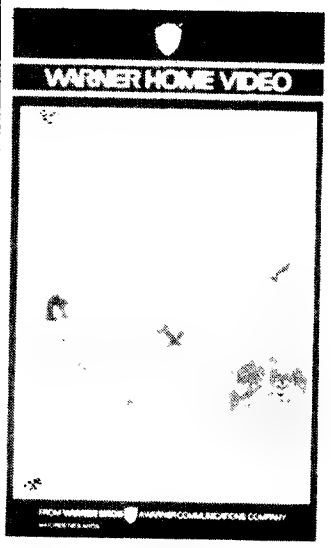
CATÁLOGO

HISTÓRIAS DE AMOR

Mais um colecção de «sketches» com as raparigas da Penthouse em movimento. Ideal para quem goste de pornografia «soft» em embalagem de luxo.

«Love Stories». Realização: Edward Holzman (EUA). Cor; Pornográfico; 58 minutos; M/18 anos; ed. Edivídeo/Vestron.

★

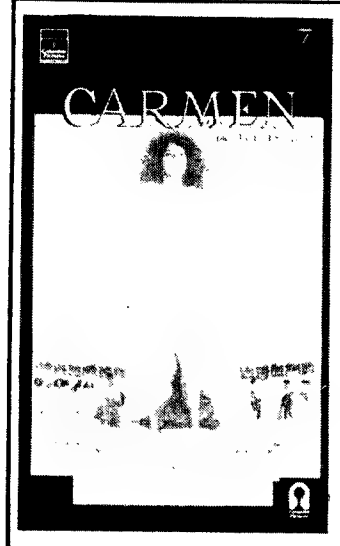


(A) ILHA FANTÁSTICA DE DAFFY DUCK

Uma longa-metragem integrando alguns «cartoons» clássicos do «clã» Bugs Bunny. Os miúdos adoram... e qualquer adulto que não goste destes desenhos animados não é adulto que baste.

Daffy Duck's Movie: Fantastic Island. Realização: Friz Freleng (EUA-1982). Cor; Desenhos Animados; 76 minutos; M/6 anos; ed. Kodak/Warner Home Vídeo.

★★★



CARMEN

Apesar do espectáculo operático ser adverso à cena realista, Rosi assina aqui uma tradução fílmica da ópera de Bizet a que não falta nem beleza nem dignidade, embora falte... o perverso e superlativo fascínio do artificial que é, hoje, o corpo desse tipo de expressão dramático-musical.

Carmen. Realização: Francesco Rosi (Itália-França-1984). Interpretação: Julia Migenes-Johnson, Placido Domingo, Roggero Raimondi. Cor; Musical; 149 minutos; M/12 anos; ed. Publivídeo/RCA-Columbia.

★★★

ERAM DUZENTOS IRMÃOS

Escola Naval e Vasco Santana, documentário e ficção, casamentos inconsequentes num dos mais rudimentares filmes de todo o cinema português. Assim abriam os negros anos 50.

Eram Duzentos Irmãos. Realização; Armando Vieira Pinto (Portugal-1950). Interpretação: Rui de Carvalho, Carlos José Teixeira, Vasco Santana. P/B; Comédia; M/6 anos; ed. ITAD Vídeo.

●

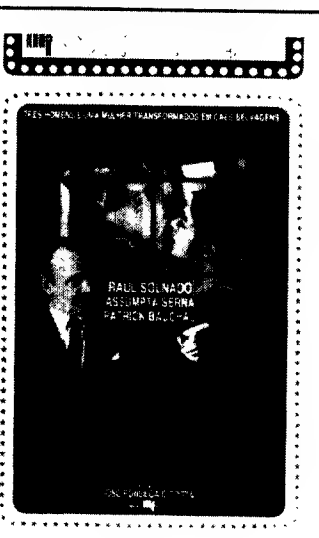
(O) LADRÃO DE CORAÇÕES

Um ladrão sedutor e bem parecido rouba, acidentalmente, os diários de uma mulher e descobre qu ela tem uma realidade frustrante e uma fantasia apaixonada. E decide abordá-la e satisfazer-lhe os desejos.

Interessante ideia de argumento num filme que funciona na mediania industrial sem surpresas, plana.

Thief of Hearts. Realização: Douglas Day Stewart (EUA-1984). Interpretação: Steven Bauer, Barbara Williams, John Getz. Cor; Drama; 106 minutos; M/16 anos; ed. Edivídeo/CIC.

★



BALADA DA PRAIA DOS CÃES

O célebre romance de Cardoso Pires adaptado ao cinema com justeza e rigor. Excelentes interpretações de Raul Solnado e Assumpta Serna. Um olhar pela resistência antifascista sem nostalgia nem remorsos.

Balada da Praia dos Cães. Realização: José Fonseca e Costa (Portugal-Espanha-1986). Interpretação: Raul Solnado, Assumpta Serna, Patrick Bauchau. Cor; Drama; 90 minutos; M/12 anos; ed. Mundial Filmes Vídeo.

★★★

Violência alucinante é o corpo deste filme notável

Um filme em destaque

«O HOMEM DA MARATONA»

de JOHN SCHLESINGER

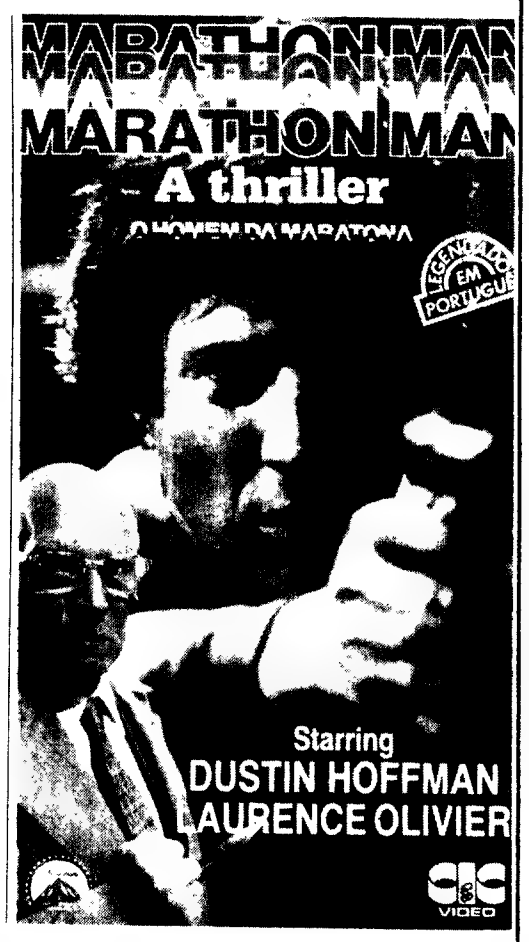
A irrupção da descrença, da corrupção, a estupefacta descoberta de que, na verdade, nenhuns valores sustentavam a acção do Estado americano que funcionaria segundo o mais desalmado pragmatismo: esta foi a herança do Watergate, dos assassinatos dos Kennedy e de Luther King, herança que várias formas de ficção fixaram e o cinema, é claro, reflectiu.

«**O Homem da Maratona**» é um dos mais típicos produtos do desgosto dos anos 70, espécie de revelação selvagem de uma realidade socialmente individualista e que alberga, no ventre, o ovo negro de várias tiranias.

É claro que, ao ver «**O Homem da Maratona**» vem à cabeça imaginar o que Welles ou Hitchcock fariam de um argumento assim. Isto porque Schlesinger, apesar da indiscutida eficácia de que dá provas, não atinge aquele estremecimento global que uma ficção como esta pede. Mas trata-se, sem dúvida, de uma fita que dificilmente se esquece, tal a força da sua violência e os ardis da sua encenação.

Quando se fala deste filme vem à memória da maior parte das pessoas que o viram a sequência da tortura feita pelo torcionário dentista. Não é esse o menor dos engenhos de Schlesingr: fazer partilhar a dor, pôr-nos a todos no lugar de vítimas. Lembramo-nos também — e muito — de Laurence Olivier que aqui tem um dos seus grandes papéis da fase final da sua carreira cinematográfica.

A boa qualidade de edição videográfica contribui para que se possa dizer que está aqui um filme em cassete a merecer muita atenção.



Marthe Keller e Dustin Hoffman em «O Homem da Maratona»

FICHA:

Marathon Man. Realização: John Schlesinger (EUA - 1976). Interpretação: Dustin Hoffman, Laurence Olivier, Roy Scheider, Marthe Keller, William Devane. Argumento: William Goldman. Cor; Suspense; 125 minutos; N.A. men. 18 anos; Ed. Ediví-deo/CIC. ★★★

CLUBE DE VIDEO

vídeo 1000 MM

SISTEMA INÉDITO
SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES
FILMES DE QUALIDADE

SE AINDA
NÃO TEM VÍDEO

Faça-nos uma visita, temos para si vários tipos a preços especiais de revenda e com garantia

ESPERAMOS POR SI
INSCREVA-SE !

Rua Barão de Sabrosa, 78-A — 1900 LISBOA — Tel. 83 83 03

SÁBADO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.00 - He man
11.30 - David, o Gnomo
12.00 - Os Amigos do Tejo
12.25 - Outros Mundos
11.55 - O Tempo e o Vento
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - Luky Luke
Lucky Luke tem de escoltar até São Francisco uma diligência carregada de ouro, a fim de provar que a linha da «Wells Fargo» consegue, de facto, passar sempre através do deserto. Como todos os bandidos da região estão a par do assunto, os ataques vão-se multiplicando e até indios se atravessam no caminho. Mas graças a Lucke Luke e às «gaffes» de Rantanplan, a diligência chegará a bom porto nesta versão cómica do clássico «Cavalgada Heróica».
13.35 - As Vagas do Tempo
«Memória e Cultura»: é a memória e a cultura de um povo que faz a sua diferenca e define a sua identidade. Dez anos de poder local confirmam o renascimento das mais antigas tradições municipalistas.
14.00 - Estádio
Ténis: Torneio de Winbledon
17.30 - Vamos Dançar
18.05 - O Ano das Bestinhas
18.35 - V — A batalha Final
Uma reunião de todos os líderes da rebelião aprova os planos de ataque aos Visitantes. No quartel dos resistentes, procede-se de forma acelarada à cultura das bactérias mortais para os Visitantes, as quais são depois enviadas para todo o mundo a fim de que novas culturas se iniciem. É também criada uma vacina para proteger os Visitantes que aopiem a luta dos humanos. Diana, que quer comandar a batalha, incita Pamela e, sem se aperceber do resultado, manda disparar sobre um grande balão que estava cheio de bactérias mortíferas. Diana percebe que e partir daí toda a água do mundo vai ser contaminada e, por isso, a conquista da terra será inútil para os Visitantes. Tomada de uma fúria maníaca resolve então, por vingança, fazer disparar um sistema termo nuclear que destruirá a Terra...
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.50 - Boletim Meteorológico
21.00 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
21.40 - 7 Folhas
22.15 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
23.00 - Reportagem do Exterior

RTP 2

«Quem sai aos seus...»

09.00 - Compacto Count Down
13.00 - Campacto Cambalacho
16.00 - Magia Com...
Doug Hennings
16.55 - Documentário
17.30 - Troféu
Ténis: Torneio de Winbledon
20.00 - Quem Sai aos Seus...
Steven e Elyse, como pacifistas que se prezam, sempre detestaram armas. No entanto, ao serem assaltados ficam com tamnto medo que começam a ver as coisas de outra maneira. Decididos a comprar uma pistola, esperam, no entanto, nem sequer terem de olhar para ela. Mas, nessa noite, ao ouvirem um estrondo e o barulho de um vidro partido, são obrigados a actuar...
20.25 - O Século Americano
«Todos queremos ser diferentes, mas ninguém uqer ser marginalizado» — um analista americano. «Os Maniacas»: Os outros têm tradições, os americanos têm manias; «Os Teeenagers»: um tipo de sociedade com os seus próprios ritos e regras — e com um enorme poder de comercial; «Os Condutores»: o perfil do carro traduz o 'status'. É um objecto adorado e é o símbolo da alma nacional em quatro rodas (de 3 em 3 segundos há um choque nos E.U.A.). «Os Turistas»: em 1900, o descanso era sinónimo de preguiça. Depois transformou-se numa indústria e numa nova forma de ultrapassar fronteiras.
21.15 - RTP/Ano 30
Teatro: «Sapateira Prodigiosa»
22.50 - Troféu

DOMINGO

RTP 1

10.00 - Juventude e Família
11.00 - Terra Santa Maria
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - Arco Íris
14.00 - Estádio
Ténis: Torneio de Wimbledon
17.00 - Primeira Matinée
«Amor de Rainha», de George Sidney (EUA — 1953): Isabel I tomada de amores por Tom Seymour ou Langhton em Henrique VIII, outra vez? O segundo é bem melhor motivo para ver este filme. Interpretação: Jean Simmons, Stewart Granger, Charles Laughton. Duração: 112 minutos.
18.45 - Desenhos Animados
18.55 - O Justiceiro
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
21.05 - A Orquestra
21.30 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu

«Dallas»

22.05 - Dallas
J.R. dirige-se ao hospital ao saber que Sue Ellen sofrera um acidente e fica surpreendido com as notícias que lhe dão. Sue Ellen tinha, pouco tempo antes, concordado em representar o papel de uma esposa amorosa. Marille concorda em formar uma sociedade com Cliff, desde que os outros sócios não tenham conhecimento do facto. Bobby quer que Clayton se integre mais na família e J.R. continua a perseguir Katherine.
23.00 - Domingo Desportivo

RTP 2

10.00 - Troféu
Inclui a transmissão directa do Grande prémio de Franca em Fórmula 1.
14.15 - Caminhos
14.45 - Novos Horizontes
15.05 - Entre Barreiras
15.35 - Fantasia e Realidade
16.05 - Bulman
Richard Pelling, um milionário internacional, precisa urgentemente de um guarda-costas, mas Bulman hesita em aceitar o trabalho e, quando se decide, um vez de um magnata encontra um cadáver. Pelling estava a tentar ajudar uma dançarina a livrar-se da droga. As investigações Bulman e Lucy — já sócios numa agência de detectives privados — até um meio que lhes é pouco familiar e a uma ilha distante.
17.00 - Troféu
19.00 - Concordo ou Talvez Não
20.30 - E Se Estiver a Chover?

«E Se Estiver a Chover?»

Estreia
21.30 - Cine-Clube
«Uma Mulher Para Dois», de Ernest Lubitsch (EUA — 1933): Uma peça de Noel Coward tratada por Lubitsch com o seu habitual génio e a mais deliciosa das amoralidades. A não perder, absolutamente. Interpretação: Gary Cooper, Fredric March, Mirian Hopkins. Duração: 88 minutos.
23.10 - Top Video

SEGUNDA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»
15.00 - Seja Benvídeo
17.00 - Estádio
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.40 - Dona Santa
Um autocarro destrói completamente o taxi de Dona Santa e só lhe dão 20 mil cruzeiros pelos destroços. Confusa e sentindo-se enganada, Dona santa vai ao sindicato, onde o advogado lhe diz que a empresa não fará acordo nenhum e que ela deve procurar defender os seus direitos. Furiosa, dirige-se a casa do comendador Buonaventura, dona da empresa, que se recusa a recebê-la. Só que ele não esperava que sua filha, Patrícia, e sua mulher, Dinorá, se transformassem em duas fortes aliadas de Dona Santa, na luta para fazer valer os seus direitos.
21.10 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
21.40 - Vidas Cruzadas
Trata-se de um telefilme em que se contam duas histórias de amor que se entrelaçam. Kate, uma estudante universitária, encontra david, um jovem oportunista que tenta atraí-la demonstrando-lhe como deve ser interpretado o pensamento do romancista americano D. H. Lawrence, considerado por uns moralista e por outros como o defensor do sexo. Na segunda história, Kate chega à Universidade de Nothingham para iniciar um estudo sobre a vida e a obra de D. H. Lawrence e encontra david, um jovem já licenciado, mas desempregado, que se autoproclama um especialista na obra de Lawrence e se oferece para lhe servir de guia... e não só.
23.15 - Notícias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Ddown
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Dtective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos Com Elas
22.00 - Ópera
«Cardillac»: ópera em três actos, de Paul Hindemith, interpretada por Donald McIntyre, Maria de Francesca-Cavazza, Robert Schunk, Hans Gunter Nocker, Josef Hopferwieser, Doris Soffel e karl Helm. O espectáculo foi gravado ao vivo em Munique com a orquestra Nacional Bávara, dirigida pelo maestro Wolfgang Sawallissch. Escrita nos anos vinte, em pleno apogeu do expressionismo alemão, «Cardillac» utiliza também elementos expressionistas que se «descobrem» na iluminação, nos gestos, no próprio guarda-roupa.

Ópera: «Cardillac»

TERÇA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»

15.00 - Matinée
«Que o Diabo Seja Surdo», de Melvin Frank e Norman Panama (EUA — 1954): Comédia menor com ventrícoquo e danny Kaye. para rir com calor, gin tónico e sonolência a amolecer o espírito crítico. Interpretação: Danny Kaye, mai Zetterling, david Burns. Duração: 103 minutos.
17.00 - Brinca, Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
James bellamy está na frente de batalha e richard E Hazel aguardam ansiosamente que ele mande notícias. Quanto a Lady Prudence, insiste com hazel para a ajudar no serviço voluntário. Hazel acaba por concordar em receber em sua casa uma família de refugiados belgas. Depois de findos todos os preparativos para o alojamento, o espanto é enorme quando a família chega.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
20.40 - Dona Santa
Dona Santa contrata uma empregada, Maria Clara, para ajudar Dilela que, na sua opinião, tem muito trabalho. O padre ferdenuto recebe uma carta do sobrinho a dizer que o vem visitar. No seugundo dia de trabalho Maria clara é despedida, por insultar Dona santa. O padre ferdinuto, ao ler o jornal, fica a saber que o pedre que uniu Dilela e Sílvio é um impostor, e que está preso. Dirige-se a casa daquela família para combinarem um segundo casamento, porque o primeiro não tem validade mas, Sílvio, que também lera o jornal diz que não vale a pena porque formará nova família, unindo-se a maria Clara, que voltará à casa para receber os seus direitos trabalhistas. Só que Sílvio não esperava que o sobrinho do padre chegasse da Europa. E aí o cenário vai alterar-se.

21.25 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.00 - O Detective Americano
Keneth Crocker, Wild Penfield e vera Harris investigam, por conta própria, um caso à partida tido como irrelevante, mas que ganhara grandes proporções por nele estar envolvido um importante membro do governo inglês.
23.00 - Notícias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos Com Elas
22.00 - Cinemadois
«Uma rapariga Frágil»,.de Claude Goretta (Suiça—França—RFA — 1977): «A Salamandra», há duas semanas, era o cinema helvético vivo. «Uma Rapariga Frágil» é o cinema hwelvético zômbico. Ainda lá está o lastro mas para onde foi a sedução? Interpretação: Isabelle Huppert, Yves Beneyton, Florence Giorgetti. Duração: 110 minutos.

QUARTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens heróis de Shaolin»
15.00 - Cliptomanias
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellemy

«A família Bellamy»

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.40 - Dona Santa
Dona santa elva o padre ferdenuto à Secretaria da educação e, quanto espera, faz uma viagem levando no seu taxi uma japonesa, Midore, que, de propósito, deixa uma bolsa no banco do taxi. Quando Dona Santa regressa para ir buscar o padre, vê a bolsa, e os deois tentam devolvê-la. A única indicação que têm é uma morada, que os leva a uma casa de chá. Sem saberam, Dona santa e o padre são envolvidos numa quadrilha internacional de contrabando, que tem por h´´abito matar os seus «mansageiros». Depois de grandes confusões, o padre Ferdenuto e Midore são descobertos e presos pela polícia.
21.25 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.00 - Vamos Jogar no Totobola
22.10 - Lotação Esgotada
«Viver Para Viver», de Claude Lelouch (França — 1967): Mal de amores extra-conjugais tudo embalado na música de Francis Lai. Há quem diga que Lelouch consegue ser tocante, há quem o diga apenas travesti do cinema que importa. Interpretação: Yves Montand, Annie Girardot, Candice Bergen. Duração: 130 minutos.
00.20 - Notícias

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos Com Elas
Quando todas se preparam para competir num animado torneio de «Bowling», Sophia recusa-se a participar, pois espera uma importante visita de um antigo namorado...
22.00 - Paródia
«Mirita Casimiro»
22.30 - Música na América

QUINTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»
15.00 - Matinée
«O Espadachim», de Joseph H. Lewis (EUA—1947): Aventuras na Escócia do século XVIII, sugestão a aceitar para uma tarde de quinta-feira bem passada. Interpretação: Larry Parks, Ellen Drew, George Macready. Duração: 80 minutos.
16.20 - Documentário
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.30 - Sumário
18.35 - A Família Bellamy
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.40 - Dona Santa
A rotina de Dilela é interrompida. No caminho para a mercearia assiste a umas filmagens e é convidada a fazer um teste. Enquanto isso, Sílvio vai à direcção do PDL (Partido Democrático Libertador), onde é fotografado para iniciar a sua campanha eleitoral como deputado estadual. Ao regressarem a casa o casal conta as novidades, mas enquanto Dilela fica contente pelo marido, Sílvio não gosta da ideia da mulher ser actriz. E começa a luta homem/mulher, que se vai agudizar ainda mais quando Dilela é convidada para entrar para o clube feminista «As Amazonas».
21.25 - Campanha Eleitoral para o Parlamento Europeu
22.00 - ALF — Uma Coisa do Outro Mundo
Depois de ter sofrido uma violenta descarga eléctrica, Alf fica amnésico. Preocupados, todos tentam ajudá-lo a recuperar a memória, mas ele julga-se um vendedor de seguros que fora raptado pelos Tanner...
22.30 - Primeiro Entre Iguais
23.30 - Notícias

«Primeiro Entre Iguais»

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos Com Elas
22.00 - O Tempo e o Vento
22.30 - Soldados
O complexo e muitas vezes polémico processo utilizado pelos exércitos para que os seus soldados não cedam ao enorme desgaste provocado pela guerra irá ser o tema do sexto programa desta série inglesa, apresentada por Frederick Forsyth.

SEXTA

RTP 1

10.00 - Às Dez
12.15 - Cambalacho
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Desenhos Animados
14.00 - Foi Êxito na TV
«Os Jovens Heróis de Shaolin»
15.00 - Seja Benvídeo
17.00 - Brinca Brincando
17.30 - Estádio
18.00 - Sumário

«Aventura e Paixão»

18.05 - A Família Bellamy
James bellamy não está nada satisfeito com a sua situação actual, pois o que quer é ir para a frente de batalha e juntar-se ao seu regimento. Contudo, o pai diz-lhe que não tem intenção de usar a sua influência nesse sentido e hazel está horrorizada com a ideia. Daisy confessa a Rose que se sente bastante inútil por não poder fazer qualquer coisa pela guerra que se está a desencadear, mas Rose faz-lhe ver que ela é bastante precisa em Eaton Place.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
20.40 - Dona Santa
Dona santa leva a casa uma senhora muito fina. Pelo caminho acabam por descobrir que são amigas de infância, que não se viam há muitos anos. Dona Santa acaba por convidar a amiga, Guilhermina, para uma reunião em sua casa, nessa noite. Durante o reunião, Guilhermina recebe a notícia de que o neto foi atropelado e levado para o hospital. Fica desesperada, porque a sua filha, helena, separada do marido, não liga ao filho. Ao sentir o desespero da amiga, Dona santa resolve intervir...
21.25 - Campanha Eleitoral para a Assembleia da República
22.00 - A Arte de Bem Cozinhar
22.15 - O Programa das Festas
22.45 - Notícias
22.50 - Pela Noite Dentro
«A Violação», de John Hough (Canadá — 1981): Quem gosta de filmes de terror tem aquyi com que alimentar os seus desejos. Mas quem gostar de filmes pode alimentar-se de coisas assim? Interpretação: John Cassavetes, Ducan Mchtosh, John Ireland. Duração: 92 minutos.

RTP 2

17.15 - Os Imigrantes
18.00 - Count Down
19.00 - Simon Show
20.00 - Modelo e Detective
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Sarilhos Com Elas
Entusiasmada, Blanche sente-se rejuvenescer quando o seu professor de ginástica aeróbica e convida para sair. No entanto, a sua boa disposição fica mais tarde comprometida quando ele lhe confessa a razão do seu convite...
22.00 - Troféu
22.30 - Aventura e Paixão

Agenda do essencial

Depois do FITEI, eis dois novos festivais que irrompem em palcos portugueses: o de Almada e o de Setúbal. Na página seguinte, o leitor encontra o programa de ambos os festivais até ao próximo Cartaz de maneira a poder fazer a sua escolha.

Entretanto, uns chegam, outros partem. No Teatro da Trindade, a Cornucópia tem em cena as duas primeiras peças da **Trilogia da Guerra,** de Edward Bond, encenação de Luís Miguel Cintra; no Teatro Nacional, a peça de Valle-Inclán **Romance de Lobos,** encenação de Blanco-Gil; no Teatro Aberto, **A Segunda Vida de Francisco de Assis,** de José Saramago, encenação de Norberto Barroca, pelo Novo Grupo; no Teatro Vasco Santana, **As Senhoas das Quintas-Feiras,** de Loeh Bellon, encenação de Luzia Maria Martins, pelo TEL; no Teatro Mirita Csimiro (Estoril), **Tartufo,** de Molière, encenação de Rogério de Carvalho, pelo TEC; **Jogos de Praia,** de E.A. Whitehead, na Galeria Monumental, encenação de Diogo Dória e João Canijo, pela Companhia das Luzes. Em estreia, no Maizum, **Bela-Calígula,** de Augusto Sobral, encenação de Rogério Vieira.

Em últimas semanas: **O País do Dragão,** de Tennessee Williams, encenação de Carlos Fernando, pelo Teatro Hoje, no Teatro da Graça; **Electra ou a Queda das Máscaras,** de Marguerite Yourcenar, encenação de Filipe La Féria, na Casa da Comédia; na Comuna **Farsa Você Mesmo,** de vários autores, encenação de João Mota. No Porto, **A Noite da Senhora Luciana,** de Copi, encenação de Fernanda Lapa, pelos Comediantes.

Na Casa do Pessoal do Porto de Santos, o Teatro do Triângulo apresenta uma versão nova de **O Físico Prodigioso**, de Jorge de Sena, encenação de André Nuno.

Revistas: **Lisboa, Tejo e Tudo,** no ABC; **Cá Estão Eles,** no Laura Alves.

Romance de Lobos, no Teatro Nacional

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24
Tel. 69 72 99
(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 17.00.)

Electra ou a Queda das Máscaras, de Marguerite Yourcenar. Enc.: Filipe La Féria. Int.: Glicínia Quartin, João d'Ávila, Juvenal Garcês, Rocha Santos, Virgílio Castelo e Zita Duarte.

Últimas semanas com a peça de Marguerite Yourcenarem estreia mundial, um espectáculo com a assinatura de Filipe La Féria.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 60 818

(Sextas e sábados, às 23.00)

Farsa Você Mesmo, de Carlos Paulo, Abel Neves, etc. Enc.: João Mota. Int. Almeno Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuel Couto e Paulo Ferreira.

Um divertimento à maneira da Comuna/Café-Teatro, com um número fabuloso de Carlos Paulo.

TEATRO ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Int.: Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Gina Espadinha, José Freixo, Mariema, Natalina José, Rui de Sá, Vera Mónica etc.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 770960
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00.)

A Segunda Vida de Francisco de Assis, de José Saramago, pelo **Novo Grupo.** Enc./Cen.: Norberto Barroca. Int.: Adriano Luz, Amílcar Botica, Argentina Rocha, Francisco Pestana, Isabel Ribas, João Baião, Jorge Gonçalves, José Gomes, José Pedro Gomes, Laura Soveral, Melim Teixeira, Miguel Martins e Teresa Sobral.

Onde se prova que o amor pelos pobres começa pela eliminação da pobreza. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente (à Voz do Operário)
Tel. 875626

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

O País do Dragão de Tennessee Williams, pelo **Teatro Hoje.** Enc.: Carlos Fernando. Int.: Alexandre de Sousa, Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Maria José, Maria José Pascoal e Rui Pedro.

Não poder viajar para o passado, para aquela casa e aquela afeição,/E ficar lá sempre, sempre criança e sempre contente!/ Mas tudo isto foi o Passado, lanterna a uma esquina de rua velha,/Pensar nisto faz frio, faz fome duma coisa que se não pode obter./Dá-me não sei que remorso absurdo pensar nisto./Oh turbilhão lento de sensações desencontradas!/Vertigem «ténue» de confusas coisas na alma!/Fúrias partidas, ternuras como carrinhos de linha com que as crianças brincam,/Grandes desabamentos de imaginação sobre os olhos dos sentidos,/Lágrimas, lágrimas inúteis,/Leves brisas de contradição roçando pela face da alma... (Fernando Pessoa/Álvaro de Campos).

TEATRO LAURA ALVES

Rua da Palma, 251
Tel. 864756

(Terças, quartas e quintas, às 21.30; sextas, sábados, domingos e vésp. de feriados, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00.)

Cá Estão Eles, de César de Oliveira e Varela Silva. Int.: Camilo de Oliveira, Luís Mascarenhas, Luísa Barbosa, etc.

TEATRO MAIZUM

Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B-2.º
Tel. 601866

(Estreia prevista: segunda, 6/7.)

Bela-Calígula, de Augusto Sobral. Enc.: Rogério Vieira. Cen.: Augusto Sobral. Figurinos: Jasmim. Int.: Manuel Cintra e Silvina Pereira.

Sobre a vida e a obra de Florbela.

TEATRO GALERIA MONUMENTAL

Campo dos Mártires da Pátria, 101
Tel. 533848

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00.)

Jogos de Praia, de E.A. Whietehead, pela **Companhia das Luzes.** Enc.: Diogo Dória/João Canijo. Int.: Diogo Dória, Rita Blanco, Susana Borges e Vítor Norte.

A brincadeiras de dois casais da periferia. Um bom trabalho de actores.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 2670320
(De quinta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00.)

Tartufo, de Molière, pelo Teatro Experimental de Cascais. Enc.: Rogério de Carvalho. Int.: Alexandra Lencastre, Fernando Corte-Real, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Marília Costa, Ilda Roquete, João Vasco, Augusto Leal, Carlos Sebastião, Teresa Múrias e Santos Manuel.

Um espectáculo insuficientemente criativo sobre o clássico de Molière que vale no entanto a deslocação.

NACIONAL D. MARIA II

Rossio
Tel. 372246

Romance de Lobos, de Valle-Inclán. Enc.: Xosé Blanco Gil. Cen./Fig.: Simon Suarez. Int.: António Anjos, António Rama, Carlos Cabral, Carlos Duarte, Carlos Pimenta, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Fernanda Alves, Fernanda Borsatti, Guida Maria, Henriqueta Maya, Irene Isidro, João de Carvalho, João Perry, Lourdes Lima, Lourdes Norberto, Lúcia Maria, Luz Franco, Madalena Braga, Manuela Cassola, Manuel Coelho, Maria Amélia Matta, Mário Pereira, Orlando Costa, Paula Mora, Ruy de Carvalho, Rui de Matos, Varela Silva, Vítor Ribeiro, etc.

Muitos actores para tão escassos resultados. Um texto à procura de um encenador encontra um cenógrafo.

TEATRO DO TRIÂNGULO

Rua da Cintura do Porto de Lisboa (Santos)
Tel. 602021
(De terça a domingo, às 21.30.)

O Físico Prodigioso, de Jorge de Sena. Adapt./Enc.: André Nuno. Int.: Isabel Balbi, Leonor Álcacer, Jorge Alonso, André Nuno, etc.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 320000
(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00.)

Trilogia da Guerra (1.ª parte), de Edward Bond, pelo **Teatro da Cornucópia.** Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis/L.M. Cintra. Int.: Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, Laurinda Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira.

Um espectáculo sobre o sofrimento e sobre a incomodidade do mundo. Por isso um espectáculo sofrido e incómodo. Absolutamente indispensável.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 768600
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

As Senhoras das Quintas-Feiras, de Loleh Bellon, pelo **Teatro Estúdio de Lisboa.** Enc.: Luzia Maria Martins. Int.: Carlos Vieira de Almeida, Clara Joana, Luísa Ortigoso, Manuela Mendonça e Maria Dulce.

Quando o tempo volta para trás: um texto bem fabricado num espectáculo interessante embora insuficiente.

A PERGUNTA DA SEMANA

Não seria possível evitar, no futuro, a coincidência, mesmo parcial, das datas dos dois festivais a sul de Lisboa, o de Almada e o de Setúbal?

ACTO

Um exemplo, dois exemplos, três exemplos

Esta nota que se está a ler não devia ter sido escrita, não devia ter sido necessário escrevê-la. A sua existência é um sintoma do estado pouco saudável do corpo do teatro português. Esta nota pretende saudar a estreia de um original de um autor português vivo; pretende saudar o exemplo de um encenador que na qualidade de director de uma companhia independente planifica um trabalho de apoio à dramaturgia portuguesa que o Teatro Nacional não exerce.

Esse o primeiro exemplo, já lá iremos aos outros.

No texto que escreveu para o programa do espectáculo com a peça de José Saramago **A Segunda Vida de Francisco de Assis,** João Lourenço diz que com este espectáculo o grupo sediado no Teatro Aberto «dá início a um ciclo de peças inéditas portuguesas, escritas propositadamente para a companhia. A ideia deste ciclo resultou da necessidade que sentimos de encontrar na dramaturgia portuguesa um campo mais adequado às nossas investigações teatrais, sempre interessadas em descobrir o Homem na teia das revelações em que se move... Assim decidimos convidar, em cada temporada, um escritor português a escrever um original de teatro para a nossa companhia».

Sabemos que depois de José Saramago é Fernando Dacosta o dramaturgo convidado para escrever uma peça para o Novo Grupo. Desta maneira, prova João Lourenço que além de ser um dos nossos maiores encenadores, além de dirigir com eficiência uma das nossas melhores companhias do teatro independente, tem uma visão mais coerente da prática teatral que não pode deixar de ser também o reconhecimento das nossas próprias raízes, o qual só pode ser aprendido e transmitido pelos nossos dramaturgos.

É claro que nem tudo são rosas... É José Saramago um escritor com projecção europeia: a estreia de uma peça sua devia ser um acontecimento de projecção nacional. É óbvio que se houvesse televisão em Portugal as coisas estariam bastante facilitadas, pois bastaria fazer uma reportagem com entevista ao autor, cenas do ensaio geral, opinião de critícos sobre a sua obra, etc., e apresentar essa reportagem como matéria nobre a tratar prioritariamente no telejornal para que o acontecimento fosse devidamente assinalado. Enquanto essa fantástica invenção não chega a Portugal, no entanto, alguma coisa poderia ter sido feita: (pelo menos um lançamento do espectáculo como se fosse o lançamento de um livro) para retirar esta estreia da rotina. Porque infelizmente a estreia de uma peça de um autor português vivo não é, está muito longe de ser, uma rotina.

O segundo exemplo vem de um outro grupo independente. Trata-se do Maizum, do qual recebemos o boletim de informação n.º 5 em que nos informa estar prevista para 6 de Julho a estreia do original de Augusto Sobral, **Bela-Calígula,** feito sobre a obra e a vida de Florbela Espanca, com encenação de Rogério Vieira. Esta peça resultou de um convite feito a Augusto Sobral pelo grupo Maizum, o que vem na mesma linha de outros casos, como o exemplo citado acima e um outro que vamos referir. Antes disso, queremos chamar a atenção para este boletim do Maizum que procura ser um pouco mais do que a informação seca que normalmente recebemos. Além de várias e interessantes informações a propósito de estreias de autores portugueses, este copiografado inclui um belo poema no original de António Machado. Boa ideia!

Sobre o terceiro exemplo, temos ainda poucos dados. Sabemos apenas que Filipe La Féria convidou a escritora Lídia Jorge a escrever uma peça para a Casa da Comédia, convite que foi aceite.

Apesar da doença, este é um **acto** feliz.

Carlos Porto

Teatro Maya (Polónia) na Festa de Almada

Festas teatrais na margem Sul

1. IV Festa de Teatro de Almada

A Câmara Municipal de Almada e a Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide organizam uma vez mais o festival de teatro que revela este ano mais largas ambições, incluindo diversos grupos estrangeiros. Dedicado a Luzia Maria Martins, autora, encenadora, fundadora e directora do Teatro Estúdio de Lisboa, o festival almadense teve início ontem e prolonga-se até 17 do corrente. Eis o programa da primeira semana da FTA:

2/7-22.00 — **Socorro... Sou uma Mulher de Sucesso,** de Alloisio, Gaber e outros, com Io Apolloni (Palco Boca do Vento).

3/7-21.00 — Pedro Lacerda/João Gaspar — **Magia Close-Up** (Pátio Prior do Crato).

22.00 — **Carlota Corday,** de Peter Weisse, Shakespeare e outros, pelo Teatro del Norte, Oviedo, Espanha (Incrível Almadense).

4/7-21.00 — **Recital,** (Pátio Prior do Crato).

22.00 — **Auto da Floripes** — Teatro medieval da Aldeia das Neves — Viana do Castelo (Palco Boca do Vento).

5/7-16.00 — **Humilhados e Ofendidos,** de Dostoievski, pelo 1.º Acto-Clube de Teatro (Autónomo)-Algés (Incrível Almadense).

21.00 — **Música,** por João e André (Pátio Prior do Crato).

22.00 — **Os Polícias,** de Mrozek, pela Barraca (Palco da Boca do Vento).

6/7-21.00 — **Conversa Poética,** pelo TAS (Pátio Prior do Crato).

22.00 — **O Diabinho da Mão Furada,** pela Barraca (Palco Boca do Vento).

7/7-21.00 — **Recital de Guitarra Clássica,** por Fernando Couceiro (Pátio Prior do Crato).

22.00 — **Olhares de Perfil,** de A. Guibert/R. Cordovani, pelo Arte Livre (Incrível Almadense).

8/7-21.00 — **Canto Tradicional de Mulher,** pelo Cramol (Pátio Prior do Crato).

22.00 — **Os Emigrantes,** de Mrozek, pelo grupo Le Globo, de Nantes, França (Palco Boca do Inferno).

9/7-21.00 — **Aquela Núvem e Outras,** sobre poemas de Eugénio de Andrade, pelo grupo Troca-Tintas (Pátio Prior do Crato).

22.00 — **Histórias de Hakim,** de Norberto Ávila, pela C.ª de Marionetas de Lisboa (Palco Boca do Vento).

Entre os espectáculos em cena neste período, chama-se a atenção para a presença do **Auto da Floripes,** um dos mais perfeitos exemplos de teatro tradicional popular.

2. XII Festival de Teatro de Setúbal

Organizado, como sempre pelo Teatro Animação de Setúbal, vai decorrer entre 7 e 18 de Julho, o festival desta cidade já em décima segunda edição. Dedicado este ano ao encenador, actor, fundador e director do Novo Grupo, João Lourenço, o festival conta com a presença de grupos nacionais e de um grupo francês. Exibição de vídeos de teatro.

Primeiros dias:

7/7-19.00 — **O Empadão e o Bolo,** de autor anónimo francês, pelo TAS (Coreto da Av. Luísa Todi).

21.30 — **O Jardim das Cerejas,** de Tchekhov, pelo Novo Grupo (Teatro Luísa Todi).

8/7-18.30 — **Mãe Coragem,** de Brecht, em vídeo (Teatro de Bolso).

21.30 — **O Jardim das Cerejas,** de Tchekhov, pelo Novo Grupo (Teatro Luísa Todi).

9/7-19.30 — **Grandeza e Decadência da Cidade de Mahagonny,** de Brecht, em vídeo (Teatro de Bolso).

12.30 — **Até Amanhã,** sobre textos de Jaime Salazar Sampaio, pelo TAS (Sociedade Capricho Setubalense).

10/7-18.30 — **Debate com João Lourenço** (Teatro de Bolso).

21.30 — **Os Emigrantes,** de Mrozek, pelo grupo Le Globe, de Nantes, França (Sociedade Capricho Setubalense).

Chamada especial para o espectáculo do Novo Grupo com a peça de Tchekhov **O Jardim das Cerejas.**

ÚLTIMA HORA

- *Anunciada a estreia da nova peça de Augusto Sobral* Bela-Calígula, *que é como quem diz, Florbela Espanca. Encenação de Rogério Vieira, interpretação de Silvina Pereira e Manuel Cintra.*

- *O Teatro Aberto vai dar-nos teatro ao longo do Verão com a peça de Georges Feydeau,* A Dama do Maxim *em tradução de Luiz Francisco Rebello. João Lourenço regressa à encenação e Irene Cruz, ao palco.*

- *Mário Viegas deixa o TEP ainda antes da estreia das duas peças que faltavam para completar a* Trilogia dos Heróis *de Miguel Rovisco? É o que consta.*

- *É possível que o Teatro-Laboratório de Faro reconverta o seu projecto passando a produzir teatro destinado prioritariamente para a infância.*

- *Anunciada a publicação de uma revista de teatro . . . no Maputo.*

E o Verão que promete!

Este ano o Verão não tardou em chegar. Ao calor das ruas e dos corpos soma-se ao calor de disputa eleitoral, à qual a rádio não está indiferente: há os tempos de antena, há os «jornais da campanha» e ainda as pequenas e abundantes notícias.

A coqueluche dos lisboetas, no início do Verão, foi o «'Correio da Manhã'-Rádio» — música, só música, sem palavras nem publicidade a chatear. Mas a surpresa cedo deu lugar ao descontentamento: sem prescindir da excelente selecção musical, a estação funciona agora em moldes tradicionais, se exceptuarmos a ausência de sinais horários e de noticários e uma maior leveza e flexibilidade na apresentação dos programas.

Rui Pêgo até às 10 da manhã e Mário Fernando a partir daí, são presenças constantes. A música, escolhida com critério e pairando para além dos «tops» e das modas, preenche quase ininterruptamente estes espaços, com alguma publicidade à mistura, claro.

O que se faz aí é um pouco o que se ouve por toda a Europa, no FM. Horas sem parar de música, estilos e épocas diferentes que se cruzam, aqui e ali um anúncio ou um ponto de quebra.

Mas eis que no horizonte se perfila uma outra grande aposta rádiofónica — a Rádio Geste. Ainda na fase de música 24 horas por dia, embora com «brancas» atrás de «brancas», instalada nasAmoreiras e dispondo de um emissor de grande potência, a Rádio Geste é um pouco a Rádio dos «tubarões».

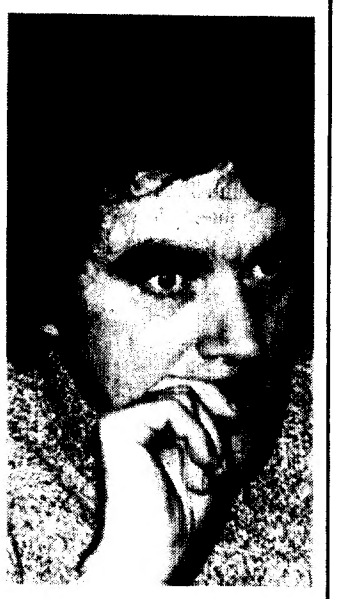
Aqui já não é de uma experiência ou de uma geração nova ou incipiente que se trata. É a Rádio dos trintões e quarentões, com anos e anos de experiência de Rádio e, quase sempre, de Televisão. A aposta será seguramente num FM mais «tradicional», com maior destaque para a palavra e para a informação.

E quente, quente, é a iniciativa da T.S.F. de, com o apoio do Fundo Social Europeu, «formar» operadores e realizadores de Rádio. As informações de que dispomos no momento indicam-nos que ao contrário de cursos congéneres é dado um cunho importante à informação histórica, à cultura musical, à compreensão da evolução das ideias.

Dirigido por Adelino Gomes e tendo como professor de «Realização» António Cartaxo, entre outros nomes ilustres, não será difícil arriscar que muita gente que passa por estes cursos ainda há-de dar que falar pelo seu trabalho na Rádio.

Quem quer ter bons frutos...

Rui Cartaxo



Adelino Gomes, ao microfone, e António Cartaxo — figuras de cartaz do Curso da T.S.F.

ANTENA 1

JORNAL DA TARDE — De 2.ª a 6.ª, às 13; edição e apresentação de Luís Ochoa.

A competência indiscutível dos jornalistas (Adelino Gomes, Joaquim Furtado, etc.) e o grau de objectividade possível na cobertura das campanhas eleitorais, ao serviço dos ouvintes.

ROCKLÂNDIA — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18; realização de Fernando Neves.

O rock diariamente na Antena 1, feito com honestidade, embora às vezes de uma forma um pouco amadora. Note-se, no entanto o esforço de construir espaços, rubricas fixas, destaques, de forma a enquadrar e explicar.

IMAGINÁRIO — De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 24; realização de Graça Vasconcelos, Cardoso Pinto e Luís Garlito.

Desde o tempo de «Sequência 10-13» — e já lá irão uns dez anos — que não via um grupo de profissionais a fazer verdadeiro trabalho de equipa, sem «leader» nem «2.ª linhas». Emídio Rangel, Eugénio Corte-Real e mais alguém cujo nome não recordo, têm «parceiros» à altura.

RÁDIO COMERCIAL ONDA MÉDIA

RÁDIO LIVRO — Aos domingos, das 15 às 16; realização de Luísa Costa Gomes.

Voz snob mas atraente, evidente gosto pela literatura e sua divulgação, às vezes com um toque de erudição a mais — não esqueçamos o tipo de ouvintes potenciais.

PORTUGAL E A C.E.E. — De 2.ª a 6.ª, das 22 às 22.15; realização de Hélder Martins.

Há já alguns anos que Hélder Martins vem divulgando a realidade comunitária, muitos anos antes de se tornar claro que íamos mesmo aderir. Programa didáctico e dos poucos que levanta o véu sobre alguns «segredos» da vida da C.E.E.

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins, realização de Jaime Marques de Almeida.

As notícias não faltam — as edições vêm aí, e as campanhas estão na estrada. O enorme manancial de informações é «filtrado» no «Jornal da Campanha» que vai para o ar por volta das 23.30.

RÁDIO COMERCIAL FM ESTÉREO

REBÉU-BÉU, PARDAIS AO NINHO — Aos sábados, das 10 às 13, realização de Herman José.

Confesso que actualmente não perco o Zé Nuno Martins na RFM, pois o Herman já «fez» história. E só mesmo o Jaime Fernandes com as «Histórias da Música» me fez voltar a sintonizar a Comercial. «Acabadas» estas, será que serei capaz de redescobrir o maior cómico português?

COUNTRY MUSIC — Aos sábados, das 19 às 20; realização de Jaime Fernandes.

Não conheço a vida efectiva de Jaime Fernandes, mas duvido que alguma vez tenha sido tão fiel a uma mulher quanto o tem sido à música «country». Para nosso contentamento, claro!

MORRISON HOTEL — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2; realização de Rui Morrison.

Hotel com música ambiente como esta é que não se encontra seguramente em parte alguma, nem mesmo em Los Angeles, Califórnia.

DISCOTECA — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15; realização de Adelino Gonçalves.

A elegância e o profissionalismo na difusão de música «negra» ou da música «pop» de alguma importância. Um estilo que fez escola, mas onde os «alunos» nunca superaram o «mestre».

A CASA DA MÚSICA — De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16; realização de Luiz Montez.

A música «pop» e o «rock», num tom jovem e coloquial, sem nunca perder o sentido da importância e do papel social desta música, isto é, não a esvaziando.

RFM

FIGURAS DE ESTILO — Aos sábados, das 17 às 19; realização de João Gobern.

Dez anos (!) de crítica musical pesm — embora João Gobern recuse o termo «crítica» e lhe oponha o «sentido figurado» (?) — pesam no gosto e no saber. Há ligações, há memórias, o mundo da música «pop» parece às vezes tão pequeno...

FÉ MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

Maria Flor ainda não «ganhou» o tom certo para dar à voz, que nos surge um pouco hirta e demasiado pautada. Mas o programa já tem o seu andamento, há cruzamentos interessantes, pequenos textos e pormenores preciosos.

A TEMPO E HORAS — De 2.ª a 6.ª, das 7 às 9.30; realização de João Viegas Soares.

Para aqueles que se levantam tarde vale a pena sintonizar a RFM logo a seguir às 9 e 20 para ouvir a síntese das notícias da manhã e, logo a seguir, o estado do tempo, com atenção e profissionalismo.

OCEANO PACÍFICO — De 2.ª a 6.ª, das 22 as 24; realização de João Chaves.

Mestre na arte de escolher música melada, que leva os parzinhos a agarrarem-se mais ainda ou os quarentões a convidarem as mulheres para um pezinho de dança, «como dantes...», João Chaves fá-lo com honestidade e verdadeiro gosto.

A ILHA DOS ENCANTOS — De 2.ª a 6.ª, das 2 às 3; realização de Amílcar Fidélis.

Se há quem na RFM conheça mesmo o «pop» e o «rock», para além de N.I.C., é seguramente Amílcar Fidélis. Este, aliás, não transige com a moda nem com o mau gosto.

Universalidade e Particularismo

A propósito dum certo número de exposições actualmente patentes, vale a pena pensar na particularidade das artes nacionais e repensá-las no seu movimento de integração no campo mais alargado da forçosa universalidade da civilização actual.

Se começarmos pelo passado, é disso exemplo a exposição patente na Fundação Gulbenkian sobre a arte russa do século XIX e as suas claras influências sofridas da pintura francesa de então. São claras e declaradas, essas influências, a ponto de dissolverem os particularismos que poderiam existir, sem no entanto deixarmos de presenciar um certo clima regional.

Um pouco o mesmo se passa com a pintura produzida no dia de hoje, cá pelas nossas terras, embora numa leitura mais difícil ou mais aleatória, e isto resultante de a análise do quotidiano ser dificultada pela ausência, de História, mas também por a arte actual ser divergente de si mesma, ou melhor: ser múltipla no seu próprio interior.

De qualquer maneira é expressa a vontade de o artista de hoje ser universalista e ser ele mesmo em simultâneo, consequentemente, integrado no seu mundo próximo, revestido das particularidades locais.

É certo que as particularidades regionais se encontram hoje particularizadas e integradas em correntes ou tendências artísticas e, naturalmente, há mais proximidade entre obras duma mesma corrente em termos universais, do que localmente e separadas por um modo de ver e pela História da Arte. É talvez verdade que a procura da identidade nacional na arte, e num momento presente de comunicação instantânea, passa mais por um conjunto de produções assaz diversas e se faz por síntese do conhecimento do que por particularidades de tacto existentes e claramente patenteadas.

Jaime Silva, no quadrado azul, no Porto

Porfírio Alves Pires

«O RATINHO DOS DENTINHOS»

«Não me disse onde era a cidade misteriosa, mas de certeza absoluta que existe... e o país dos sonhos é tão vasto...»

Assim termina a história de «O Ratinho dos Dentinhos», o tal que utiliza os dentes que caem aos meninos para construir uma cidade de ficção científica. E é ficção científica pura, contada a partir do presente, duma tecnologia actual e projecção no futuro. Ao invés do que muitas vezes se passa na banda desenhada e no cinema nos desenhos animados, esta história não vai buscar o que se passou lá no tempo passado, nem mistura tudo com o futuro. Parte de hoje para amanhã e isso basta-lhe para abrir o mundo dos sonhos, utilizando muito pouco texto e um desenho extremamente cuidado.

Tenho este livro aberto onde uma só prancha abrange as duas páginas e é representada a floresta dos ratinhos e a cidade construída sob a cúpula de vidro. Encantador este desenho feito a lápis aguarelado, com o seu cogumelo gigante risonho, os ratinhos vestidos de amarelo ou vermelho, as árvores gigantes e a cidade irradiando luz. Ou essa outra dupla página, representando o interior da cidade, com borboletas voando e gafanhotos domesticados. Ou ainda uma outra página, representando o interior da cidade em tons de roxo/violeta/rosa, com o perfil da cidade que se perde no céu dum sol poente e onde a supernave traça um percurso de claridade. De facto, cada desenho deste livro, abre para o sonho e permite a imaginação. São amplos os percursos dados por estes desenhos e isso basta, e isso é fundamental.

Bonito este livro que diz que o país dos sonhos é vasto.

Título — «O Ratinho dos Dentinhos»
Autor — Jean-Noël Rochut Editor — Edições ASA

Porfírio Alves Pires

● **ALBERTO LACERDA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-2.º
Colagens (até 5/7)

● **AMÉRICA SILVA**
Atelier 19, R. Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Gravura (até 5/7).

● **ARNALDO DE FIGUEIREDO**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20.
Retrospectiva de homenagem (até 5/7).

● **CATARINA BALEIRAS**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Desenhos (até 5/7).

● **JOÃO MARTINS**
Artex Galeria, R. Nova do Almada, 87; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-18; sáb, 9-3.
Aguarelas (até 4/7).

● **NORIKO YANAGISAWA**
Galeria Diferença, R. S. Filipe Néri, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19.
Gravura (até 5/7).

● **SALÃO DE PINTURA DE LISBOA**
Amoreiras Shopping Center, Galeria espaço 2026; 13-23.
Pintura (até 6/7).

● **MALUDA**
Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A; 2.ª a sáb., 12-23.

● **JOÃO ALVES DE SÁ**
Arte Mixta, R. de S. Domingos à Lapa
Aguarelas (até 11/7)

● **ÁLVARO ROSENDO**
Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101; 3.ª a dom., 15-20
Fotografia (até 14/7)

● **COLECTIVA**
Escada Centro de Arte, R. da Bela Vista à Graça, 81-A; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-14
(até 11 de Julho)

● **JOÃO RIBEIRO**
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1; 3.ª a sáb., 11-20; 2.ª, 15-20
Pintura (até 15/7)

● **PINTURA ANGOLANA**
Voxmania, R. Bulhão Pato, 1-C; diariamente 15-2
(até 15/7)

● **VALADAS CORIEL**
Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 17-A; 2.ª a sáb., 16-20
Aguarelas e desenhos (até 18/7)

● **ALBERT ROUILLER**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17
Escultura

● **IV EXPOSIÇÃO NACIONAL DE GRAVURA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a dom., 10-17

● **ALEKSANDR MHALTCHUK**
Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb., 9-13
Pintura (até 18/7)

● **COLECTIVA**
Galeria de S. Francisco, R. Ivens, 40
Gravura e Serigrafia (até 30/7)

● **ANTÓNIO FERRAZ**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36; 3.ª a dom., 14-20
«Uma cadeira na Praia das Avencas»
(até 10/7)

● **CATARINA CASTEL-BRANCO**
Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83; 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 14-17
Pintura.

● **ROMUALDO**
Atelier 2, R. da Emenda, 65 - 3.º; 2.ª a 6.ª, 14-20
Pintura

● **SÉRGIO POMBO**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom; 10-17
Pintura

● **COLECTIVA**
Galeria Voz do Operário, R. da Voz do Operário, 13; 2.ª a 6.ª, 14-20.30; sáb., 15-19

● **COLECTIVA**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20; 2.ª a 6.ª, 10-20

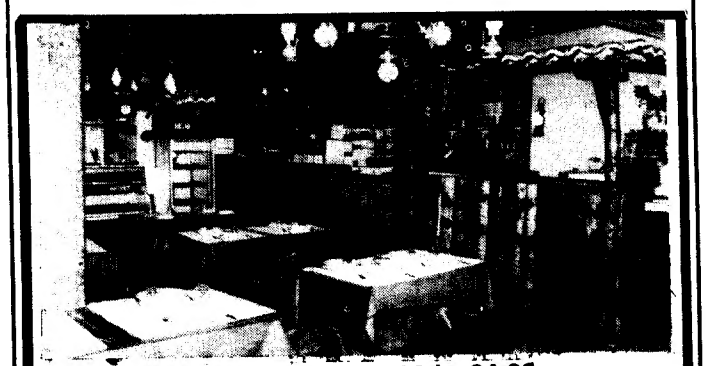
● **VÍTOR ALVES**
Galeria 601, Centro Comercial S. João de Deus, Av. António José de Almeida, 7; 3.ª a dom., 12-20

● **OBRAS-PRIMAS DA PINTURA RUSSA**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A; 3.ª a dom., 10-17

● **LOURO ARTUR**
Páteo Alfacinha, R. do Guarda-Jóias, 44; 2.ª a 6.ª, 15-22
Pintura

● **JOÃO BRANCO**
Galeria de Arte do Teatro Ibérico, antigo Convento de Xabregas, R. de Xabregas, 54; 3.ª a dom. 15-20
Cerâmica

● **ERNESTO DE SOUSA**
Galeria Almada Negreiros, Av. da República, 16
«Itinerários»



CLÁSSICA

Mosteiro dos Jerónimos
Belém
Dia 5, pelas 21.30h: inauguração do **XIII Festival de Música da Costa do Estoril** pela **Orquestra Sinfónica de Delaware,** num concerto dedicado à Associação Europeia de Festivais de Música. Trata-se da primeira audição em Portugal de «Fanjare for the Common Man», de **Copland,** sinfonia n.º 80, de **Haydn,** Abertura Carnaval, de **Dvorak** e sinfonia n.º 4, de **Techaikovsky.**
Dia 6, o mesmo agrupamento apresentará: «O Moldava», de Smetana, «Applachian Spring», de Copland (em primeira audição em Portugal), e a sinfonia n.º 9 «Novo Mundo», de Dvorak.

Igreja do Corpo Santo
Dia 3, pelas 21.30: **Coro Bach, Ensemble Bach** e **David Craumer** (órgão), sob direcção de **Andrew Swinnertou.** Obras de Beethoven, Bach, Haendel e Mozart.

Teatro de S. Carlos
Largo de S. Carlos, 11
Telef. 368408
Dia 5, pelas 17.00h e dias 7 e 9, pelas 20.30: «A Italiana em Argel», ópera em dois actos de **Gioacchino Rossini.** Direcção de **John Neschling,** encenação de **Paolo Trevisi,** com cenografia de **Vasco Eloy.** Elenco: Melanie Sonnenberg (7 e 9), Manuela Castani (5), William Matteuzzi (7 e 9), Lia Altavilla, Elvira Ferreira (5), Alessandro Corbelli (7 e 9), José Fardilha (5), Simone Alaimo (7 e 9), José de Freitas e Vaz de Carvalho (5).

QUELUZ
Palácio. Entrada livre.
Dia 5, às 16.00h, concerto pelo Grupo Coral de Queluz e solistas de flauta, piano e violoncelo.

SINTRA
Quinta da Penha Longa
XXII Festival de Sintra — Dia 6, pelas 18.00h, concerto pelo grupo de Câmara do **Coro Gulbenkian,** sob a direcção de **Fernando Eldoro,** com o barítono **António Wagner Diniz** e a pianista **Tania Achot.** Trata-se da primeira audição em Portugal de «Via Crucis», de Liszt.

LIGEIRA

Café-Creme
Av. Conde Valbom, 52-A
Tel. 764360
Dia 3: Caras do Jogo
Dia 4: «Cabaret Montand», com Michel e Carlos
Dias 6 e 7: Michel

Largo do Século
Dia 3, pelas 23.00h: **Anamar**
Dia 4, pelas 23.00h: **Pop dell'Arte**

Pavilhão do Belenenses
Restelo
Tel. 615982
Dia 4, às 22.00h: Gala Africana/Especial Cabo Verde, com as actuações do grupo Finaçon e Paulino Vieira e seu conjunto.

Ritz Clube
Rua da Glória, 57
Tel. 32 51 40
Todos os dias: **Os Demónios da Rua da Glória e Maria Eduarda**
Sextas: Leo e Neto

Rock Rendez-Vous
Rua da Beneficência, 175
Tel. 74 402
Às 22.00
Dias 3 e 4, às 22.00h: **D. W. Art**

Sport Algés e Dafundo (Algés)
Dia 4, pelas 22.00h: **Rui Veloso**

Teatro da Trindade
Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

Festival do Estoril:

Inauguração nos Jerónimos com uma orquestra norte-americana

Com um concerto pela Orquestra Sinfónica de Delaware inaugura-se no Domingo no Claustro dos Jerónimos o Festival do Estoril. O programa compreende grandes obras do repertório sinfónico clássico e romântico (Haydn, Dvorak, Tchaikovsky), além da «Fanfarra para o homem comum» de Aaron Copland, um compositor norte-americano deste século que parece aproximar-se, pelo título, das preocupações estéticas e filosóficas que enformaram muitas obras de Charles Ives. De resto, Copland é muito mais conservador no assumir da linguagem tonal, o que não envolve retirar-lhe qualquer parcela do real valor que tem, sobretudo quando considerado no quadro de uma atitude folclorista na criação musical.

Uma obra típica desta tendência do mesmo autor figura, aliás, no programa do dia seguinte. Chama-se «Apalachian Spring» e fica muito bem num concerto em que é ladeada por dois dos maiores representantes dos nacionalismos musicais europeus do século XIX, ambos checos, respectivamente Smetana e Dvorak. A Sinfonia dita do «Novo Mundo» deste último relaciona-se, além do mais, directamente com Copland, pois é, ela também, no seu material temático, deduzida de melodias americanas, que motivaram o autor durante a sua estada nos EUA como director de um Conservatório de Música.

Dirigida pelo maestro Stephen Gunzenhauer, a Orquestra de Delaware não é certamente uma das grandes orquestras norte-americanas de maior fama internacional. Mas tudo leva crer tratar-se de um excelente agrupamento, em correspondência com as tradições do país neste domínio.

Curiosamente, os norte-americanos conseguiram edificar toda a sua vida cultural — desde os museus às universidades, passando pelas orquestras — na base do regime de patronato capitalista, há pouco introduzido entre nós, sob a designacão de «Lei do Mecenato». O que aqui é, por enquanto, apenas, marginal, lá é estrutural. O sistema tem vantagens e inconvenientes. Num país desde sempre habituado a viver sob as leis implacáveis de um capitalismo concorrencial, onde rege a lei da oferta e da procura e do salve-se quem puder, deu resultados positivos, pelo menos para a elite que tem meios económicos para frequentar as universidades e pagar as assinaturas dos concertos. Ninguém esconde nos EUA o carácter de classe do acesso à cultura: faz parte das regras do jogo ditadas pelo mais forte...

Já entre nós seria perigoso estender a este domínio a tentação neo-liberal que parece tão na moda na Europa de Thatcher e de Chirac: o resultado pode ser desatroso para uma tradição que remonta, modernamente, às concepções iluministas de um Estado empenhado nas tarefas da educação e da cultura. A vida cultural europeia vive nessa tradição, respira-a, alimenta-se dela. Se o modelo sócio-económico americano dificilmente pode adequar-se à filosofia de vida que domina nas chamadas «democracias europeias», muito mais difícil será importar à força o modelo cultural que dele decorre. O risco de ruptura poderia comunicar-se a todo o tecido social e político. Quer dizer: se os extremistas do neo-liberalismo não se precavêem, podem estar ajudando à eclosão, mais cedo ou mais tarde, de um novo e imparável fluxo de sinal contrário...

M.V.C.

Dia 3, pelas 21.30h: **«Gala Africana»,** com Bana, Cesária, Titiana, Dany Silva, Paulino Vieira, Leonel, Kikilima, Zenaide Chantre, Zeca e Zeze, Di Nha Reinalda e o grupo Finaçon. O convidado especial é Rui Veloso.

Costa da Caparica
Visage
Rua Impasse III, 3
Tel. 290 23 05
Dia 3: **GNR**

Porto
Bar Luís Armastrondo
Rua dos Mercadores, 132
Dias 3 e 4: Jazz com o Sexteto Salsu' parrilha
Dias 5 a 7: Armastrondo Housebanda (Jazz)

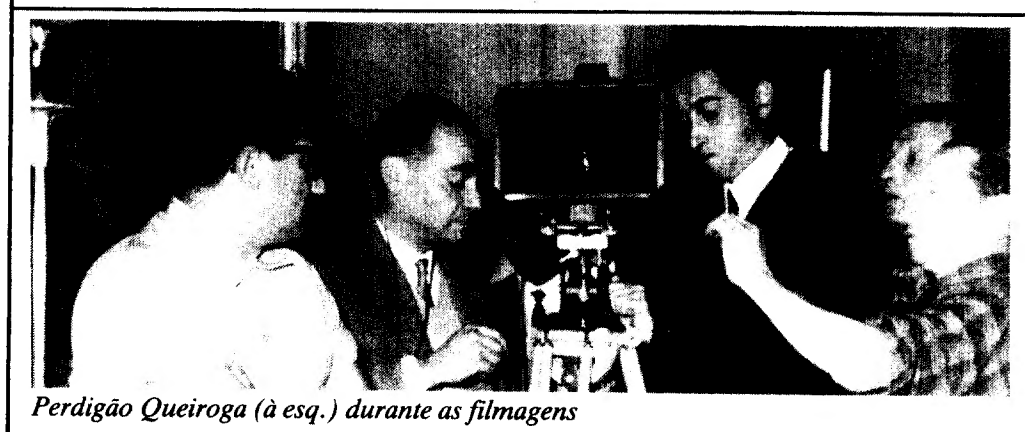
Baixa
Dia 4, às 23.00: Carlos Mendes

Aniki-Bobó
À Ribeira
Dias 3 e 4, às 22.30h: o grupo Johnny Johnny

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS



Perdigão Queiroga (à esq.) durante as filmagens

MILIONÁRIO, (O)

— longametragem
— 35 mm/p.b.

Realização e montagem: Perdigão Queiroga. **Argumento:** António Botelho. **Fotografia:** Mário Moreira (**operador de câmara:** Manuel Costa e Silva). **Música:** Shegundo Galarza. **Som:** Augusto Lopes. **Interpretação:** Raul Solnado, Costa Ferreira, Clara Roha, Emílio Correia, Rudolfo Neves, Yola, Nicolau Breyner, Carlos Fernandes, etc. **Produção:** Felipe de Solms. **Direcção de produção:** Manuel Queiroz. **Duração:** 80 minutos. **Rodagem:** 1962. **Estreia:** 7 de Setembro de 1962 («Condes» e «Roma», Lisboa).

Aproveitando a figura crescente de Raul Solnado, um filme que reedita uma ingenuidade bem intencionada e sorridente de uma certa Lisboa popular. O resultado não ultrapassa esse sorriso e é, francamente, mais que frágil. A ingenuidade chega a ser pueril, cinematograficamente é de uma pobreza que confrange e só a simpatia de Solnado o não afunda para o mais completo dos olvidos.

VONTADE MAIOR, (UMA)

— longa-metragem
— 35mm/cor

Realização: Carlos Tudela. **Argumento:** Congregação dos Missionários do Espírito Santo. **Fotografia:** João Moreira, Aquilino Mendes. **Cenários:** Hernâni Lopes. **Sonoplastia musical:** A. Mata Diniz. **Montagem:** Isabel de Sá. **Som:** Luís Barão, Heliodoro Pires (**efeitos sonoros:** Herculano Gonçalves). **Interpretação:** Mário Pereira, Canto e Castro, Artur Semedo, Adelina Campos, Fernanda Montemor, António Manuel Couto Viana, Luís Cerqueira, Morais e Castro, João Eduardo, Carlos Cruz, etc. **Produção:** Liga Intensificadora da Acção Missionária/LIAM. **Duração:** 135 minutos. **Rodagem:** 1967. **Estreia:** 10 de Outubro de 1967 («Monumental», Lisboa).

Filme de propaganda à acção missionária em Angola, produzido por uma organismo da Igreja Católica. Essa a singularidade de **Uma vontade maior.**

Mário Pereira, ao tempo de «Uma vontade maior»

Nota: *este filme não foi visionado pelo que se omite qualquer apreciação de ordem crítica.*